

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO – CEPEAD

ALINE CAMPOS FIGUEIREDO

**IMPACTOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA VISÃO DE CARREIRA
PROFISSIONAL FUTURA: UM ESTUDO COM ALUNOS CONCLUINTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS/SP**

Belo Horizonte
2012

Aline Campos Figueiredo

**IMPACTOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA VISÃO DE CARREIRA
PROFISSIONAL FUTURA: UM ESTUDO COM ALUNOS CONCLUINTE DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS / SP**

Dissertação apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de Concentração: Gestão de Pessoas e
Comportamento Organizacional

Orientador: Prof. Dr. Antônio Del Maestro Filho

Belo Horizonte
2012

Ficha catalográfica

F475i
2012 Figueiredo, Aline Campos.
Impactos da educação empreendedora na visão de
carreira profissional futura [manuscrito]: um estudo com
alunos concluintes do ensino fundamental da rede
municipal de ensino de São José dos Campos/SP / Aline
Campos Figueiredo, 2012.
117 f.: il., gráfs. e tabs.

Orientador: Antônio Del Maestro Filho.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de
Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em
Administração.

Inclui bibliografia (p. 100-103), apêndices e anexos.

1. Administração – Teses. 2. Empreendedorismo –
Teses. I. Maestro Filho, Antônio. II. Universidade Federal
de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas
em Administração. III. Título.

CDD: 658.403



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Ciências Administrativas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO da Senhora **ALINE CAMPOS FIGUEIREDO**, REGISTRO Nº 504/2012. No dia 06 de dezembro de 2012, às 09:00 horas, reuniu-se na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração do CEPEAD, em 08 de novembro de 2012, para julgar o trabalho final intitulado "**Impactos da Educação Empreendedora na Visão de Carreira Profissional Futura: Um Estudo com Alunos Concluintes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos/SP**", requisito para a obtenção do **Grau de Mestre em Administração**, área de concentração: **Administração**. Abrindo a sessão, o Senhor Presidente da Comissão, Prof. Dr. Antônio Del Maestro Filho, após dar conhecimento aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final:

APROVAÇÃO;

() APROVAÇÃO CONDICIONADA A SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS CONSTANTES NO VERSO DESTA FOLHA, NO PRAZO FIXADO PELA BANCA EXAMINADORA (NÃO SUPERIOR A 90 NOVENTA DIAS);

() REPROVAÇÃO.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pelo Senhor Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 06 de dezembro de 2012.

NOMES

ASSINATURAS

Prof. Dr. Antônio Del Maestro Filho.....
ORIENTADOR (CEPEAD/UFMG)

Prof. Dr. Devanir Vieira Dias
(CAD/UFMG)

Prof^a. Dr^a. Gardênia da Silva Abbad.....
(Universidade de Brasília)

Prof. Dr. Francisco Vidal Barbosa.....
(CEPEAD/UFMG)

À minha família, meu porto seguro, em
todos os momentos de minha vida.
Ao meu companheiro de todas as horas
Marcelino, a quem devo o agradecimento
eterno de me proporcionar momentos de
grande felicidade.
Ao meu filho Heitor, criatura linda que
Deus me abençoou com a oportunidade
de ser mãe.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Antônio Maestro, pela confiança, amizade e apoio para realização dos trabalhos. Obrigada pelas horas dedicadas a me ouvir e me orientar nos caminhos da ciência.

Aos profissionais da Secretaria, Biblioteca e Xerox da FACE, pelo trabalho de bastidores que proporcionou o apoio essencial para realização e conclusão desse trabalho.

Aos professores Devanir e Francisco Vidal, pelas contribuições à melhoria do direcionamento da pesquisa e construção do questionário.

Ao Professor Fernando Dolabela, pela disponibilidade de responder meus e-mails e ajudar-me na descoberta do melhor universo para aplicação da pesquisa.

À prefeitura Municipal de São José dos Campos, pela acolhida na qual me receberam de braços abertos para aplicação da pesquisa.

As profissionais Carmem Lucia e Célia do Centro de Educação Empreendedora de São José dos Campos, pela disponibilidade e gentileza em me receber e ajudar com o apoio essencial na aplicação dos instrumentos de pesquisa.

A Silvia Teixeira da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos, por ser meu “anjo da guarda” que abriu os caminhos para autorização da pesquisa no município.

Ao Dimas (marido da Silvia), pelas boas horas de conversas animadoras, regadas de grande sabedoria e bom humor.

A Rosimary Assad diretora de educação básica da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos, pela confiança e apoio à realização desse trabalho.

As diretoras, profissionais e alunos das escolas municipais de ensino fundamental de São José dos Campos, pelo carinho e disponibilidade com que me receberam para aplicação da pesquisa.

A Cioni, por abrir as portas de sua casa em São José dos Campos no período de aplicação da pesquisa. Saiba que serei eternamente grata pela sua gentileza e amizade.

Aos professores do mestrado do CEPEAD, por compartilhar seus conhecimentos e experiências.

Aos colegas do mestrado, pelos momentos de estudos, apoio e crescimento intelectual. Em especial, às amigas Glauciene e Kary, por compartilhar boas conversas e planos futuros.

Ao meu marido Marcelino, pela paciência em me aturar nos momentos de angústia, pelo apoio fundamental na aplicação da pesquisa e pela compreensão nos momentos de ausência. Saiba que você mora no meu coração e jamais esquecerei sua dedicação em me apoiar na realização desse trabalho.

Ao meu filho Heitor, pela compreensão da minha ausência e carinho revigorante a cada abraço e beijo recebido.

Aos meus pais Antônio e Maria das Graças pela educação, apoio e exemplo de honestidade e trabalho.

Aos meus irmãos Nuno e Vitor Alexandre, pela força e pelas palavras de incentivo.

Ao meu irmão Felipe, pela grande amizade, pelo exemplo e pela vibração em me ver conquistando mais esse sonho. Bibi, você é um exemplo para mim, jamais irei esquecer-me do quanto sempre me apoia nas horas mais felizes e tristes da minha vida.

A minha cunhada Priscila, por sempre me transmitir otimismo e perseverança na conquista desse título.

A minha madrinha Cida, por ser meu exemplo de garra, coragem e determinação. Madrinha, nunca irei esquecer o quanto vibrou quando soube que eu havia passado para o mestrado.

Aos colegas do IFMG – Campus Sabará, pela boa convivência e oportunidade de construir junto com vocês uma educação transformadora para esse país.

À Professora Wanda, Diretora Geral do IFMG – Campus Sabará, pela paciência, compreensão e apoio na conclusão do meu mestrado.

Ao Professor Lucas Maia, pelas horas de orientação e ajuda na construção desse

trabalho.

As Professoras Ludmila, Camila, Michele, Alessandra e Glauce por compartilhar boas ideias e gargalhadas no nosso dia a dia de trabalho.

Aos amigos, grande riqueza da minha vida, pelo apoio nas horas difíceis que vivi neste ano. Em especial quero agradecer às amigas do Grupo Magia (Helena, Marcia Collares, Joana Dark, Sonia, Beatriz, Maria Eugênia, Ana Paula), aos casais Célio e Rosa e Eduardo e Mara. Que Deus abençoe todos vocês hoje e sempre.

Aos meus alunos do IFMG – Campus Sabará, pela oportunidade exercer a profissão que escolhi para minha vida. Ser professora de vocês me enche de orgulho.

A Kamila, pelo brilhante trabalho de análise dos dados da pesquisa e disponibilidade em compartilhar seus conhecimentos em estatística.

A Professora Édina, pelos ensinamentos em metodologia e português. Obrigada pela disponibilidade para corrigir meu trabalho.

Ao amigo Ricardo Hipólito, pelo material compartilhado, orientações e fundamental ajuda na conclusão deste trabalho.

“O desafio da proposta educacional empreendedora é construir novos valores em uma sociedade heterogênea, marcada positivamente pela diversidade cultural, mas negativamente pelas diferenças abissais de renda, poder e conhecimento”.

Fernando Dolabela

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal analisar a relação entre educação empreendedora e a formação da visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos/SP. Para atingir esse objetivo, o referencial teórico foi baseado nos conceitos de tipos de carreira profissional, empreendedorismo e educação empreendedora. Optou-se pela realização de uma pesquisa quantitativa, cujo instrumento utilizado foi um questionário desenvolvido com base no modelo hipotético teórico proposto para a pesquisa. Os dados coletados foram tabulados e analisados por intermédio de técnicas estatísticas descritivas e multivariadas, o que incluiu análises fatoriais que possibilitaram a validação das escalas psicométricas utilizadas no instrumento de pesquisa. Além disto, a aplicação do Método por Equações Estruturais possibilitou avaliar o grau de importância com que cada variável interferiu em cada construto, bem como o cálculo dos respectivos coeficientes de caminho, estabelecidos pelo modelo relacional entre Educação Empreendedora e Tipos de Visão de Carreira Profissional, temas centrais e objetos de análise da pesquisa. Dentre as principais conclusões do estudo está a confirmação da validade nomológica-estrutural do modelo proposto. Isso significa que, na percepção dos alunos concluintes do ensino fundamental da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos que compuseram a amostra do estudo, a Educação Empreendedora tem uma relação positiva e significativa com a Carreira Moderna/Proteana e também com a Carreira Tradicional. Porém, a relação da Educação Empreendedora com a Carreira Moderna/Proteana é mais intensa em comparação com a Carreira Tradicional, o que vem, por fim, confirmar a teoria estudada e a expectativa inicialmente tida com a pesquisa.

Palavras-Chave: *modelagem, equações estruturais, educação empreendedora, carreira, empreendedorismo.*

ABSTRACT

This study aimed to analyze the relationship between entrepreneurial education and the elementary school graduates' career vision of the Municipal Public Schools of São José dos Campos, São Paulo, Brazil. To achieve this goal the theoretical framework was based on the concepts of types of careers, entrepreneurship and entrepreneurial education. Was chosen conducting quantitative research, which instrument was a questionnaire developed based on the hypothetical theory model for the proposed research. The collected data were tabulated and analyzed by using descriptive statistics and multivariate analyzes that included the factor that enabled the validation of the psychometric scales used in the survey instrument. Furthermore, application of the method enabled by Structural Equation evaluate the degree of importance that each variable interfered with each construct, as well as the calculation of the respective coefficients path, set by the relational model between Entrepreneurial Education and Types of Professional Career Vision. Among the main conclusions of the study is the confirmation of nomological-structural model validity. This means that in the perception of the senior students of the elementary education of Municipal Education of São José dos Campos who composed the study sample, Entrepreneurial Education has a positive and significant relationship with the Modern /Protean Career so as with Traditional Career. However, the relationship with the Entrepreneurial Education and the Modern / Protean Career is more intense compared to the Traditional Career. What comes finally confirm the theory studied and the expectation taken for research.

Keywords: modeling, structural equation, entrepreneurial education, career, entrepreneurship.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURA 5.1	Modelo Hipotético proposto para a pesquisa.....	49
FIGURA 6.1	Modelo Proposto na pesquisa.....	90
QUADRO 4.1	Tipo de Carreira segundo Chanlat.....	29
QUADRO 4.2	Características da carreira proteana no século XXI.....	33
QUADRO 5.1	Fórmula de Barnett (1991).....	46
QUADRO 5.2	Variáveis selecionadas para composição do modelo hipotético da Pesquisa educação empreendedora.....	51
QUADRO 5.3	Variáveis selecionadas para composição do modelo hipotético da Pesquisa tipo de visão de carreira profissional..	52
QUADRO 6.1	Critérios para adequação da solução fatorial e confiabilidade	71

LISTA DE TABELAS

TABELA 6.1	Estatística descritiva.....	61
TABELA 6.2	Teste de aderência à normalidade de Kolmogorov-Sminorv	67
TABELA 6.3	Solução fatorial do construto Tipo de Carreira com base no método de extração denominado Componentes Principais e definição do número de fatores livre.....	72
TABELA 6.4	Solução fatorial do construto Tipo de Carreira com base no método de extração denominado Componentes Principais e forçando para encontrar quatro fatores.....	73
TABELA 6.5	Solução fatorial do construto Tipo de Carreira com base no método de extração denominado Componentes Principais e forçando para encontrar dois fatores.....	75
TABELA 6.6	Solução fatorial do construto Educação Empreendedora com base no método de extração denominado Componentes Principais e definição do número de fatores livre.....	76
TABELA 6.7	Solução fatorial do construto Educação Empreendedora com base no método de extração denominado Componentes Principais e forçando para encontrar quatro fatores.....	77
TABELA 6.8	Solução fatorial do construto Educação Empreendedora com base no método de extração denominado Componentes Principais (Forçando para três fatores)	78
TABELA 6.9	Avaliação da validade convergente dos construtos de primeira ordem com base no método de Bagozzi, Yi e Philips (1991).....	85
TABELA 6.10	Avaliação da AVE dos construtos de primeira ordem do modelo.....	86
TABELA 6.11	Avaliação da validade discriminante dos construtos de primeira ordem com base no método de Fornell e Lacker (1981).....	86
TABELA 6.12	Avaliação da CC e do AC dos construtos de primeira ordem.	87
TABELA 6.13	Avaliação da validade convergente dos construtos de segunda ordem com base no método de Bagozzi, Yi e Philips (1991).....	88
TABELA 6.14	Avaliação da AVE dos construtos de segunda ordem.....	88
TABELA 6.15	Avaliação da validade discriminante dos construtos de segunda ordem com base no método de Fornell e Lacker (1981).....	88
TABELA 6.16	Avaliação da CC e AC dos construtos de segunda ordem	89
TABELA 6.17	Resultado das hipóteses do Modelo Proposto.....	90
TABELA 6.18	Q ² dos construtos endógenos do modelo.....	91
TABELA 6.19	Correlação entre os construtos do Modelo proposto.....	91

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 6.1	Região onde se localizam as escolas pesquisadas.....	57
GRÁFICO 6.2	EMEF na qual os entrevistados estudam.....	57
GRÁFICO 6.3	Gêneros do entrevistado.....	58
GRÁFICO 6.4	Faixa etária dos entrevistados.....	58
GRÁFICO 6.5	Renda familiar dos entrevistados.....	59
GRÁFICO 6.6	Quantidade de pessoas que moram com os entrevistados..	59
GRÁFICO 6.7	Nível de escolaridade do pai dos entrevistados.....	60
GRÁFICO 6.8	Nível de escolaridade da mãe dos entrevistados.....	60

LISTA DE SIGLAS

- AC - Alfa de Cronbach - representa a proporção da variância total da escala que é atribuída ao verdadeiro escore do construto latente que está sendo mensurado.
- AFC – Análise Fatorial Confirmatória.
- AFE – Análise Fatorial Exploratória.
- AGFI – Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado.
- AMOS–Software opcional do SPSS para uso do método de Modelagem por Equações Estruturais (SEM).
- AVE – Variância Média Extraída (*Average Variance Extracted*).
- CC– Confiabilidade Composta (*Composite Reliability – CR*) - representa o percentual de variância dos construtos que é livre de erros aleatórios.
- CEPEAD – Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
- CF – Carga Fatorial.
- CV – Coeficiente de Variabilidade.
- FACE – Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.
- GFI – Índice de Qualidade de Ajuste.
- H² – Comunalidade.
- KMO – Teste de **Kaiser-Meyer-Olkin**, para verificar se existem condições adequadas para o uso da AFE. Indica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis.
- MBA – Mestrado em Administração (*Master in Business Administration*).
- MEE – Método de Equações Estruturais.
- MPA – Mestrado Profissional em Administração.
- PAF – Análise Fatorial (*Principal Axis Factoring*).
- PAC – Análise dos Componentes Principais (*Principal Axis Components*).
- PLS – *Partial Least Square*.

R^2 - representa o percentual da variável endógena que é explicado pelas variáveis exógenas do modelo.

SEM – Modelagem por Equações Estruturais (***Structural Equation Modeling***).

SPSS – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (***Statistical Package for the Social Sciences***).

TEB – Teste de esfericidade de Bartlett (com $p < 0,01$).

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais.

VE – Variância Explicada.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	PROPOSIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	22
2.1	Proposição do problema.....	22
2.2	Justificativa	23
3	OBJETIVOS DO ESTUDO	25
3.1	Objetivo Geral.....	25
3.2	Objetivos específicos.....	25
4	REFERENCIAL TEORICO	26
4.1	Conceito de Carreira: evolução e contexto.....	26
4.2	Modelo moderno de carreira.....	30
4.3	Carreira “proteana”: um novo conceito.....	31
4.4	Empreendedorismo – particularidades.....	34
4.5	Educação empreendedora – conceitos e perspectivas.....	36
4.5.1	São José dos Campos e sua história com a educação empreendedora.....	39
5	METODOLOGIA	44
5.1	Caracterização da pesquisa.....	44
5.2	População e amostra.....	45
5.3	Instrumento de Coleta de Dados.....	47
5.4	Coleta de dados.....	48
5.5	Modelo hipotético (teórico) da pesquisa.....	49
5.6	Tratamento de dados.....	53
5.6.1	Procedimentos estatísticos.....	53
5.6.2	Análise demográfica dos dados.....	53
5.6.3	Análise descritiva dos dados.....	54
5.6.4	Análise exploratória dos dados.....	54
5.6.5	Fidedignidade das medidas do instrumento.....	54
5.6.6	Método de equações estruturais – Teste das hipóteses.....	55

6	RESULTADOS.....	56
6.1	Análise exploratória dos dados.....	56
6.1.1	Caracterização da amostra.....	56
6.1.2	Análise descritiva dos dados.....	61
6.1.3	Análise de Dados Ausentes.....	64
6.1.4	Análise de <i>Outliers</i>	65
6.1.5	Normalidade dos dados.....	66
6.1.6	Linearidade.....	68
6.1.7	Dimensionalidade dos construtos da pesquisa Tipos de Carreira e Educação Empreendedora.....	69
6.1.7.1	Dimensionalidade do construto Tipo de Carreira.....	71
6.1.7.2	Dimensionalidade construto Educação Empreendedora.....	75
6.2	Método de equações estruturais – Teste das hipóteses.....	78
6.2.1	<i>Outer Model</i> - Validade convergente, discriminante e confiabilidade.....	83
6.2.1.1	Construtos de primeira ordem.....	84
6.2.1.2	Construtos de segunda ordem.....	87
6.2.2	Modelos Estruturais – Validade nomológica e ajuste do modelo....	89
7	CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES.....	92
7.1	Conclusões referentes ao objetivo geral da pesquisa.....	92
7.2	Resultados alcançados dos objetivos específicos.....	94
7.3	Limitações do estudo e recomendações.....	96
7.3.1	Sugestão para organização uma agenda de pesquisa.....	98
	REFERÊNCIAS.....	99
	GLOSSÁRIO.....	103
	APÊNDICES.....	104
	ANEXOS.....	112

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre carreira têm representado relevante importância para o entendimento das relações entre indivíduos, empresas e o mundo do trabalho. A gestão de carreira envolve o desenvolvimento de estratégias e ações que permite tanto ao indivíduo quanto à empresa alcançar seus objetivos. Dentre as estratégias que envolvem o desenvolvimento do ser humano, a educação representa, entre outras, talvez o papel de maior relevância.

Nesta perspectiva, cabe ressaltar o importante papel que a educação exerce na formação dos profissionais e sua empregabilidade. Desta forma, este projeto de pesquisa pretende analisar a relação entre educação empreendedora e a formação da visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos/SP. A proposta de educação empreendedora tem como foco direcionar os indivíduos para o autoemprego e não somente para um emprego. (DOLABELA, 1999).

A carreira, segundo Chanlat (1994), está diretamente ligada a uma dinâmica social que envolve o indivíduo, suas famílias e suas vidas dentro e fora do trabalho. Sob este ponto de vista o autor afirma que, atualmente, com a diminuição das ofertas de empregos e transformações sociais, o desenvolvimento de carreira depara-se com diversos paradoxos que envolvem questões relacionadas ao comportamento do mercado, políticas públicas e valores de uma sociedade.

O autor, desta forma, ressalta a importância da influência da cultura e da estrutura social de cada sociedade na configuração dos tipos e modelos de carreira, sendo que modelo conglomeram as características essenciais da carreira em uma sociedade e os tipos remetem ao aspecto profissional dessa. Dos modelos de carreira, dois são os principais citados: tradicional e moderno, sendo o primeiro ainda o mais dominante e o segundo que emergiu a partir da década de 70 e com grandes tendências de se tornar o modelo referência na contemporaneidade.

Segundo o modelo tradicional, as empresas são as principais responsáveis pela carreira de seus empregados. Nesse enfoque, a carreira é mais estável e a principal medida de sucesso na carreira é a progressão vertical dentro da organização. Já o modelo moderno de carreira é marcado pela instabilidade, descontinuidade e

horizontalidade, os indivíduos são os principais responsáveis por suas carreiras e o principal atributo de sucesso é o psicológico, inerente de cada indivíduo. (CHANLAT, 1995).

Nesse novo conceito de carreira, o ambiente é ainda mais importante. Como o centro da carreira não é mais a empresa, o meio passa a ser o ponto central, pois o ambiente concentra espaços para o fortalecimento total do indivíduo. Dessa forma, verifica-se que o indivíduo passa a assumir totalmente o risco sobre sua carreira, enquanto a empresa fica liberada para o seu processo de flexibilidade. O ambiente de carreira se estende além das fronteiras da empresa que, agora, passa-se ao mercado.

Concomitante, ao conceito apresentado por Chanlat, Hall (1996) apresenta o conceito de carreira proteana, cujo principal objetivo direciona-se à realização pessoal, emocional e profissional do indivíduo. Nesse modelo de carreira, dirigida pelas pessoas, o sucesso profissional está relacionado ao sucesso psicológico e ao objetivo de vida de cada um. Esse modelo contrapõe ao modelo tradicional de sucesso que se concentrava na busca pela escalada dos níveis hierárquicos em uma organização. Para o autor, a abordagem de carreira proteana considera três espaços de expressão do indivíduo: o pessoal, o familiar e o profissional. Em cada um desses espaços o indivíduo desenvolve subidentidades que desempenham diferentes papéis na vida e na carreira profissional.

A carreira proteana assume novas tendências sociais importantes e provoca uma reorganização no ambiente de trabalho. O que aponta isso é a mudança da ética com relação ao trabalho que antes era percebido como um dever e agora exerce um significado de prazer e realização de vida; e também a tendência marcante pela autonomia e a necessidade de independência percebida pelos indivíduos. (EVANS, 1996).

Segundo Balassiano *et al.* (2004), o modelo de carreira proteana e moderno é uma tendência natural frente ao contexto que se vive hoje na sociedade contemporânea. Encontra-se então nesse contexto a responsabilidade da sociedade em desenvolver indivíduos cada vez mais capazes de se adaptar a essa autonomia e responsabilidade sobre suas vidas e carreiras profissionais.

Tendo em vista essa perspectiva, a educação dos indivíduos dessa sociedade representa então um papel que vai além do conteúdo e se direciona a um preparo

emocional e profissional capaz de oferecer subsídios às pessoas para determinar e perseguir seus objetivos de vida. Foi pensando nessa perspectiva de vida para seus cidadãos, que o município de São José dos Campos, local escolhido para desenvolver a pesquisa, implementou o programa de educação empreendedora nas escolas da rede de ensino municipal. O objetivo desse programa foi capacitar os membros da sociedade joseense a buscar e realizar seus sonhos. O poder público do município acreditou no potencial empreendedor de seus cidadãos e assim na sua capacidade de gerar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da cidade. Percebe-se que, no referido modelo de educação desenvolvido em São José dos Campos, há uma preocupação em oferecer aos alunos das escolas públicas municipais uma capacitação adequada ao desenvolvimento de carreiras profissionais modernas/proteanas. E, por isso, esse trabalho procura investigar a seguinte questão de pesquisa: com qual tipo de carreira (tradicional ou moderna/proteana) a educação empreendedora apresenta uma relação mais intensa?

A fim de apresentar os resultados alcançados nesta pesquisa, o trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: após a apresentação dessa introdução, é apresentado o capítulo 2 contendo a problematização e a justificativa da pesquisa proposta e, em seguida o capítulo 3 relaciona os objetivos norteadores desse trabalho.

No capítulo 4, apresenta-se o referencial teórico no qual enfatiza os conceitos sobre carreira, tipos de carreira, empreendedorismo e educação empreendedora. Fechando esse capítulo, discorre-se sobre o programa de educação empreendedora desenvolvido no município pesquisado de São José dos Campos.

No capítulo 5 é descrita a metodologia de estudo, na qual se baseou em uma pesquisa quantitativa obtida com a aplicação de questionário aplicado à amostra de alunos concluintes do ensino fundamental da rede de ensino municipal de São José dos Campos SP. Nesse capítulo, também é apresentado o modelo nomológico estrutural que relaciona educação empreendedora com os tipos de carreira profissional.

No capítulo 6, apresenta-se o resultado dos dados coletados pelo questionário de pesquisa, analisados através do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* ou Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), que auxiliou na realização

das análises fatoriais que possibilitaram a validação das escalas psicométricas utilizadas no instrumento de pesquisa. Além disso, o Método por Equações Estruturais (SEM) possibilitou descobrir o grau de importância com que cada variável interfere em cada construto, bem como o cálculo dos respectivos coeficientes de caminho, propostos pelo modelo relacional entre Educação Empreendedora e Tipos de Carreira Profissional.

O capítulo 7 discorre sobre as limitações encontradas para realização da pesquisa proposta, e as recomendações sugeridas para melhoria do instrumento de pesquisa.

No capítulo 8 encontram-se as descobertas desse trabalho, bem como as considerações para elaboração de uma nova agenda de pesquisa sobre o tema abordado.

Por fim, são exibidos os elementos pós-textuais com indicação das referências, apêndices e anexos desse trabalho.

2 PROPOSIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Neste capítulo, são descritas a problematização e a justificativa que nortearam a realização dos estudos da pesquisa em questão.

2.1 Proposição do problema

Observa-se que, dentre os desafios dos indivíduos em criar condições favoráveis ao desenvolvimento de uma carreira moderna/proteana, está a capacidade de planejar seu futuro segundo seus sonhos e determinação de realização pessoal. Com maior liberdade, as pessoas passam a ter mais responsabilidade sobre seus futuros e assim sobre os rumos de suas vidas.

A proposta da educação empreendedora defendida por Dolabela (2003) sugere o desenvolvimento da capacidade empreendedora inerente a todo ser humano. Nesta metodologia de educação é proposto o desenvolvimento do ser humano a fim de que esse seja mais ativo e capaz de gerar o autoemprego ou uma empresa.

O objetivo proposto pela educação empreendedora direciona-se para a formação de indivíduos que sejam capazes de visionar e construir uma carreira profissional moderna/proteana baseada no protagonismo de sua autorrealização pessoal e profissional.

A cidade de São José dos Campos, um município do estado de São Paulo com uma população aproximada de 630¹ mil habitantes, desde 1999 desenvolve um programa de educação empreendedora nas escolas públicas municipais. O principal objetivo para implantação do programa foi desenvolver uma educação de qualidade capaz de formar cidadãos críticos e empreendedores. Assim, o então prefeito da cidade, Emanuel Fernandes, estimulou a introdução da educação empreendedora no currículo das escolas municipais através da Resolução CME n. 03/02. A partir daí, projetos e programas de estímulo ao potencial e criatividade dos alunos foram desenvolvidos nas escolas municipais, o que vem estimulando a motivação desses

¹ Dados do IBGE de 2010, <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 22 ago.2012

alunos e a geração de oportunidades a partir de uma interação cada vez maior entre escola e comunidade local².

A proposta da educação empreendedora desenvolvida no município investigado propõe-se diferenciar pela formação de cidadãos mais ativos e responsáveis pela sua trajetória de vida profissional. Sendo assim, esse trabalho de pesquisa levanta a seguinte questão a ser investigada: com qual tipo de carreira (tradicional ou moderna/proteana) a educação empreendedora apresenta uma relação mais intensa?

2.2 Justificativa

Os estudos sobre carreira têm representado relevante importância para o entendimento das relações entre indivíduos, empresas e o mundo do trabalho. A gestão de carreira envolve o desenvolvimento de estratégias e ações que permitem tanto ao indivíduo quanto à empresa alcançar seus objetivos.

O estudo sobre gestão de carreira envolve aspectos que dizem respeito às pessoas e também ao desenvolvimento de ferramentas eficazes de gestão de pessoas nas organizações. A preparação para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais flexível e dinâmico representa um desafio tanto para os indivíduos, quanto para as empresas. O desafio colocado para as empresas está na capacidade de se diferenciar para atração e manutenção de profissionais capazes de agregar valor e manter o processo de inovação organizacional, mas que estão cada vez mais questionadores e preparados para seguir uma carreira independente. Para os profissionais, o desafio está na responsabilidade cada vez mais voltada à busca de uma formação e capacitação que o torne emancipado e livre para escolher sua carreira conforme seus sonhos, conhecimentos e objetivo de vida.

Ainda levando em consideração os desafios impostos para o indivíduo, cabe ressaltar o importante papel da formação básica e fundamental oferecidas pelas escolas de ensino básico, fundamental e médio. Isso quer dizer que a carreira do

² Fonte: LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental: o caso da educação municipal de São José dos Campos. In: LOPES, R. M. A. *Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

indivíduo começa a ser desenvolvida a partir do ensino básico e não apenas quando esse sai do ensino médio e entra na idade economicamente ativa. Isso mostra a relevância de se estudar como a formação básica e fundamental pode ou não contribuir para formação de indivíduos ativos, protagonistas e capazes de traçar e realizar seus sonhos.

Sendo assim, o estudo sobre visão de carreira ajudará entender, através da pesquisa empírica, a relação entre educação empreendedora e o potencial de desenvolvimento de carreiras modernas/proteanas.

Como são ainda pouco explorados estudos que contemplem as duas variáveis educação e carreira, esta pesquisa irá abrir espaço para futuros debates na área de administração e educação empreendedora que leve à construção de um modelo educacional mais voltado à transformação da sociedade por meio de ações de indivíduos mais conscientes sobre sua responsabilidade para com sua vida, empregabilidade e capacidade de transformação social.

3 OBJETIVOS DO ESTUDO

3.1 Objetivo Geral

Analisar a relação entre educação empreendedora e a formação da visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos/SP.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever o programa de Educação Empreendedora e suas dimensões de atuação em São José dos Campos;
- verificar a percepção dos alunos de 9º ano do ensino fundamental do sistema municipal de ensino de São José dos Campos com relação à carreira profissional que pretendem seguir;
- identificar o modelo de carreira profissional mais presente na visão de futuro dos alunos que participam do programa de educação empreendedora;
- identificar o quanto os indivíduos da amostra acreditam em seus sonhos e estão dispostos ao trabalho para realizá-lo;
- analisar a importância percebida pelos indivíduos das redes de relações na realização de seus sonhos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa, no primeiro momento, abarca estudos sobre os tipos e modelos de carreira defendidos pelos autores Hall (1996) e Chanlat (1995). Esses autores descrevem a evolução dos conceitos de carreira e colocam em discussão os tipos e modelos de carreira profissional, nas quais esses nomeiam de carreira tradicional e carreira moderna / proteana.

Em seguida, com o objetivo de sustentar o modelo hipotético teórico proposto para pesquisa, são abordados as definições, conceitos e perspectivas defendidos pelos autores Dolabela (1999, 2003) e Fillion (2004, 2000, 1999, 1991) com relação ao empreendedorismo e à educação empreendedora.

Portanto, a seguir são apresentadas as teorias de base utilizadas para desenvolvimento e conclusão desse trabalho.

4.1 Conceito de Carreira: evolução e contexto

A origem do termo de carreira, etimologicamente, segundo Martins (2001), vem do latim *via carraria*, que significa estrada rústica de carro. Porém, a concepção do termo como trajetória profissional é recente e tem origem no século XIX. Chanlat (1995) indica que a palavra carreira significa “um ofício, uma profissão que apresenta etapas, uma progressão”. Neste sentido, a carreira é tida como uma sequência de experiências que envolvem a relação do indivíduo com o mundo do trabalho.

Sob esse mesmo ponto de vista, a carreira pode ser entendida como uma sequência de atitudes e comportamentos organizada num determinado espaço de tempo e que irá variar de acordo com a percepção e aspirações profissionais de cada indivíduo. Assim, o conceito de carreira está ligado à história do indivíduo e sua atitude perante seu desenvolvimento profissional.

O conceito de carreira e a demanda por um sistema de gestão de carreira desenvolveram-se principalmente depois da Segunda Guerra Mundial com o crescimento do capitalismo e o aumento da complexidade de gestão nas organizações. Sob a influência da Escola de Administração Científica, a

responsabilidade sobre a administração de carreira dos profissionais concentra-se nas empresas. A partir dessa prática, as organizações capitalistas passariam a garantir uma melhor valorização para desenvolvimento da sua força de trabalho. (DUTRA, 1996)

A carreira, segundo Chanlat (1994), encontra-se diretamente ligada a uma dinâmica social que envolve o indivíduo, suas famílias e suas vidas dentro e fora do trabalho. Sob este ponto de vista, o autor afirma que, com a diminuição das ofertas de empregos e as transformações sociais, o desenvolvimento de carreira depara-se com diversos paradoxos que envolvem questões relacionadas ao comportamento do mercado, políticas públicas e valores de uma sociedade.

Desse modo, o autor reconhece a influência da cultura e da estrutura social de cada sociedade na configuração dos tipos e modelos de carreira, sendo que modelo de carreira conglomerada as características essenciais da carreira em uma sociedade, e os tipos remetem ao aspecto profissional dessa carreira. Dos modelos de carreira, dois são os principais citados: tradicional e moderno³, com o primeiro ainda o mais predominante e o segundo que se emergiu a partir da década de 70 e com grandes tendências de se tornar o modelo referência na contemporaneidade.

Conforme o modelo tradicional, as empresas são as principais responsáveis pela carreira de seus empregados. Neste enfoque, a carreira é mais estável e a principal medida de sucesso na carreira é a progressão vertical dentro da organização. Já o modelo moderno de carreira é marcado pela instabilidade, descontinuidade e horizontalidade, os indivíduos são os principais responsáveis por suas carreiras, e o principal atributo de sucesso é o psicológico, inerente de cada indivíduo (CHANLAT, 1995).

Concomitante ao conceito transcrito por Chanlat, Hall (1996) apresenta o conceito de carreira proteana, cujo principal objetivo é a realização pessoal, emocional e profissional do indivíduo. Neste modelo de carreira, dirigida pelas pessoas, o sucesso profissional está relacionado ao sucesso psicológico e ao objetivo de vida de cada um. Esse modelo contrapõe ao modelo tradicional de sucesso que se concentrava na busca pela escalada dos níveis hierárquicos em uma organização. Para o autor, a abordagem de carreira proteana considera três espaços de

³ Cabe ressaltar que alguns autores abordam os modelos de carreira tradicional e moderna, como conceito tradicional e moderno de carreira. Entende-se serem sinônimas as duas abordagens.

expressão do indivíduo: o pessoal, o familiar e o profissional. Em cada um desses espaços o indivíduo desenvolve subidentidades que desempenham diferentes papéis na vida e na carreira profissional do indivíduo.

A carreira proteana assume novas tendências sociais importantes e provoca uma reorganização no ambiente de trabalho. O que aponta isso é a mudança da ética com relação ao trabalho que antes era percebido como um dever e que agora exerce um significado de prazer e realização de vida; e também a tendência marcante pela autonomia e a necessidade de independência percebida pelos indivíduos. (EVANS, 1996).

Segundo Balassiano *et al.* (2004), o modelo de carreira proteana e moderno é uma tendência natural frente ao contexto que se vive hoje na sociedade contemporânea. Encontra-se, então, nesse contexto a responsabilidade da sociedade em desenvolver indivíduos cada vez mais capazes de se adaptar a essa autonomia e responsabilidade sobre suas vidas e carreiras profissionais.

Chanlat (1995) ainda destaca que as aberturas e os encaminhamentos profissionais no interior dos modelos tradicional e moderno são múltiplos e podem ser reagrupados e tipificados segundo a ordem colocada e demonstrada no Quadro 4.1 a seguir:

QUADRO 4.1
Tipos de carreira segundo Chanlat

Tipos de Carreira	Recursos principais	Elemento central de ascensão	Tipo de organização	Limites	Tipo de sociedade.
Burocrática	Posição hierárquica	Avanço de uma posição hierárquica à outra	Organizações de grande porte	Os números de escalões existentes	Sociedade de empregados
Profissional	Saber e reputação	Profissão, perícia Habilidades profissionais	Organização de peritos Burocracia Profissional	O nível de perícia e de reparação	Sociedade de peritos
Empreendedora	Capacidade de criação inovação	Criação de novos valores, de novos produtos e serviços	Pequenas e médias empresas Empresas artesanais, culturais, comunitárias e de caridade	Capacidade pessoal As exigências externas	Sociedade que valoriza a iniciativa individual
Sociopolítica	Habilidade sociais Capital de relações	Conhecimento Relações Parentesco (Rede social)	Familiar Comunitária de Clãs	Os números de relações conhecidas e ativas	Sociedade de clãs

Fonte: Chanlat (1995, p. 72)

O tipo de carreira burocrática se caracteriza pelo desenvolvimento dentro de uma carreira direcionada e consolidada na pirâmide hierárquica de uma organização. Um exemplo desse tipo de carreira é a de serviço público em que os profissionais transpõem os níveis de sua carreira de acordo com as políticas de mérito da organização pública. É um tipo de carreira ameaçado pela nova ordem do estado e dinâmica do mercado de trabalho contemporâneo, segundo Chanlat (1995).

A carreira de tipo profissional, também mencionada por Chanlat (1995), caracteriza-se pelo diferencial de certo saber, da especialização, da profissão e da reputação. Seu avanço se faz à medida que o profissional adquire experiência, conhecimento e se torna referência para crescer em torno da sua profissão, não necessariamente dentro de uma única organização.

Outro tipo mencionado pelo autor é a carreira empreendedora que se encontra ligada a uma empresa independente traçada por uma pessoa. Essa carreira tem um caráter mais individualista e, apesar de mais arriscada, tende a oferecer maiores ganhos ao profissional que escolheu desenvolvê-la. Trata-se de uma carreira baseada na inovação e seu sucesso está na capacidade de visão e realização de oportunidades enxergadas pelo indivíduo que a desenvolve.

Por fim, a carreira do tipo sociopolítico a qual se baseia nas habilidades sociais e de relacionamento desenvolvidas pelos indivíduos. Esse tipo de carreira é muito comum nas empresas familiares, comunitárias ou em clãs. Neste caso, a carreira é desenvolvida a partir dos relacionamentos e não tanto pela criatividade, competência e talentos.

Sendo assim, como se podem ver os conceitos de carreira evoluem à medida que as mudanças sociais emergem no contexto das políticas e história das diferentes sociedades. Percebe-se que a difusão de um determinado conceito de carreira está diretamente relacionada à cultura e aos conceitos que os indivíduos desenvolvem sobre suas vidas. Entende-se, assim, que a história de vida e a formação desses indivíduos serão o ponto central de identificação e disposição para o desenvolvimento de uma carreira profissional tradicional ou moderna/proteana.

4.2 Modelo moderno de carreira

A visão sobre carreira moderna é principalmente defendida por Chanlat (1995) que a conceitua a partir das mudanças sociais ocorridas na sociedade, em que se destacam: a feminização do mercado de trabalho; elevação dos graus de instrução; cosmopolitização do tecido social; afirmação dos direitos dos indivíduos, globalização da economia, flexibilização do trabalho, entre outras mudanças da sociedade e organizações.

Nesse novo conceito de carreira, o ambiente é ainda mais importante. Como o centro da carreira não é mais a empresa, o meio passa a ser o ponto central, pois o ambiente concentra espaços para o fortalecimento total do indivíduo. Dessa forma, verifica-se que o indivíduo assume totalmente o risco sobre sua carreira, enquanto a

empresa fica liberada para o seu processo de flexibilidade. O ambiente de carreira se estende além das fronteiras da empresa que agora se passa ao mercado.

Esse modelo de carreira tem como característica a instabilidade, descontinuidade e horizontalidade. Sendo assim, essas carreiras são menos estáveis e menos lineares quando comparadas ao modelo tradicional. Nesse contexto, enxerga-se que a democratização do ensino proporciona ao indivíduo a possibilidade de uma maior empregabilidade e, assim, melhor condição de seguir uma carreira moderna.

Para Baruch e Rosenstein (1992)⁴, citado por Baruch (2011), a carreira moderna é vista como um processo de desenvolvimento do empregado por meio de uma trajetória de experiências e empregos em uma ou mais organizações. Sob esse ponto de vista, a carreira é o principal elemento da vida profissional e está envolvida com o trabalho, que proporciona desafio, satisfação pessoal, renda, status e acesso à rede social.

Nesse modelo de carreira fica evidente uma maior autonomia do indivíduo para direcionamento de sua carreira, bem como uma maior responsabilidade desse sobre os erros e acertos sobre seu destino profissional. Questiona-se, então, se os indivíduos, dentro do contexto atual de educação, estão realmente sendo formados para essa realidade emergente.

Dessa forma, fica evidente que as organizações terão que desenvolver novas práticas de gestão que possibilitem sua adequação para com a realidade dos profissionais cada vez mais gestores de suas carreiras para o mercado e não para uma única empresa.

4.3 Carreira “proteana”: um novo conceito

A roda das mudanças no mundo contemporâneo não para e a vida das pessoas evolui para um ritmo cada vez mais acelerado e sobrecarregado. No mundo do trabalho, a preocupação com a qualificação é um dos indícios que cresce a consciência de que não há como prosperar senão pelo aprendizado constante e desenvolvimento de novas habilidades e competências. Concomitante a esse

⁴ BARUCH, Y. ROSENSTEIN, E. Career planning and managing in high tech organization, International Journal of Human Resource Management, v. 3, nº 3, p. 477-96, 1992.

processo, o desenvolvimento das carreiras dos indivíduos está cada vez mais multidirecionadas.

É nesse contexto que aparece o conceito de carreira “proteana” cujo nome tem origem no Deus grego Proteus, que podia mudar seu formato e as coisas à sua vontade. Nesse novo formato de carreira, o indivíduo passa a ser o agente principal da sua carreira que pode passar por diversos caminhos e organizações de acordo com suas aspirações, sonhos e realização pessoal. Hall (1996) argumenta que a meta de carreira dos indivíduos passa a ser o sucesso psicológico, o orgulho de alcançar objetivos que envolvem trabalho, família, paz interior e alguma coisa mais.

Nesse modelo de carreira, a lealdade e comprometimento com uma organização não é o mais importante, tendo em vista que as organizações estimulem cada vez mais carreiras autogeridas e passem a estabelecer um relacionamento transacional com os indivíduos⁵. Nota-se que o indivíduo apto ao desenvolvimento desse modelo de carreira precisa desenvolver competências intrapessoais⁶ que o leve a se conhecer melhor e assim decidir de maneira mais assertiva os rumos de sua carreira. Para isso é necessário que esse profissional se comprometa com uma atitude de aprendizagem contínua que o torna apto ao desenvolvimento e direcionamento de sua carreira.

Verifica-se assim que as carreiras mais fluidas, como as proteanas, exigem dos trabalhadores maior versatilidade e capacidade de se “autoempresariar”, o que o leva a assumir riscos por sua trajetória e direcionamento de carreira. Segundo Paiva (1998, p. 17), “a qualificação real, o saber fazer, o saber comportar-se de acordo com as situações diversas, o saber mostrar adequadamente a capacidade de acionar conhecimentos e virtudes, tornou-se mais importante que a qualificação formal”. Esse posicionamento leva a reflexão de que o trabalhador do século XXI não terá mais garantia pelo emprego por tempo prolongado, mas por sua empregabilidade, o que se entende pela capacidade do profissional em agregar valor ao seu trabalho através de competências desenvolvidas que estejam sintonizadas com as novas necessidades do mercado de trabalho⁷.

⁵ Ver Maguire (2002)

⁶ Conforme explicado por Maximiano (2007), a competência intrapessoal compreende as relações e formas de reflexões da pessoa a respeito dela própria, como: autoconhecimento, autoanálise, autocontrole, capacidade de administração pessoal e administração do próprio tempo.

⁷ MINARELLI, J. A. *Empregabilidade: o caminho das pedras*. São Paulo: Gente, 1995, citado por Lemos (2010).

Diante do novo conceito de carreira proteana, Hall (1996) destaca que o tradicional contrato psicológico em que o trabalhador trabalhava duro, era fiel e comprometido para garantir sua estabilidade no emprego tem sido trocado por um novo contrato baseado no aprendizado contínuo e mudança de identidade guiada pela realização pessoal. No Quadro 4.2 abaixo, o autor destaca as características da carreira proteana do século XXI.

QUADRO 4.2
Características da carreira proteana do século XXI

A meta : sucesso psicológico
A carreira é administrada pela pessoa, não pela organização
A carreira é uma série de mudanças de identidade ao longo da vida e contínuo aprendizado
Os anos de carreira não são anos cronológicos
A organização fornece:
<ul style="list-style-type: none"> • Desafio de trabalho e • Relacionamentos
Desenvolvimento não é necessariamente:
<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento formal, • Reciclagem e • Mobilidade ascendente
Perfil para o sucesso:
<ul style="list-style-type: none"> • Do saber como para o aprender como • Do emprego estável para empregabilidade • Da carreira organizacional para carreiras multiformes • Do trabalho próprio para o todo

Fonte: Hall (1996, p. 9)

Como se pode ver, o novo contrato de carreira não é mais um pacto com a organização e sim consigo mesmo e com o próprio trabalho. Nesse caso, Hall (1996) ressalta que a trajetória para o topo tem sido mudada para a trajetória do coração⁸ que envolve os talentos mais apreciados de si próprio. E é por isso que o autor também destaca que ir à busca de uma carreira multiforme requer um alto nível de autoconsciência e responsabilidade pessoal. E requer das empresas uma

⁸ Hall (1996, p. 10) ressalta que o termo “trajetória do coração” foi usado por Herb Shepard para descrever o sucesso tendo em mente a visão da pessoa e os valores centrais.

preparação para atrair e reter esses profissionais cada vez mais vinculados ao seu trabalho e realização profissional seja dentro ou fora de uma determinada organização.

Baruch (2011) aponta que o contexto em que se desenvolvem as carreiras na contemporaneidade vem sofrendo transformações de acordo com as aspirações dos indivíduos e empresas. Porém, a autora também ressalta que as empresas nem sempre estão em consonância com esse contexto e acabam não oferecendo um ambiente adequado ao estímulo para desenvolvimento de uma carreira proteana.

Sob a visão dessa nova carreira desenvolvida no século XXI, o maior desafio para os profissionais é a adequada preparação para tomar decisões e se responsabilizar por suas carreiras. Para muitos, viver uma carreira tradicional é mais seguro e proporciona melhor conforto de vida. Tomar as “rédeas” de seu destino representa maior insegurança e pouca estabilidade, o que gera uma tensão constante sobre o previsto para o futuro, se é que isso seja possível em qualquer modelo de carreira a ser seguido.

4.4 Empreendedorismo – particularidades

O empreendedorismo é usualmente identificado como um fenômeno individual e os empreendedores são considerados como alguém capaz de acumular riqueza através da exploração do trabalho de outras pessoas. Porém, na visão de Filion e Laferté (2003, p. 4)

[...] empreendedorismo é, sobretudo, um fenômeno social e exprime-se nas sociedades a partir de valores relativamente consensuais. [...] O empreendedorismo é também geralmente associado à iniciativa, desembaraço, inovação, isto é à possibilidades de fazer coisas novas e/ou de maneira diferente, como também é associado à capacidade de assumir riscos.

Para Dolabela (2003), o ato de empreender vai além da inovação; ele está ligado à capacidade de modificar a realidade para dela obter a autorrealização e oferecer valores positivos para a coletividade. Com isso, empreender é um ato essencialmente humano dominado por emoção, desejos, sonhos, valores, ousadia de enfrentar as incertezas, rebeldia e crença na capacidade de mudar o mundo; indignação perante as injustiças sociais.

Desta maneira, empreendedorismo pode ser definido como um ato de desenvolvimento social ao considerá-lo como um processo de construção do futuro.

De acordo com Franco⁹ (2000), citado por Dolabela (2003, p. 32):

Empreendedorismo significa protagonismo social, ruptura de laços de dependência, crença dos indivíduos, e das comunidades na própria capacidade de construir o seu desenvolvimento pela cooperação entre os diversos âmbitos político-sociais que a caracterizam. Em poucas palavras: assumir a responsabilidade pela construção de seu próprio destino¹⁰. Aqui, estão embutidos dois conceitos importantes: a capacidade da comunidade de tornar dinâmica as suas potencialidades e a localidade como palco do desenvolvimento, isto é, “como espaço para o exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação”¹¹.

De acordo com Dornelas (2008), o empreendedorismo encontra-se relacionado ao envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades que, se bem implementadas, levam à criação de negócios de sucesso. Sob essa visão, o ato de empreender foca as ações de criação, implementação e condução de negócios.

Desta forma, é possível inferir que

o empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios para a sociedade. Pode estar constantemente diante do novo, o empreendedor evolui através de um processo interativo de tentativa e erro; avança em virtude das descobertas que faz, as quais podem se referir à infinidade de elementos, como novas oportunidades, novas formas de comercialização, vendas, tecnologia, gestão etc.” (DOLABELA, 1999, p. 45).

Desta forma, o mesmo autor defende o conceito de empreendedorismo como “forma de ser” que extrapola a ação empreendedora para as atividades, lucrativas e não lucrativas. Assim, empreendedores são todos aqueles capazes de inovar e propor novos caminhos para otimização dos resultados para organizações e sociedade. São empreendedores: pesquisadores, profissionais de ensino, empregados em organização, heróis anônimos da nossa economia etc. Enfim, não importa a carreira desenvolvida e, sim, as atitudes desses profissionais que os diferenciem como empreendedores: aquele que imagina, desenvolve e realiza visões. (FILION, 1991)

⁹ FRANCO, Augusto de. Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável? Brasília: Instituto de Política, 2000.

¹⁰ Grifo da autora da pesquisa.

Assim é possível compreender a importância da ação empreendedora no crescimento e desenvolvimento tanto das atividades econômicas, quanto sociais de uma nação. É através de pensamento e atitudes empreendedoras que os indivíduos poderão contribuir para o trabalho de reinventar e formar uma sociedade mais justa, independente e democrática.

4.5 Educação empreendedora – conceitos e perspectivas

É possível analisar que a educação tem um papel ativo no desenvolvimento de uma sociedade. É por meio da educação que o conhecimento se constrói e se reconstrói tanto por aqueles que o transmitem, como por aqueles que o recebem. Uma sociedade é fruto do nível de qualidade a educação que ela proporciona aos seus cidadãos. Portanto, a educação colabora para que professores e alunos transformem suas vidas em um processo contínuo de aprendizagem. O ato de ensinar é uma via de mão dupla, quem ensina sempre aprende e, por isso, o ato de educar proporciona a uma sociedade o ato de se transformar e viver conforme a educação que se desenvolve.

Entende-se, dessa forma, que a vida profissional dos indivíduos não só é influenciada como é direcionada pelo tipo e nível de educação desenvolvido em cada comunidade. Dentro de diversas vertentes defendidas de educação, a empreendedora trabalha a concepção do desenvolvimento de potenciais humanos que sejam capazes de gerar riqueza econômica e social para o país.

Na visão de Schumpeter (1949), o progresso econômico das nações se dá pela inovação, produzida e introduzida com sucesso pelos empreendedores. Sob esse ponto de vista, é possível definir o empreendedor como aquele que inova, que propõe formas diversificadas de fazer as coisas e que organiza os recursos, produzindo ganhos. Levando em consideração o conceito e atuação do empreendedor, é importante ressaltar o papel desses indivíduos para o progresso não só econômico, mas também para o progresso social. Desta forma, Lavieri (2010) considera que toda a educação que visa o desenvolvimento social poderia também ser considerada uma educação para desenvolvimento da atitude empreendedora.

No entanto, essa não é a única visão que se tem sobre o tema. Há uma frequência em conceituar o ensino empreendedor como aquele que se destina ao conhecimento necessário para abertura de empresas. Dessa forma, o empreendedor é aquele indivíduo proprietário de empresa que visa desenvolver seu negócio através da exploração do trabalho dos outros (LAVIERI, 2010). Esse conceito sobre empreendedorismo se limita a considerar o empreendedor apenas como um indivíduo capaz de abrir e gerir um negócio.

Ao considerar o empreendedorismo como “forma de ser”, Dolabela (2003, p. 37) propõe, pelo conceito de Pedagogia Empreendedora, a desvinculação do conceito de empreendedor de uma atividade específica. O autor então considera o empreendedorismo “algo ligado a estilo de vida, visão de mundo, protagonismo, inovação, capacidade de produzir mudanças em si mesmo e no meio ambiente, meios de buscar autorrealização, incluindo padrões de reação diante das ambiguidades e incertezas”. Dessa forma, ele argumenta que a Pedagogia Empreendedora é um ambiente para a construção conjunta do conhecimento, e não para transferência linear; um ambiente de preparação para a vida, e não de formação para o emprego, uma ocupação funcional. Dentro da proposta desenvolvida pelo autor, a educação empreendedora tem como principal objetivo formar cidadãos capazes de protagonizarem seus próprios destinos e de agirem a fim de modificar sua relação com o outro, com a natureza e de se recriarem constantemente.

Filion e Laferté (2003, p. 9) destacam que “falar de empreendedorismo e de educação significa canalizar o conhecimento para uma melhor realização do potencial de cada um”. Esses autores defendem que a educação empreendedora necessita de uma engenharia pedagógica específica, pois o empreendedorismo se aprende principalmente pela transmissão de valores, por osmose e por trocas de experiências por aqueles que o praticam. E, assim, esses autores fazem uma crítica ao sistema tradicional de ensino que forma seus alunos para ocupação de um cargo em grandes empresas, mesmo que o mercado de trabalho seja predominantemente formado por micro e pequenas empresas. Com isso, percebe-se um descompasso do sistema tradicional de ensino para formação de indivíduos aptos a uma trajetória de carreira mais independente e multidirecionada de acordo com os objetivos e sonhos de cada um.

Sob os diversos aspectos da educação empreendedora, autores e especialistas sobre o assunto defendem a implementação da formação empreendedora desde a educação infantil. Esses argumentam sobre a necessidade de estimular, desde os primeiros passos, a formação de indivíduos preparados para alcançarem o sucesso psicológico de forma abrangente e independente (LOPES e TEIXEIRA, 2010; DOLABELA, 2003). Dentro dessa perspectiva de educação, o objetivo é a formação de indivíduos capazes de sonhar e realizar seus sonhos. Assim, Dolabela (2003) defende a importância de se relacionar o aprendizado aos sonhos dos indivíduos. O autor argumenta que o sonho gera a emoção que impulsiona a vontade de aprender para se realizar. É a partir do sonho dos alunos que deve ser ajustado o guia de ensino que terá como objetivo o desenvolvimento de cidadãos capazes de promover a reconstrução de uma sociedade pautada na justiça social.

O aprendizado empreendedor é um processo permanente sustentado no desenvolvimento dos seguintes elementos: conhecimento de si, conhecimento sobre o ambiente, energia, liderança, relacionamento e espaço de si. Isso quer dizer que a educação empreendedora propõe desenvolver indivíduos que conheçam a si mesmos, com energia voltada ao trabalho de realização do sonho, capazes de influenciar pessoas para chegarem a um objetivo futuro, que compreende o ambiente do sonho para assim ter a capacidade de realizá-los, que cria um círculo de relação voltado à prática de realização dos sonhos e que seja capaz de criar um espaço, seja onde for, para dar amplitude e ação para realização dos seus sonhos¹¹.

No Brasil já é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases, LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, a importância de se desenvolver, já no ensino básico, conhecimentos orientados ao trabalho. No art. 27 da referida lei é citado:

Art. 27 - Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho¹²;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

¹¹ Ver Fillion (1991).

¹² Grifo da autora da pesquisa.

Este apontamento da LDB demonstra a preocupação de formar e direcionar os cidadãos brasileiros para a construção de suas carreiras profissionais a partir do ensino básico. Isso vem ao encontro da proposta da educação empreendedora que tem como objetivo desenvolver pessoas ativas e capazes de protagonizar suas vidas, garantindo, assim, uma sociedade mais independente, desenvolvida e democrática.

Portanto, conforme a proposta apresentada pela educação empreendedora, é possível reconhecer o seu alinhamento entre formação básica e o mundo do trabalho. Formação essa que seja capaz de desenvolver indivíduos cujo perfil seja mais adequado para o desenvolvimento de uma trajetória de carreira voltada ao modelo moderno/proteano. Diante dessa análise, identifica-se a necessidade de realizar estudos que confirmam a relação da educação empreendedora com a formação de profissionais capazes de empreender a partir da visualização e realização de um futuro conforme seus sonhos e que os direcionem à construção de uma sociedade mais rica e justa para todos.

4.5.1 São José dos Campos e sua história com a educação empreendedora

O município de São José dos Campos – SP tornou-se referência na aplicação da educação empreendedora a partir do ensino básico. Nas escolas municipais da cidade os alunos começam a receber as primeiras lições de empreendedorismo com 4 anos de idade. Essa prática começou em 1997 quando o então prefeito da cidade, Emanuel Fernandes, reconheceu a necessidade de disseminar a cultura empreendedora no município com o objetivo de promover o desenvolvimento humano, social e econômico sustentável. Através do envolvimento de professores e diretores das escolas municipais, alguns projetos de complementação curricular (Educação do Consumidor, Profissional do Futuro, Aprendiz de Turismo e Miniprensa) foram sendo adotados com o intuito de se promover a educação empreendedora no município. A partir dos resultados bem-sucedidos destas práticas, nasceu o “Programa de Empreendedorismo na Educação” o qual teve embasamento legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, em seus Artigos 26 e 27; resolução CNE/CEB nº

07/04/98; parecer CNE/CEB 4/98, homologado pelo Senhor Ministro da Educação e Desporto em 27/03/98.

Em 2002, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e com a deliberação do Conselho Municipal de Educação de São José dos Campos (Parecer CME, nº 03/02)¹³, o “Programa de Empreendedorismo na Educação” tornou-se política pública de ensino e foi incluído na grade curricular das Escolas Municipais. Isso veio garantir a continuidade do programa, mesmo com a troca da gestão municipal.

Hoje, o programa encontra-se organizado pela execução das seguintes ações: componentes curriculares (profissional do futuro e aprendiz de turismo); pedagogia empreendedora dos sonhos; jovem empreendedor primeiros passos, *Júnior Achievement*; Feira do Jovem Empreendedor, Centro de Educação Empreendedora-CEDEMP e Laboratório do Jovem Empreendedor- LAJOE. Todas essas ações são mantidas sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação que promove a capacitação contínua de professores e profissionais envolvidos com os projetos.

Os componentes curriculares tratam-se da implantação na grade curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos (REM) das disciplinas: profissional do futuro e aprendiz de turismo, sendo que a primeira tem como objetivo “propiciar aos alunos o desenvolvimento de competência empreendedora, através da resolução de problemas e desafios que os incitem a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores” e, a segunda, “desenvolver o espírito empreendedor com foco no turismo aproveitando o potencial do município e da região”¹⁴. Essas disciplinas são desenvolvidas com os alunos de 8º e 9º anos do ensino fundamental e já atenderam cerca de 80 mil alunos entre os anos de 1999 a 2011.

Ainda dentro do programa, alguns projetos especiais são desenvolvidos com intuito de atingir um maior número de alunos, dentro das diversas faixas etárias. Destaca-se, assim, o projeto da “Pedagogia Empreendedora dos Sonhos”, que tem como objetivo “estimular e preparar o aluno para sonhar e buscar a realização do seu sonho, despertando o espírito empreendedor e incentivando a desenvolvê-lo”¹⁵. Cabe ressaltar que essa técnica de ensino foi desenvolvida pelo autor mineiro Fernando Dolabela e aplicada no município a partir do ano de 2000 com a

¹³ Parecer CME, nº 03/02 (na íntegra), vide Anexo II.

¹⁴ Fonte: Histórico do Programa de Empreendedorismo na Educação (2011), vide anexo III.

¹⁵ Idem, idem.

capacitação de 1800 professores da REM (DOLABELA, 2003). Seu público alvo são os alunos da educação infantil e ensino fundamental.

Porém, o “Programa de Empreendedorismo na Educação” não para por aí, esse ainda conta com outros projetos em parcerias com o SEBRAE e a *Júnior Achievement*, que são: Jovem Empreendedores Primeiros Passos e Miniempresa. No primeiro, o objetivo principal é “desenvolver o comportamento empreendedor por meio da vivência de um empreendimento, criando oportunidades para que os alunos possam tomar iniciativas e, com responsabilidade, envolver-se no enfrentamento de problemas reais do mundo dos negócios”. Não muito diferente, o projeto de Miniempresa, organizado em parceria com a *Júnior Achievement*, General Motors do Brasil e Embraer, tem como objetivo “despertar no jovem a competência empreendedora, estimular o desenvolvimento pessoal e as habilidades básicas para a comunicação; fortalecer os princípios éticos e proporcionar vivência empresarial”¹⁶. Esses projetos têm como público alvo os alunos de 3º ao 9º ano e já capacitou mais de 500 professores para atuarem nas aulas e práticas vivenciadas nas escolas municipais.

Outra ação importante implementada pela prefeitura municipal é a Feira do Jovem Empreendedor Joseense. Implantada em 2002, essa tem como objetivos principais:

- Agregar valores aos programas de empreendedorismo existentes na REM;
- Apresentar e divulgar trabalhos de empreendedorismo dos alunos e comunidade;
- Desenvolver o talento empreendedor dos alunos;
- Disseminar a cultura empreendedora no município;
- Propiciar oportunidades de interação entre os alunos das Escolas Municipais aos demais Sistemas de Ensino e Comunidade Empresarial (CEDEMP, 2011).

Essa ação é realizada a cada dois anos e trata-se de uma mostra dos programas e projetos de empreendedorismo existentes na Rede de Ensino Municipal. Nesta feira, os melhores trabalhos de Plano de Negócios desenvolvidos na disciplina “Profissional do Futuro” das escolas municipais são expostos e concorrem a

¹⁶Idem, idem.

prêmios. Neste ano a feira prevê receber cerca de 160 mil pessoas nos 5 dias de evento.

Outra ação implementada com objetivo de dar suporte às práticas da educação empreendedora no município foi a criação do Laboratório do Jovem Empreendedor-LAJOE. Esse nasceu da preocupação com relação aos rumos que os alunos dariam aos seus projetos de empreendedorismo apresentados na feira. O intuito principal consiste em “aprimorar os projetos apresentados na Feira do Jovem Empreendedor Joseense, através de ações que proporcionem conhecimentos técnicos e em gestão de negócios, agregando melhorias tornando-os competitivos no mercado”¹⁷. Nesse caso, os projetos são encaminhados para análise e capacitação gerenciais e jurídicas por meio de Oficinas de Simulação de empresa para possível encaminhamento a incubadoras existentes. Para que esses projetos sejam apoiados pelo LAJOE é preciso que haja um interesse voluntário dos alunos responsáveis pelo projeto. A meta da prefeitura é que até 2013 eles possam atingir 10% dos projetos apresentados na Feira do Jovem Empreendedor Joseense.

Por fim, com a finalidade de “disseminar a cultura empreendedora no município, viabilizando o desenvolvimento de ações com os alunos das escolas municipais e estaduais propiciando o acesso de todos os interessados a um Centro de Educação”, foi criado o Centro de Educação Empreendedora- CEDEMP. Nesse centro, são desenvolvidas atividades que visam complementar e sistematizar o trabalho realizado nas escolas, com o foco principal na difusão da cultura empreendedora no município de São José dos Campos. Além disso, a equipe de Educação Profissional Básica, vinculada ao CEDEMP, ministra cursos à comunidade que, além dos conteúdos específicos trabalhados, transmitem valores e conceitos de Empreendedorismo voltados para o desenvolvimento humano, social e econômico sustentável¹⁸.

Os trabalhos desenvolvidos pela prefeitura de São José dos Campos na área de educação empreendedora vêm proporcionando à cidade bons frutos na área de desenvolvimento social e econômico. Os jovens saem do 9º ano do ensino fundamental com uma perspectiva de mudança social e com potencial para realização de seus sonhos e com conhecimento diferenciado para criação de

¹⁷ Fonte: Histórico do Programa de Empreendedorismo na Educação (2011), vide anexo III.

¹⁸ Fonte: Histórico do Programa de Empreendedorismo na Educação (2011), vide anexo III.

negócios. Com essa base, o município vem se desenvolvendo e melhorando a qualidade de vida da população que se torna mais ativa e capaz de promover mudanças positivas na comunidade em que estão inseridas.

Portanto, como se pode ver, ao analisar o modelo de educação empreendedora desenvolvido em São José dos Campos, é possível visualizar que esse trabalha sob a perspectiva de desenvolver cidadãos mais voltados a uma carreira do tipo moderna/proteana. E é partindo dessa perspectiva que nasce a proposta da referida pesquisa proposta para esse trabalho.

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados, para realização deste trabalho.

5 METODOLOGIA

Diante dos objetivos apresentados para pesquisa e do relato teórico que sustenta este estudo, prossegue-se, então, com a apresentação da metodologia utilizada. As estratégias metodológicas empregadas neste estudo permitiram desenvolver e aplicar os instrumentos de pesquisas dentro dos rigores científicos exigidos para garantir a legitimidade e confiabilidade dos dados obtidos.

5.1 Caracterização da pesquisa

Com base no pressuposto teórico apresentado, propôs-se, nessa pesquisa, analisar a relação entre educação empreendedora e a formação da visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos/SP. O modelo proposto usado na pesquisa relaciona a educação empreendedora com a tendência de visão de carreira profissional tradicional ou moderna/proteana.

Baseado nos diversos tipos de pesquisa que, conforme Vergara (2010), podem ser classificados quanto aos fins e quanto aos meios. Essa pesquisa se classifica quanto aos fins como exploratória e descritiva. Exploratória, porque não se verificou a existência de estudos empíricos que abordem a relação da educação empreendedora desenvolvida em São José dos Campos e a visão de carreira desenvolvida por seus alunos. Descritiva, porque visa descrever percepções e expectativas dos alunos concluintes do ensino fundamental, acerca de suas escolhas de futuras carreiras profissionais.

Quanto aos meios, considera-se a pesquisa como bibliográfica, documental e de campo. Bibliográfica, porque para a fundamentação teórica do trabalho foi realizada investigação sobre os assuntos: educação empreendedora e tipo de carreira. Documental, pois se valeu de documentos internos do Centro de Educação Empreendedora de São José dos Campos para descrever as atividades e projetos desenvolvidos no município na área de educação empreendedora. E, de campo, porque coletou dados primários com os alunos concluintes do ensino fundamental da rede de ensino municipal de São José dos Campos.

O estudo de campo foi realizado por intermédio da técnica de *survey*, pois se trata de uma pesquisa que investigou uma amostra representativa de um determinado grupo com o emprego de instrumento (questionário) composto por questões que foram mensuradas por meio de escalas numéricas do tipo *Likert*.

A técnica de pesquisa utilizada foi do tipo levantamento caracterizado principalmente pela amplitude e definição de amostra no universo de alunos concluintes do ensino fundamental das escolas municipais de São José dos Campos. Conforme Gil (2010, p 35) a técnica de levantamento [...] “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Trata-se de uma técnica muito adequada aos estudos descritivos como proposto para essa pesquisa. Além disso, permite conhecimento direto da realidade, economia e rapidez do processo de pesquisa e quantificação dos dados obtidos.

A pesquisa aqui apresentada se caracteriza como quantitativa por utilizar a interpretação estatística para análise dos dados obtidos através do questionário de pesquisa aplicado à amostra definida dentro de uma população com características correspondentes aos objetivos traçados para o referido estudo.

5.2 População e amostra

A pesquisa foi realizada em amostra não probabilística por conveniência, no universo dos alunos do 9º ano do ensino fundamental do sistema municipal de ensino de São José dos Campos – SP, (MAROCO, 2007). A escolha deste método se justifica por considerar que nem todos os selecionados teriam a disponibilidade em responder à pesquisa, o que dificultaria a constituição de amostra probabilística. A escolha do público e objeto de pesquisa deu-se porque São José dos Campos se destaca no território brasileiro por suas práticas de educação empreendedora aplicadas em escolas a partir do ensino infantil e pelo fato dos alunos do 9º ano do ensino fundamental serem concluintes do ciclo completo da educação empreendedora desenvolvida no município.

Tendo como parâmetro de estimação os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Ensino de São José dos Campos, o número total de alunos regularmente matriculados em 2012 no 9º ano do ensino fundamental era de 4.377.

Para definição do tamanho da amostra, foi estabelecido um erro amostral padrão de 5%, para um nível de segurança de 95% ($Z = 1,96$), sendo considerada uma variabilidade amostral de 12,5%. O valor da amostra foi obtido por intermédio da fórmula de *Barnett* (1991) e teve como resultado mínimo para os padrões estatísticos acima definidos, um total de 184 respondentes para aplicação do instrumento de pesquisa. A seguir, no Quadro 5.1, pode-se visualizar a fórmula de *Barnett* (1991).

QUADRO 5.1
Formula de Barnett (1991)

$n = \frac{N}{1 + \left(\frac{N-1}{PQ} \right) \times \left(\frac{d}{Z_{\alpha/2}} \right)^2}$	N	Total Populacional	4.377
	PQ	Variabilidade Populacional	12,5% = 0,125
	d	Margem de Erro Amostral	5% = 0,05
	α	Nível de Significância	95% = 0,95
	$Z_{\alpha/2}$	Valor da Tabela Normal Padrão	1,96

Fonte: adaptado de Garcia (2011, p. 84)

A fórmula abaixo demonstra os cálculos que determinam o tamanho da amostra:

$$n = \frac{4.377}{1 + \left(\frac{4.377-1}{0,125} \right) \times \left(\frac{0,05}{1,96} \right)^2} = \frac{4.377}{1 + (35.008) \times (0,0006507)} = \frac{4.377}{23,779705} = \mathbf{184,06}$$

A amostra adequada, segundo *Barnet* (1991), seria de cento e oitenta e quatro respondentes. Foram obtidos 186 casos válidos, dos 187 recebidos, o que demonstra ter cumprido a exigência estatística para o desenvolvimento do trabalho. Ressalta-se que houve o cuidado de selecionar duas escolas de cada uma das 5 (cinco) regiões (norte, sul, centro, oeste e leste) do município para que, assim fossem evitadas escolhas enviesadas das escolas a serem pesquisadas.

5.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para coleta de dados da pesquisa foi um questionário pré-elaborado, composto de questões fechadas mensuradas através de escala do tipo *Likert*, variando de 1 (um) a 6 (seis), perfazendo um total de 6 (seis) pontos. Esse tipo de escala é muito utilizado em levantamento de dados, pois permite uma melhor flexibilidade do questionário, o que pode tornar a tarefa do participante mais agradável. Nas ciências sociais, essa escala é apontada por *Günter* (1999) como a mais utilizada, principalmente em levantamentos de atitudes, opiniões e avaliações.

As questões do questionário aplicado na pesquisa foram elaboradas levando-se em consideração as características dos diferentes tipos de carreira e da educação empreendedora desenvolvida no universo pesquisado. Assim, as questões foram baseadas nos autores citados no referencial teórico e agrupadas em bloco conforme demonstrado abaixo:

Primeira parte - visão sobre a carreira profissional.

1.1) Questões para analisar a visão de carreira profissional (23 questões).

Segunda parte - diferenciais da educação empreendedora na geração dos sonhos.

2.1) Investigação sobre a visão de futuro (12 questões)

2.2) Construção e realização dos sonhos (2 questões abertas) – optou-se por não utilizar essas questões para conclusão da pesquisa por não encontrar relevância para o teste das hipóteses colocadas.

Terceira parte – características do entrevistado (dados demográficos) – (6 questões)

Com a finalidade de validar o instrumento de pesquisa (questionário) foram utilizadas as técnicas de avaliação por juízes e avaliação semântica. Nesse caso, o questionário foi analisado por professores da FACE-UFMG. O convite fora realizado por e-mail. Após análise dos professores, foi realizado um pré-teste do instrumento com a aplicação de 10 (dez) questionários com o objetivo de averiguar a clareza das perguntas e possíveis dúvidas no preenchimento desses.

A avaliação por juízes teve como objetivo averiguar se as questões e escalas foram concebidas de forma consistente, e possibilitaram a mensuração adequada das variáveis que compõem o referido instrumento de pesquisa.

A realização do pré-teste também denominado avaliação semântica de instrumento de pesquisa permite verificar, antecipadamente, a clareza das questões elaboradas na compreensão dos respondentes; se a previsão do tempo previsto para resposta das questões está dentro dos padrões pré-estabelecidos; se a sequência de resposta está bem estabelecida e se existem dúvidas sobre a natureza das questões (EASTERBY-SMITH *ET AL.*, 1991)

Assim, o questionário de pesquisa foi composto por 43 questões, sendo 41 selecionadas para validação, dentro da amostra obtida da pesquisa, através do programa SPSS. O questionário aplicado encontra-se apresentado no Apêndice I.

5.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental no município de São José dos Campos. Optou-se por realizar a referida pesquisa em 2 (duas) escolas de cada região (norte, sul, centro, leste e oeste). A aplicação da pesquisa foi autorizada através do processo 36178/2012, pela Secretaria Municipal de Educação, em 28 jun.2012 (anexo II).

A aplicação do questionário foi realizada no período de 30 jul.2012 a 03 ago.2012 por meio de visitas da pesquisadora às escolas de cada região indicadas pela prefeitura municipal de São José dos Campos. Adotou-se o procedimento de documentar a visita com fotos que podem ser conferidas no Anexo IV.

Em cada sala de aula, a pesquisadora se apresentou e explicou os objetivos da pesquisa realizada pela UFMG. Em seguida, foi esclarecido que a participação da pesquisa tinha um caráter voluntário e que os alunos deveriam levar o questionário para consentimento dos pais. Assim, o aluno que optasse por participar da pesquisa deveria entregar junto com o questionário preenchido o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II) assinado pelo estudante e pelo seu representante legal. Adotou-se esse procedimento por se tratar de uma pesquisa cuja amostra é composta por indivíduos menores de idade.

Assim, em torno de 700 questionários foram distribuídos nas escolas das 5 regiões. Após 24 horas retornou-se às escolas para recolhimento dos questionários preenchidos. Nesse caso, foi obtido um total de 187 (cento e oitenta e sete)

questionários respondidos e que seguiram para tabulação dos dados e análise estatística.

5.5 Modelo hipotético (teórico) da pesquisa

A construção de um modelo da pesquisa tem como propósito fornecer uma representação clara de um conjunto de relações que se deseja examinar. Nesse estudo, foi construído o modelo da pesquisa com base na técnica da modelagem de equações estruturais. Essa técnica é utilizada para análise de múltiplas relações entre variáveis, o que viabiliza ao pesquisador modelar relações complexas que não são possíveis com qualquer uma das outras técnicas multivariadas (HAIR, 2009).

A seguir, é apresentado o modelo hipotético proposto para análise dos dados coletados na pesquisa, no qual é formado de 3 (três) construtos de segunda ordem: educação empreendedora, carreira tradicional e carreira moderna/proteana e por 5 (cinco) indicadores, como se pode conferir na figura 5.1:

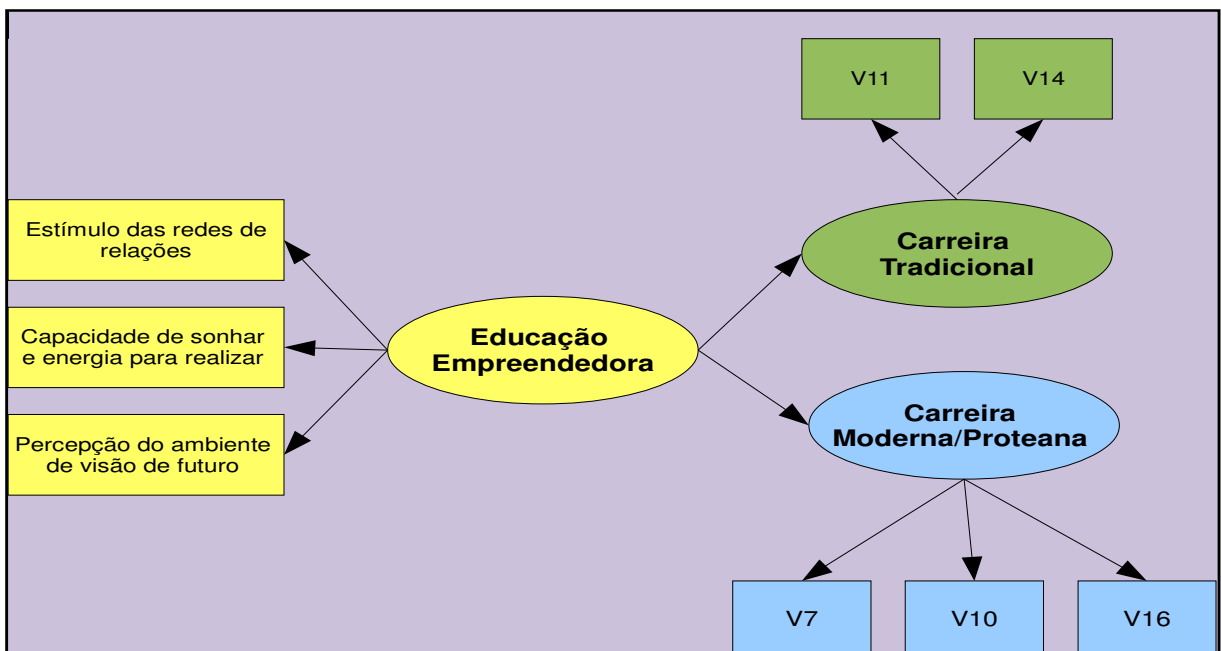


FIGURA 5.1 – Modelo Hipotético proposto para a pesquisa.
Fonte – Elaborado pela autora da pesquisa.

O modelo hipotético da pesquisa foi construído com base na análise da literatura existente sobre educação empreendedora, carreira tradicional e carreira moderna/

proteana. O primeiro construto foi elaborado com base na Teoria Visionária de *Fillion* (1993, 2004) e no modelo de educação empreendedora defendida por *Dolabela* (1999, 2003). Nesse construto, 3 (três) indicadores foram construídos para compor a análise teórica do modelo, são eles: capacidade de sonhar e energia para realizar, percepção do ambiente da visão de futuro e estímulos das redes de relações.

As variáveis consideradas para o indicador “capacidade de sonhar e energia para realizar” – abrangem aspectos relacionados com a capacidade em sonhar, o reconhecimento da potencialidade de realizar os sonhos e consciência sobre a importância de se conhecer o caminho para realização do sonho.

As variáveis relativas ao indicador “estímulo das redes de relações” contemplam aspectos relacionados ao reconhecimento das redes de relações construídas no ambiente escolar como propulsoras importantes ao direcionamento dos indivíduos para realização de seus sonhos.

Para seleção das variáveis relativas ao construto carreira tradicional e carreira moderna/proteana, foram consideradas as proposições teóricas de *Chanlat* (1995, 1996) e *Hall* (1996), sendo que o primeiro teve como indicador proposto de explicação a “visão de carreira estável em uma organização”, e o segundo teve como indicador a “visão de carreira instável em várias empresas”.

As variáveis selecionadas para compor o indicador do construto carreira tradicional abrangem fatores associados à predisposição para seguir uma carreira mais estável, em que o sucesso profissional é reconhecido pela fidelidade e ascensão vertical em uma única empresa.

Por fim, as variáveis relativas ao indicador do construto carreira moderna consideram aspectos de sucesso profissional aqueles relacionados à realização pessoal, profissional e familiar.

Os quadros 5.2 e 5.3 a seguir apresentam as variáveis consideradas para o modelo hipotético inicial da pesquisa, classificadas por construto:

QUADRO 5.2

Variáveis selecionadas para composição do modelo hipotético da Pesquisa educação empreendedora

Variáveis	Referencial Teórico	Forma de mensuração
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	<i>Filion</i> (1993, 2004) e <i>Dolabela</i> (1999, 2003)	Escore a serem obtidos por intermédio de escalas tipos <i>LIKERT</i> de seis pontos. O contínuo da escala varia de 1 (Discordo Totalmente) a 6 (Concordo Totalmente)
Estímulos das redes de relações		
V18. Na escola sou estimulado a descobrir meu talento.		
V34. Reconheço que a educação que tenho na escola irá me ajudar na realização do meu sonho.		
Capacidade de sonhar e energia para realizar		
V24. Tenho um grande sonho de vida e acredito que serei capaz de realizá-lo.		
V29. Eu me julgo capaz de realizar meu sonho.		
V30. Estou disposto ao trabalho para realizar meu sonho.		
V31. Eu procuro conhecer o caminho que me levará ao meu sonho		
Percepção do ambiente de visão de futuro		
V22. Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos		

Fonte: dados da pesquisa

No quadro 5.2, como se pôde observar, são apresentadas as variáveis relacionadas ao construto: Educação Empreendedora. Esse construto é considerado de segunda ordem por ser formado pelos construtos de primeira ordem: estímulos das redes de relações, capacidade de sonhar e energia para realizar e percepção do ambiente de visão de futuro (esse último não foi considerado um construto por ser formado de uma única variável).

QUADRO 5.3

Variáveis selecionadas para composição do modelo hipotético da Pesquisa tipo de visão de carreira profissional

Variáveis	Referencial Teórico	Forma de mensuração
CARREIRA TRADICIONAL	<i>Chanlat (1995, 1996) e Hall (1996)</i>	Escores a serem obtidos por intermédio de escalas tipos LIKERT de seis pontos. O contínuo da escala varia de 1 (Discordo Totalmente) a 6 (Concordo Totalmente)
V11. Pretendo como profissional entrar para uma empresa em que posso fazer carreira e lá ficar a vida toda.		
V14. Acredito que para eu ter sucesso profissional devo ser fiel a uma empresa e por ela me sacrificar.		
CARREIRA MODERNA / PROTEANA		
V7. Acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal.		
V10. Visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais.		
V16. Acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior.		

Fonte: dados da pesquisa

No quadro 5.3, por sua vez, apresentou as variáveis que compuseram os construtos: carreira tradicional e carreira moderna/proteana.

Deseja-se, dessa forma, analisar por intermédio do modelo proposto, as seguintes hipóteses de pesquisa:

Hipótese 1 – A educação empreendedora apresenta um impacto positivo e estatisticamente significativo na visão de carreira Moderna/Proteana.

Hipótese 2 – A educação empreendedora apresenta um impacto positivo e estatisticamente significativo na visão de carreira Tradicional.

Hipótese 3 – A educação empreendedora apresenta impacto maior e estatisticamente significativo na carreira moderna/proteana em comparação com a carreira tradicional

Com base nas hipóteses levantadas e no modelo construído, foram desenvolvidos os estudos dos dados coletados na pesquisa aplicada.

5.6 Tratamento de dados

Nesta sessão serão apresentados, de forma sucinta, os tratamentos realizados para análise dos dados coletados junto à amostra determinada para a pesquisa. Maiores detalhes e explicações desse tratamento de dados serão discorridos no capítulo de resultados da pesquisa.

5.6.1 Procedimentos estatísticos

Após obtida a quantidade de respostas necessárias para a pesquisa, representada por 187 respondentes, partiu-se para o processo de tratamento dos dados, para dar início aos procedimentos estatísticos que se espera ter como resultado a validação do modelo relacional proposto.

Os dados coletados por intermédio dos questionários entregues pessoalmente aos alunos do 9º ano foram inicialmente tabulados em planilha de Excel e posteriormente foram introduzidos para análise estatística no *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, considerado um dos mais completos e objetivos *softwares* para análises e tratamento estatístico de dados na área de ciências sociais.

Dando início à análise dos dados, partiu-se para realização de uma análise exploratória, quando foi verificada a caracterização da amostra, a análise descritiva dos dados, a existência de dados ausentes no banco de dados (*missing values*) e *outliers* (uni e multivariados), a normalidade dos dados e linearidade bem como adotados os critérios de imputação dos valores ausentes com a substituição pela média, conforme recomendação de *Hair et al.* (2009).

5.6.2 Análise demográfica dos dados

Na primeira análise realizada, foram apresentadas características demográficas da amostra, fornecendo informações estatísticas sobre região onde se encontram as escolas pesquisadas e a proporção da amostra em cada uma dessas escolas. Além disto, foram demonstrados o gênero dos entrevistados, a faixa etária, a renda

familiar, a quantidade de pessoas na família e o nível de escolaridade dos pais e das mães dos entrevistados.

5.6.3 Análise descritiva dos dados

A segunda análise realizada apresenta as estatísticas descritivas das variáveis da pesquisa. Nela foi mostrado o tamanho da amostra (n), o valor mínimo (mínimo) e máximo (máximo) para cada escala, a média, a mediana e o desvio padrão de cada variável.

5.6.4 Análise exploratória dos dados

Na análise exploratória dos dados foi essencial purificar as medições e detectar eventuais problemas nos dados coletados, o que se fez a partir do diagnóstico e resolução dos problemas de forma adequada a fim de evitar distorções nos resultados da análise (TABACHNICK e FIDEL, 2001). Para tanto, foram analisados os dados ausentes existentes no banco de dados (*missing values*), a existência de *outliers* univariados e multivariados, a normalidade dos dados e a linearidade.

5.6.5 Fidedignidade das medidas do instrumento

A pesquisa quantitativa pressupõe a utilização de um processo de medição e escalonamento das variáveis de interesse do pesquisador. A medição consiste na atribuição de números às características de objetos, de tal forma que esses números representem diferenças reais entre os objetos. Já o escalonamento consiste em definir a métrica subjacente ao processo de medição empregado. Em ciências sociais, tal processo é especialmente delicado, pois o cientista está interessado em mensurar conceitos abstratos que não podem ser observados diretamente e que devem ser inferidos com base em dados observáveis por meio de, por exemplo, um questionário (NUNNALLY E BERNSTEIN, 1994).

5.6.6 Método de equações estruturais – Teste das hipóteses

Após serem realizadas análises exploratórias de modo a conhecer melhor os dados e definir a estrutura dos construtos utilizados na pesquisa, procedeu-se à utilização do Método de Equações Estruturais (MEE), que é dividido em um Modelo de mensuração e Modelo estrutural. O Modelo de Mensuração é semelhante à AFE, mas, neste momento, a abordagem é confirmatória, pois se pretende verificar se a estrutura encontrada de fatores para os construtos analisados realmente são válidas e confiáveis.

Findada a descrição da metodologia utilizada na construção e análise da referida pesquisa, passa-se à apresentação dos resultados alcançados, para posteriores considerações e conclusões geradas pelo presente estudo.

6 RESULTADOS

Neste capítulo serão exibidos os resultados encontrados nesta pesquisa, realizando o teste de hipótese definido no objetivo. Entretanto, antes de partir para o teste de hipóteses propriamente dito, torna-se necessária a realização de diversas análises anteriores, utilizando-se os softwares SPSS 17.0, Excel 2007 e SmartPLS.

6.1 Análise exploratória dos dados

A análise exploratória dos dados tem como função apurar as medições e identificar possíveis problemas nos dados coletados, diagnosticando e resolvendo os problemas de forma adequada, de modo que não venham a distorcer os resultados da análise (TABACHNICK e FIDEL, 2001). Para tanto, foram verificadas a caracterização da amostra, a análise descritiva dos dados, a existência de dados ausentes no banco de dados (*missing values*), a existência de *outliers* univariados e multivariados, a normalidade dos dados e a linearidade.

6.1.1 Caracterização da amostra

A análise foi estruturada considerando-se a necessidade de responder aos objetivos propostos. Todavia, inicialmente, será feita uma descrição da amostra utilizada na pesquisa.

O Gráfico 6.1 abaixo exhibe a região da cidade onde se localizam as escolas pesquisadas. Verifica-se uma maior concentração na região norte (36%), seguida da região leste (20%) e da região centro (19%). A região sul e a região oeste correspondem a 12%, cada.

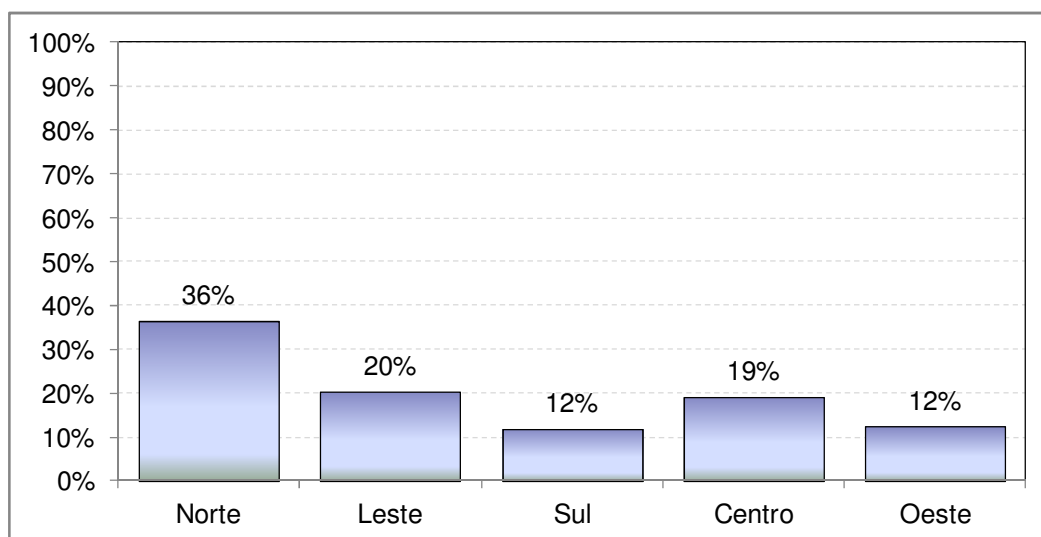


GRÁFICO 6.1 – Região onde se localizam as escolas pesquisadas.
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6.2 exibe a EMEF na qual os entrevistados estudam. Observa-se que a EMEF "Mariana Teixeira Cornélio" foi a de maior frequência, totalizando 27% das citações. Em segundo lugar, aparecem as EMEF "Prof. Otacílio M. de Moura" e "Prof. Antônio Palma Sobrinho", com 12% das citações cada. Já em terceiro lugar, figura a EMEF "Vera Babo de Oliveira" com 10%. As outras EMEF não receberam mais de 10% de citações.

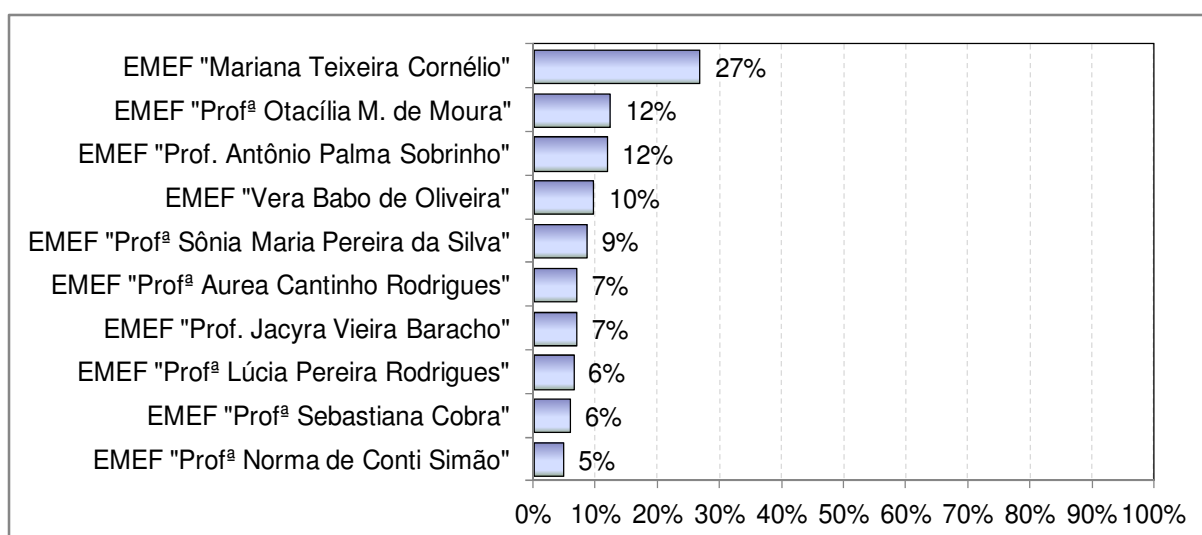


GRÁFICO 6.2 – EMEF na qual os entrevistados estudam.
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6.3 apresenta o gênero dos entrevistados. Verifica-se que 65% são do gênero feminino e 34% do masculino. Os outros 1% não responderam a esta questão.

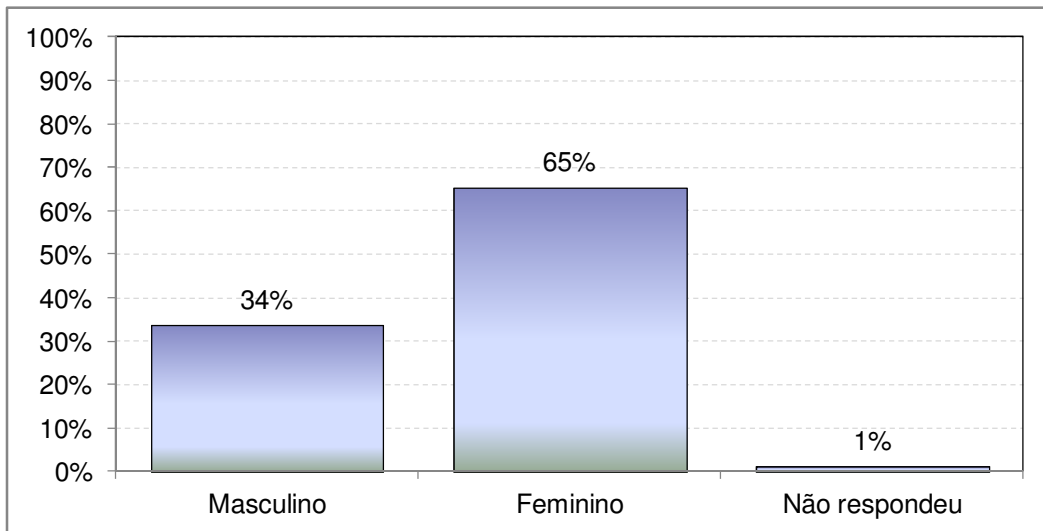


GRÁFICO 6.3 – Gênero do entrevistado.
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6.4 apresenta a faixa etária dos entrevistados, sendo que a maior parte possui 14 anos (81%). Outros 11% possuem menos de 14 anos e outros 7% de 15 a 16 anos. Além disso, 1% não respondeu a esta questão.

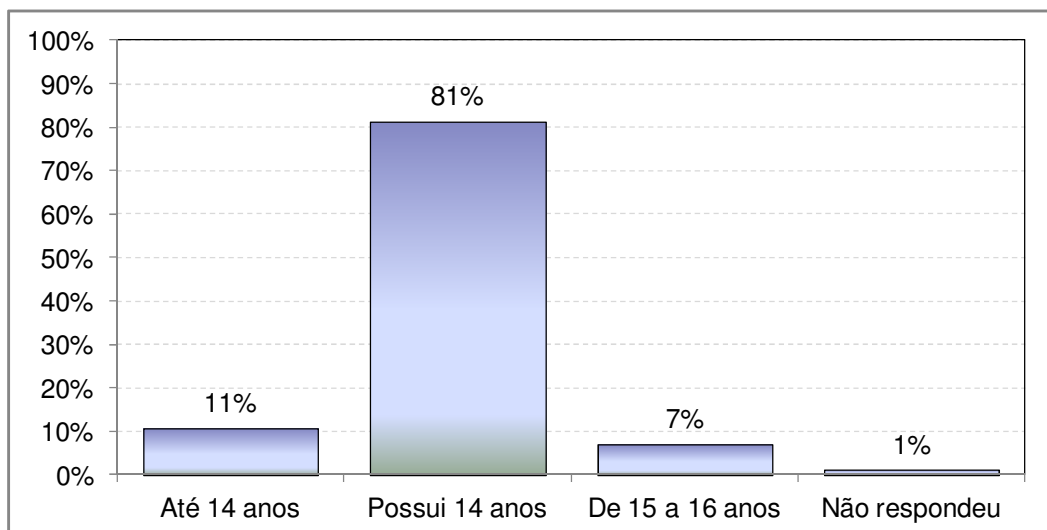


GRÁFICO 6.4 – Faixa etária dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 6.5 apresenta a renda familiar dos entrevistados. Observa-se que apenas 5% possui uma renda de "Até R\$ 650". As categorias de maior frequência foram

rendas "De R\$ 651 a 1.300" com 36% e "De R\$ 1.301 a 2.600" com 32%. Outros 18% possuem uma renda superior a R\$ 2.600 e 9% não responderam a esta questão.

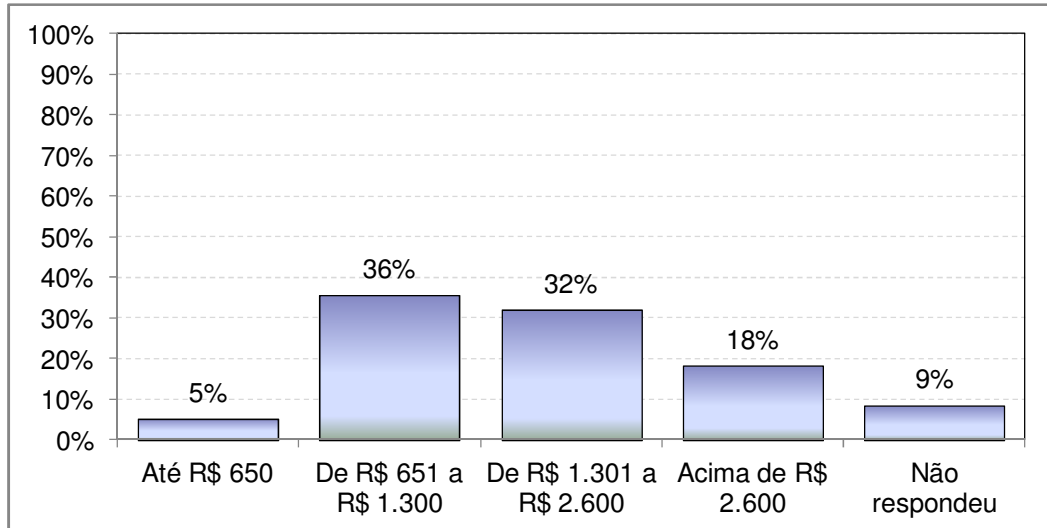


GRÁFICO 6.5 – Renda familiar dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa

No que tange à quantidade de pessoas que moram com os entrevistados, observa-se maior concentração entre 3 e 5 pessoas, totalizando 76% das citações. Outros 16% moram com 1 ou 2 pessoas e 6% moram com 6 pessoas ou mais. Além disso, 2% dos entrevistados não responderam a esta questão.

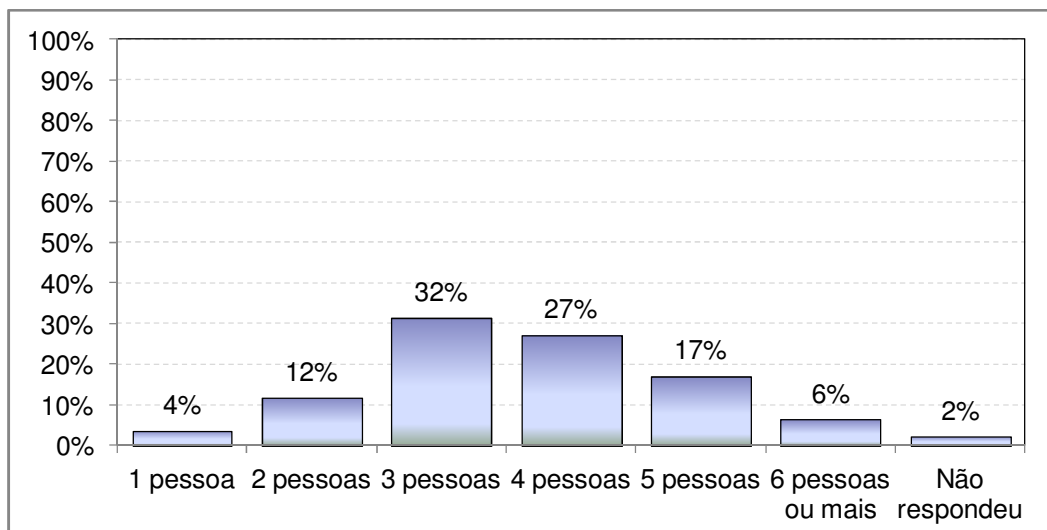


GRÁFICO 6.6 – Quantidade de pessoas que moram com os entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6.7 exibe nível de escolaridade do pai dos entrevistados. Verifica-se que a maior parte possui o ensino médio (42%). Outros 31% somente cursaram o ensino

fundamental completo ou incompleto e 23% possuem ensino superior completo ou incompleto. Além disso, 5% não responderam a esta questão.

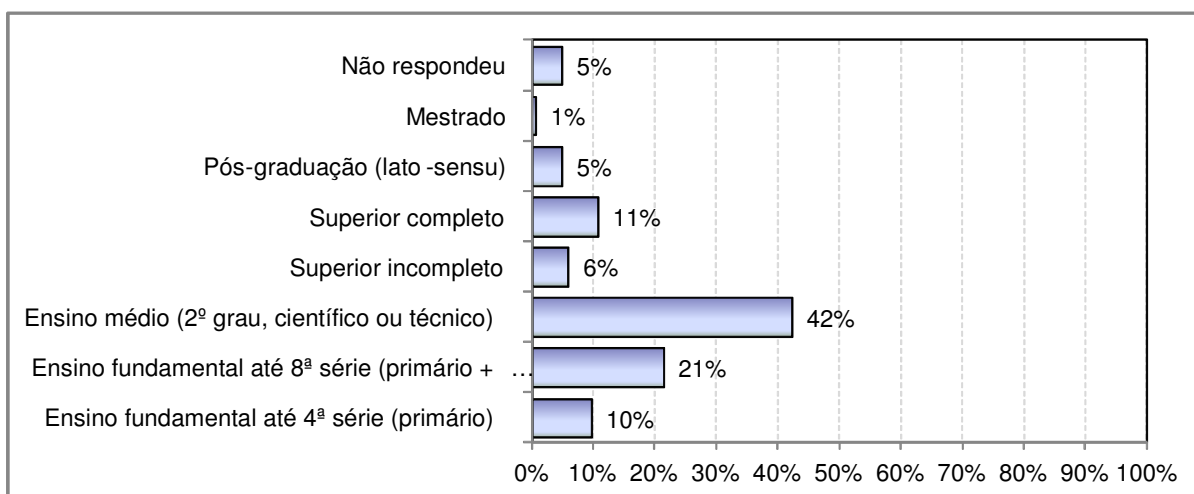


GRÁFICO 6.7 – Nível de escolaridade do pai dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6.8 exibe nível de escolaridade da mãe dos entrevistados. Verifica-se que a maior parte possui o ensino médio (31%), ainda que seja um percentual inferior ao dos pais. Outras 38% somente cursaram o ensino fundamental completo ou incompleto e 25% possuem ensino superior completo ou incompleto. Além disso, 8% não responderam a esta questão. No geral observa-se que as mães possuem menos instrução que os pais.

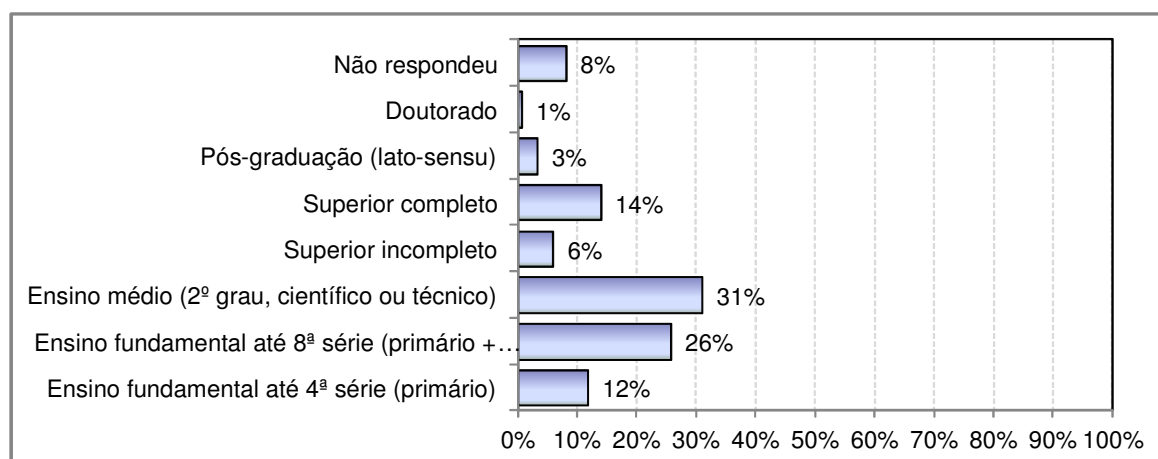


GRÁFICO 6.8 – Nível de escolaridade da mãe dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da apresentação dos dados levantados, foi possível traçar o perfil dos alunos que frequentam as escolas públicas municipais de São José dos Campos e com isso compor uma amostra dentro das características desejadas para a presente

pesquisa. A seguir, serão apresentadas as análises de dados que compõe os resultados alcançados pela presente pesquisa.

6.1.2 Análise descritiva dos dados

A Tabela 6.1 apresentada a seguir, ilustra as estatísticas descritivas das variáveis da pesquisa. Nela são evidenciados o tamanho da amostra (n), o valor mínimo (mínimo), o valor máximo (máximo), a média, a mediana e o desvio padrão de cada variável.

Duas medidas de tendência central foram adotadas nesta pesquisa: a média e a mediana, que revelam a concordância com as variáveis da pesquisa. A primeira é calculada somando todos os valores e dividindo pelo número de entrevistados, enquanto, para a segunda, os valores são ordenados em ordem crescente e o valor do meio corresponde à mediana. Quanto maior a média ou mediana, maior a concordância. Como medida de variabilidade dos dados também foram adotados dois tipos, a amplitude e o desvio padrão. A amplitude dos dados é dada subtraindo-se o valor máximo pelo valor mínimo. Quanto maior a amplitude, maior a variabilidade. Já o desvio padrão revela se a média reflete um consenso ou não do que os entrevistados responderam. Nesse sentido, um desvio padrão pequeno indica que os dados estão próximos da média e, portanto, existe um consenso dos entrevistados. Já desvios padrões maiores indicam que os dados estão mais distantes da média, ou seja, que os entrevistados apresentam uma opinião mais divergente sobre o assunto. (ANDERSON, SWEENEY e WILLIAMS, 2007)

TABELA 6.1
Estatística descritiva

(Continua)

Variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio-padrão
V1. Eu já tenho certeza da carreira profissional que irei seguir no futuro.	187	1	6	4,01	4,00	1,65
V2. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional será totalmente minha.	187	1	6	5,21	6,00	1,21
V3. Espero conseguir um bom emprego para ter estabilidade e uma vida segura.	187	1	6	5,81	6,00	0,61
V4. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional depende da empresa em que trabalharei.	186	1	6	2,54	2,00	1,64

TABELA 6.1
Estatística descritiva

(Continua)

Variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio-padrão
V5. Ainda não pensei na minha carreira profissional, pois acredito que há muito tempo para pensar nisso.	186	1	6	2,18	1,00	1,61
V6. Nunca tive estímulo na escola para pensar no meu futuro profissional.	187	1	6	1,87	1,00	1,53
V7. Acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal.	187	1	6	5,43	6,00	1,05
V8. Estou disposto a trabalhar muito, pois pretendo ganhar muito dinheiro, não importa o quanto terei que sacrificar minha família e minha vida pessoal.	186	1	6	2,21	2,00	1,55
V9. Visualizo que um bom trabalho é aquele que me oferece grandes ganhos materiais.	186	1	6	2,95	3,00	1,71
V10. Visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais.	187	1	6	5,24	6,00	1,27
V11. Pretendo como profissional entrar para uma empresa em que posso fazer carreira e lá ficar a vida toda.	187	1	6	3,86	4,00	1,64
V12. De nada adianta eu investir na minha formação e educação já que tudo depende do mercado e dos governantes para que eu tenha um emprego no futuro.	187	1	6	1,96	1,00	1,46
V13. Visualizo para meu futuro profissional uma carreira empreendedora, em que serei dono de minha própria empresa.	187	1	6	4,24	4,00	1,71
V14. Acredito que para eu ter sucesso profissional devo ser fiel a uma empresa e por ela me sacrificar.	186	1	6	3,15	3,00	1,72
V15. Pretendo como profissional realizar meus sonhos, mesmo que trabalhe em várias empresas durante minha vida.	187	1	6	4,51	5,00	1,54
V16. Acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior.	186	1	6	5,32	6,00	1,20
V17. Penso em ser um funcionário público para que eu possa ajudar no desenvolvimento da sociedade em que vivo	187	1	6	2,59	2,00	1,59
V18. Na escola sou estimulado a descobrir meu talento	186	1	6	4,10	4,00	1,57
V19. Quero arrumar um emprego para que eu possa sobreviver e pagar minhas contas, não quero ficar rico.	187	1	6	3,03	3,00	1,62
V20. Tenho estímulos na minha casa para que eu possa estudar e assim conseguir um futuro melhor.	186	1	6	5,46	6,00	1,21
V21. Penso em ser um funcionário público para obter estabilidade e trabalhar pouco	185	1	6	1,80	1,00	1,25
V22. Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos	187	1	6	3,73	4,00	1,83
V23. Não vejo meu futuro profissional em São José dos Campos por que aqui é um lugar de poucas oportunidades	187	1	6	2,34	2,00	1,48

TABELA 6.1
Estatística descritiva

Variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	(Conclusão)
						Desvio-padrão
V24. Tenho um grande sonho de vida e acredito que serei capaz de realizá-lo.	187	1	6	5,42	6,00	1,07
V25. Não acredito em sonhos, pois o mundo real é injusto com os mais pobres.	187	1	6	1,59	1,00	1,00
V26. A realização dos meus sonhos depende do meu esforço.	187	1	6	5,88	6,00	0,52
V27. Não sei se conseguirei realizar meu sonho, pois ele está muito além da minha realidade de vida.	187	1	6	2,29	2,00	1,58
V28. O meu sonho é individual e por isso o que importa sou "eu". Não me importo com a sociedade, o importante é que eu realize meu sonho.	187	1	6	2,36	2,00	1,73
V29. Eu me julgo capaz de realizar meu sonho.	186	1	6	5,20	6,00	1,26
V30. Estou disposto ao trabalho para realizar meu sonho.	187	2	6	5,64	6,00	0,73
V31. Eu procuro conhecer o caminho que me levará ao meu sonho	187	1	6	5,45	6,00	0,96
V32. Uma das chaves para realização do meu sonho está nos relacionamentos que eu conquistar durante a vida	186	1	6	4,42	5,00	1,51
V33. Em casa não tenho o apoio de meus familiares para sonhar e realizar meu sonho.	187	1	6	1,44	1,00	1,16
V34. Reconheço que a educação que tenho na escola irá me ajudar na realização do meu sonho.	187	1	6	4,88	5,00	1,30
V35. Tenho na escola estímulo para sonhar e realizar esse sonho.	187	1	6	4,45	5,00	1,50

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 6.1 exibe o comportamento descritivo das variáveis da pesquisa. É possível um comportamento diferenciado nas variáveis da pesquisa no que tange à média e o desvio padrão, sendo que algumas apresentaram médias altas e desvios padrões pequenos, indicando que, no geral, os entrevistados tendem a apresentar um alto grau de concordância com elas. Já outras apresentam médias baixas ou regulares e desvios padrões superiores, o que indica uma maior variabilidade na opinião dos entrevistados no que tange à concordância com as afirmativas.

Verifica-se que a maior média foi observada para a variável " V26. A realização dos meus sonhos depende do meu esforço", da ordem de 5,88. Tal variável apresentou também uma mediana de 6,00 indicando que, pelo menos 50% dos entrevistados, atribuíram nota máxima a essa variável. Ela foi também a que apresentou o menor

desvio padrão, de 0,52. Já a variável que obteve a menor média foi a " V33. Em casa não tenho o apoio de meus familiares para sonhar e realizar meu sonho.", de 1,44, acompanhada também por uma mediana de 1,00, indicando que pelo menos 50% dos entrevistados atribuíram nota mínima a esta variável. Já a variável que apresentou o maior desvio padrão foi a "V22. Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos" indicando maior variabilidade às respostas dadas a esta variável.

6.1.3 Análise de Dados Ausentes

Células em branco existentes nos bancos de dados são denominadas dados ausentes (DAVIS, 2001; HAIR ET AL, 2009), e podem ocorrer devido à recusa do pesquisado em emitir uma opinião, erros na coleta de dados ou erro na entrada de dados, dentre outras possibilidades. É algo que ocorre com bastante frequência em pesquisas e pode se apresentar um problema, dependendo da quantidade e do tipo. Dessa forma, faz-se importante realizar um diagnóstico dos mesmos de modo a evitar problemas posteriores. (HAIR ET AL, 2009)

Hair *et al* (2009) sugerem um método de quatro passos para lidar com os dados ausentes, sendo que o primeiro consiste em verificar se os dados ausentes estavam previstos no planejamento da pesquisa, ou se ocorreram devido a motivos externos ao pesquisador, como a recusa do entrevistado a responder determinada questão. Nesse estudo não eram esperados dados ausentes, uma vez que as variáveis presentes no questionário poderiam e deveriam ser respondidas por qualquer membro da população de interesse.

O procedimento seguinte envolveu a avaliação da frequência com que os dados ausentes aparecem no banco de dados. Dessa forma, foi verificada a magnitude dos dados ausentes existentes, sendo que, de acordo com os autores, valores superiores a 10% começam a ficar preocupantes. Com o objetivo de avaliar o percentual de dados ausentes por variável, foi utilizado o procedimento denominado *missing value analysis*, que demonstrou que nenhuma variável apresentou mais de 1% de dados ausentes e foram encontradas na base de dados 12 células em branco, num total de 6.545, o que corresponde a apenas 0,18%. Avaliaram-se

também os dados ausentes existentes por respondentes, criando uma nova variável denominada *count*, e verificou-se que apenas nove respondentes deixaram alguma questão em branco. Desses, entretanto, um apresentou mais de 11% de dados ausentes e optou-se por excluí-lo da amostra, passando a mesma a contar com 186 observações. Tais resultados revelaram que a ocorrência de dados ausentes no banco de dados foi bem pequena, dando prosseguimento.

Com o objetivo de complementar a análise dos dados ausentes, os citados autores recomendam, ainda, verificar se os dados ausentes apresentam algum padrão de ocorrência, sendo que, quando nenhum padrão é encontrado, pode-se dizer que os dados são completamente aleatórios ao acaso (ACAA). *Hair et al.* (2009), por exemplo, sugere utilizar o teste disponível no SPSS 13.0, denominado *Little's MCar*. Caso a significância do teste seja inferior a 1% não se pode afirmar que os dados são ACAA. O resultado do teste apresentou uma significância >1% (*Little's MCar* test: *Chi-Square* = 246,724, DF = 269, Sig. = 0,831) revelando que os dados são ACAA.

Para finalizar a análise dos dados ausentes os autores referenciados sugerem a adoção de algum método para eliminar os dados ausentes, considerando que as técnicas de análise multivariada que serão adotadas neste trabalho não permitem a existência deles. Como a frequência de dados ausentes era muito pequena (<10%) e eles obedecem a um padrão de ACAA, optou-se por substituir os dados ausentes pela média, por ser este um dos procedimentos comumente mais utilizados nas análises estatísticas.

6.1.4 Análise de *Outliers*

Segundo *Hair et al* (2009), as observações atípicas se caracterizam por apresentar um padrão de respostas notavelmente diferente das outras observações, sendo que não devem ser rotuladas, num primeiro momento, como malélicas às análises subsequentes. Existem quatro tipos de observações atípicas, sendo: (1) erro de procedimento como erro na entrada dos dados ou uma falha na codificação; (2) observações que ocorrem devido à ocorrência de um evento extraordinário; (3) observações extraordinárias para as quais o pesquisador não tem uma explicação; e

(4) observações que estão no intervalo usual de valores para cada variável, mas são únicas em sua combinação de valores entre as variáveis (HAIR ET AL, 2009).

Para verificar a existência univariada (tipo 2 ou 3) de observações atípicas, empregou-se um método comumente usado que consiste na padronização dos resultados de forma que a média da variável seja 0 e o desvio padrão 1. Sugere-se que observações com escores padronizados superiores a 2,58 sejam consideradas observações atípicas (HAIR ET AL, 2009), para amostras menores que 300, como é o caso desta pesquisa. Com base nesse critério foram encontradas 111 observações com escores fora da faixa de -2,58 a 2,58 distribuídos em 17 variáveis, divididos em 65 casos. Por se tratar de observações supostamente válidas da população, uma vez que todas as respostas estavam dentro dos valores aceitáveis para a escala (1 a 6), e visando manter a consistência da amostra, preferiu-se manter tais casos na análise, com exceção apenas de um dos respondentes que se apresentou como *outliers* em 26% das questões, e, portanto, optou-se por excluí-lo.

Foi verificada, também, a existência de observações atípicas multivariadas (tipo 4). Empregou-se para tanto a medida D^2 de *Mahalanobis*. De acordo com *Hair et al* (2009) tal medida verifica a posição de cada observação comparada com o centro de todas as observações em um conjunto de variáveis. Para verificar a significância da medida é empregado o teste qui-quadrado em que valores inferiores a 0,001 são considerados *outliers*. Foram encontrados 25 casos de observação atípica multivariada.

Ao final optou-se por excluir somente o indivíduo com excesso de valores atípicos na avaliação univariada, ficando a amostra com 185 observações. Isto porque acredita-se que tais observações sejam casos válidos da população e caso fossem eliminadas correr-se-ia o risco de melhorar a análise multivariada, mas limitar sua generalidade. (HAIR ET AL; 2009)

6.1.5 Normalidade dos dados

A distribuição normal das variáveis é um pressuposto implícito nas técnicas de inferências empregadas nesse estudo. Tal teste é necessário para guiar o método de estimação a ser utilizado uma vez que, quando os dados não apresentam

distribuição normal, muitas vezes é necessário utilizar outro teste estatístico ou mesmo, algum método de estimação que seja mais adequado a determinado tipo de distribuição (HAIR ET AL, 2009). Para verificar a normalidade dos dados empregou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Segundo esse teste, uma variável pode ser considerada normal se o valor da significância da estatística for superior a 0,01 (nível liberal). A Tabela 6.2 apresenta o resultado do teste para as variáveis da pesquisa.

TABELA 6.2
Teste de aderência à normalidade de *Kolmogorov-Sminorv*

Variável	Est.	Sig.
V1. Eu já tenho certeza da carreira profissional que irei seguir no futuro.	2,25	0,00
V2. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional será totalmente minha.	4,95	0,00
V3. Espero conseguir um bom emprego para ter estabilidade e uma vida segura.	6,85	0,00
V4. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional depende da empresa em que trabalharei.	2,99	0,00
V5. Ainda não pensei na minha carreira profissional, pois acredito que há muito tempo para pensar nisso.	4,39	0,00
V6. Nunca tive estímulo na escola para pensar no meu futuro profissional.	5,47	0,00
V7. Acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal.	5,41	0,00
V8. Estou disposto a trabalhar muito, pois pretendo ganhar muito dinheiro, não importa o quanto terei que sacrificar minha família e minha vida pessoal.	3,64	0,00
V9. Visualizo que um bom trabalho é aquele que me oferece grandes ganhos materiais.	2,36	0,00
V10. Visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais.	5,18	0,00
V11. Pretendo como profissional entrar para uma empresa em que posso fazer carreira e lá ficar a vida toda.	2,19	0,00
V12. De nada adianta eu investir na minha formação e educação já que tudo depende do mercado e dos governantes para que eu tenha um emprego no futuro.	4,54	0,00
V13. Visualizo para meu futuro profissional uma carreira empreendedora, em que serei dono de minha própria empresa.	2,90	0,00
V14. Acredito que para eu ter sucesso profissional devo ser fiel a uma empresa e por ela me sacrificar.	2,00	0,00
V15. Pretendo como profissional realizar meus sonhos, mesmo que trabalhe em várias empresas durante minha vida.	3,07	0,00
V16. Acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior.	5,41	0,00
V17. Penso em ser um funcionário público para que eu possa ajudar no desenvolvimento da sociedade em que vivo	2,66	0,00
V18. Na escola sou estimulado a descobrir meu talento	2,23	0,00
V19. Quero arrumar um emprego para que eu possa sobreviver e pagar minhas contas, não quero ficar rico.	2,10	0,00
V20. Tenho estímulos na minha casa para que eu possa estudar e assim conseguir um futuro melhor.	5,86	0,00
V21. Penso em ser um funcionário público para obter estabilidade e trabalhar pouco	4,67	0,00

TABELA 6.2
 Teste de aderência à normalidade de *Kolmogorov-Sminorv*

Variável	(conclusão)	
	Est.	Sig.
V22. Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos	2,12	0,00
V23. Não vejo meu futuro profissional em São José dos Campos por que aqui é um lugar de poucas oportunidades	3,34	0,00
V24. Tenho um grande sonho de vida e acredito que serei capaz de realizá-lo.	5,55	0,00
V25. Não acredito em sonhos, pois o mundo real é injusto com os mais pobres.	5,27	0,00
V26. A realização dos meus sonhos depende do meu esforço.	7,09	0,00
V27. Não sei se conseguirei realizar meu sonho, pois ele está muito além da minha realidade de vida.	3,53	0,00
V28. O meu sonho é individual e por isso o que importa sou "eu". Não me importo com a sociedade, o importante é que eu realize meu sonho.	3,50	0,00
V29. Eu me julgo capaz de realizar meu sonho.	4,27	0,00
V30. Estou disposto ao trabalho para realizar meu sonho.	6,05	0,00
V31. Eu procuro conhecer o caminho que me levará ao meu sonho	5,33	0,00
V32. Uma das chaves para realização do meu sonho está nos relacionamentos que eu conquistar durante a vida	2,49	0,00
V33. Em casa não tenho o apoio de meus familiares para sonhar e realizar meu sonho.	6,62	0,00
V34. Reconheço que a educação que tenho na escola irá me ajudar na realização do meu sonho.	3,47	0,00
V35. Tenho na escola estímulo para sonhar e realizar esse sonho.	2,68	0,00

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Tabela 6.2, pode-se verificar que todas as variáveis rejeitaram a hipótese nula de normalidade dos dados. Pode-se confirmar, também, a não existência da normalidade multivariada, uma vez que essa exige a distribuição normal univariada. (TABACHNICK e FIDEL, 2001).

6.1.6 Linearidade

A linearidade também consiste em pressuposto para as técnicas multivariadas e é baseada em correlações, que são medidas de associação linear entre as variáveis. Ela pode ser verificada por meio da correlação das variáveis par a par das variáveis. Se a correlação apresenta um coeficiente significativo, há um indicativo de que os dados são lineares (HAIR ET AL, 2009). O coeficiente mais adequado quando não há normalidade é o de *Spearman* (MALHOTRA, 2006) e, por esse motivo, foi o empregado nesta pesquisa. Ressalta-se que foram observadas 134 de 595 relações

significativas ao nível de 5%, a partir da análise da matriz de correlação, o que representa 23% das correlações possíveis.

Foi dado prosseguimento às análises, apesar de tal percentual não ter sido tal elevado. Pretende-se, na próxima fase, analisar cuidadosamente as relações, de forma que somente as variáveis mais consistentes, ou seja, que apresentam alta correlação com o seu construto original e com os outros construtos, permaneçam no modelo.

6.1.7 Dimensionalidade dos construtos da pesquisa Tipos de Carreira e Educação Empreendedora

Essa pesquisa pode ser classificada na categoria de estudos que visam analisar construtos latentes abstratos. Os construtos são formas de mensurar conceitos abstratos que não são possíveis de serem captados por meio de apenas uma variável. Nesse sentido, torna-se importante compreender a teoria subjacente à operacionalização das variáveis, de modo a favorecer a interpretação correta por parte dos respondentes (NETEMEYER, BEARDEN e SHARMA, 2003). Após a operacionalização é importante que os construtos sejam medidas válidas e confiáveis do conceito abstrato. Para tanto, será realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), mas, num primeiro momento, é importante conhecer a estrutura dos dados e a dimensionalidade dos construtos, que é realizada por meio de uma Análise Fatorial Exploratória. Isso porque cada construto teórico deve tratar de dimensões distintas do fenômeno estudado. Dessa forma, a unidimensionalidade implica que os itens do questionário devem estar altamente relacionados uns com os outros, formando um único conceito (HAIR *ET AL*, 2009).

Foi testada a dimensionalidade dos dois grandes construtos (Tipos de Carreira e Educação Empreendedora) do modelo, de forma a verificar se os subconstrutos seriam encontrados da maneira como foram concebidos de acordo com a literatura.

Para isso, foram rodadas duas análises fatoriais exploratórias (AFE) para cada um dos dois construtos. Para tanto, foi utilizada a análise de componentes principais como método de extração e como método de rotação foi utilizado o varimax. De

acordo com Mingoti (2007) tal método de extração é mais adequado quando não se tem certeza a priori do número de dimensões latentes que o construto possui.

Num primeiro momento, para a definição do número de fatores, foi utilizado o critério do *Eigenvalue*, ou seja, somente fatores que apresentaram *eigenvalues* (quantidade de variância explicada por um fator) maiores que 1 foram considerados como significantes (HAIR ET AL, 2009), sendo que o número de fatores a serem encontrados foi rodado de forma livre. Ao verificar tal resultado, percebeu-se que não possuíam sentido teórico e passou-se a forçar a solução fatorial a encontrar um determinado número de fatores. Maiores explicações serão dadas ao se exibir os resultados.

Duas medidas devem ser avaliadas de forma a identificar se foi correta a aplicação da AFE aos dados da pesquisa. A primeira delas é a medida de adequação da amostra de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), que indica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis. Tal medida varia de 0,000 a 1,000, e de acordo com Malhotra (2006), a solução fatorial é adequada se o KMO apresentar um valor entre 0,500 e 1,000. Além disso, quanto mais próximo de 1,000 (unidade) mais adequada é a amostra à aplicação da análise fatorial. A segunda medida a ser avaliada é o Teste de Esfericidade de *Bartlett*, que indica se a matriz de correlação populacional não é uma identidade, o que ocorre quando o resultado revela um valor significativo ($p < 0,01$). Isso porque, se a matriz é identidade não é adequada à aplicação da AFE.

Após verificar a adequação da análise, outras medidas devem ser observadas de modo a verificar a qualidade da solução encontrada. Para tanto é esperado que a solução fatorial consiga explicar pelo menos 50% da variância total dos dados, o que indica que a redução de dados consegue explicar uma parcela considerável da variação existente.

Também é importante avaliar a magnitude das comunalidades, que é a quantia total de variância que um item original compartilha com todos os outros incluídos na análise, sendo que nesta pesquisa adotou-se que valores superiores a 0,400 eram adequados.

Por fim, é importante também verificar a carga fatorial, que permite verificar o quanto cada variável está correlacionada com o seu respectivo fator. Valores acima de 0,400 são considerados adequados, sendo que caso a variável apresente

um valor muito semelhante em dois fatores ou mais ela deve ser eliminada sob risco de causar falta de validade discriminante entre os mesmos (HAIR ET AL, 2009)

Os critérios adotados para encontrar a melhor solução fatorial são apresentados no QUADRO 6.1:

QUADRO 6.1
Critérios para adequação da solução fatorial e confiabilidade

Medida	Parâmetro de aceitação
Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)	> 0,500 (para 2 variáveis) e > 0,600 (para 3 variáveis ou mais)
Teste de Esfericidade de Bartlett (TEB)	Valor significativo inferior a 1%
Variância explicada (VE)	> 50%
Comunalidade (h^2)	> 0,400
Carga fatorial (CF)	> 0,400 (para somente um fator)

Fonte: *Hair et al (2009); Mingoti (2005); Malhotra (2006)*.

6.1.7.1 Dimensionalidade do construto Tipo de Carreira

A primeira solução fatorial encontrada foi rodada de forma livre, sendo que seis fatores foram encontrados. Ela apresentou um KMO de 0,613, o TEB foi de 403,377 (sig. a 1%) e a variância explicada foi de 59,69%. Para se chegar a essa solução, foi necessário excluir a variável "V8. Estou disposto a trabalhar muito, pois pretendo ganhar muito dinheiro, não importa o quanto terei que sacrificar minha família e minha vida pessoal." por ter apresentado uma carga cruzada muito semelhante em dois fatores (0,488 e 0,483) e a variável "V15. Pretendo como profissional realizar meus sonhos, mesmo que trabalhe em várias empresas durante minha vida." por ter apresentado uma comunalidade de 0,310. A Tabela 6.3 exibe a carga fatorial, a comunalidade e a variância explicada para os fatores encontrados.

TABELA 6.3

Solução fatorial do construto Tipo de Carreira com base no método de extração denominado Componentes Principais e definição do número de fatores livre

Variáveis	VE	Com.	Cargas fatoriais						
			1	2	3	4	5	6	
V19. Quero arrumar um emprego para que eu possa sobreviver e pagar minhas contas, não quero ficar rico.		0,74	0,80						
V17. Penso em ser um funcionário público para que eu possa ajudar no desenvolvimento da sociedade em que vivo		0,48	0,66						
V12. De nada adianta eu investir na minha formação e educação já que tudo depende do mercado e dos governantes para que eu tenha um emprego no futuro.	15,94%	0,51	0,52						
V21. Penso em ser um funcionário público para obter estabilidade e trabalhar pouco		0,47	0,51						
V7. Acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal.		0,65		0,79					
V10. Visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais.	11,71%	0,56		0,74					
V3. Espero conseguir um bom emprego para ter estabilidade e uma vida segura.		0,43		0,47					
V11. Pretendo como profissional entrar para uma empresa em que posso fazer carreira e lá ficar a vida toda.	9,91%	0,67			0,79				
V14. Acredito que para eu ter sucesso profissional devo ser fiel a uma empresa e por ela me sacrificar.		0,62			0,72				
V1. Eu já tenho certeza da carreira profissional que irei seguir no futuro.		0,72				0,84			
V5. Ainda não pensei na minha carreira profissional, pois acredito que há muito tempo para pensar nisso.	8,05%	0,74				-	0,84		
V4. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional depende da empresa em que trabalharei.		0,52					0,64		
V9. Visualizo que um bom trabalho é aquele que me oferece grandes ganhos materiais.	7,43%	0,65					0,60	0,44	
V16. Acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior.		0,62			0,41		-	0,57	
V2. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional será totalmente minha.		0,55					-	0,54	
V13. Visualizo para meu futuro profissional uma carreira empreendedora, em que serei dono de minha própria empresa.	6,66%	0,63							0,79

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: VE – Variância explicada do fator; Com. – Comunalidade da variável.

Entretanto, ao se observar os fatores encontrados, verificou-se que não possuíam muito sentido teórico. Inicialmente, era esperado de se mensurar quatro subconstrutos e dessa forma foi rodada uma nova solução fatorial forçando o programa para encontrar quatro fatores. Ela apresentou um KMO de 0,651, o TEB foi de 355,073 (sig. a 1%) e a variância explicada foi de 55,21%. Para se chegar a essa solução, foi necessário excluir as variáveis "V13. Visualizo para meu futuro

profissional uma carreira empreendedora, em que serei dono de minha própria empresa.", "V15. Pretendo como profissional realizar meus sonhos, mesmo que trabalhe em várias empresas durante minha vida.", "V19. Quero arrumar um emprego para que eu possa sobreviver e pagar minhas contas, não quero ficar rico.", " V3. Espero conseguir um bom emprego para ter estabilidade e uma vida segura." e "V17. Penso em ser um funcionário público para que eu possa ajudar no desenvolvimento da sociedade em que vivo" por terem apresentado comunalidade inferior a 0,400. A Tabela 6.4 exibe a carga fatorial, a comunalidade e a variância explicada para os fatores encontrados.

TABELA 6.4

Solução fatorial do construto Tipo de Carreira com base no método de extração denominado Componentes Principais e forçando para encontrar quatro fatores

Variáveis	VE	Com.	Cargas fatoriais			
			1	2	3	4
V14. Acredito que para eu ter sucesso profissional devo ser fiel a uma empresa e por ela me sacrificar.		0,50	0,67			
V11. Pretendo como profissional entrar para uma empresa em que posso fazer carreira e lá ficar a vida toda.		0,54	0,67			
V12. De nada adianta eu investir na minha formação e educação já que tudo depende do mercado e dos governantes para que eu tenha um emprego no futuro.	19,31%	0,48	0,60			
V21. Penso em ser um funcionário público para obter estabilidade e trabalhar pouco		0,40	0,55			
V7. Acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal.		0,67		0,73		
V10. Visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais.	13,80%	0,56		0,73		
V16. Acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior.		0,63	0,41	0,57		
V2. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional será totalmente minha.		0,38		0,54		
V9. Visualizo que um bom trabalho é aquele que me oferece grandes ganhos materiais.		0,57			0,72	
V4. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional depende da empresa em que trabalharei.	12,21%	0,48			0,68	
V8. Estou disposto a trabalhar muito, pois pretendo ganhar muito dinheiro, não importa o quanto terei que sacrificar minha família e minha vida pessoal.		0,53	0,44		0,57	
V1. Eu já tenho certeza da carreira profissional que irei seguir no futuro.		0,72				-
V5. Ainda não pensei na minha carreira profissional, pois acredito que há muito tempo para pensar nisso.	9,90%	0,74				0,84

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: VE – Variância explicada do fator; Com. – Comunalidade da variável.

Neste caso também, ao se observar os fatores encontrados, verificou-se que não possuíam muito sentido teórico. Na realidade dois fatores se apresentaram com mais sentido teórico, que mensurariam a Carreira Moderna e a Carreira Tradicional. Dessa forma, foi rodada uma nova solução fatorial forçando o programa para encontrar dois fatores. Ela apresentou um KMO de 0,627, o TEB foi de 142,688 (sig. a 1%) e a variância explicada foi de 50,01%. Para se chegar a essa solução, foi necessário excluir as variáveis "V13. Visualizo para meu futuro profissional uma carreira empreendedora, em que serei dono de minha própria empresa.", "V15. Pretendo como profissional realizar meus sonhos, mesmo que trabalhe em várias empresas durante minha vida.", "V19. Quero arrumar um emprego para que eu possa sobreviver e pagar minhas contas, não quero ficar rico.", "V3. Espero conseguir um bom emprego para ter estabilidade e uma vida segura.", "V17. Penso em ser um funcionário público para que eu possa ajudar no desenvolvimento da sociedade em que vivo", "V1. Eu já tenho certeza da carreira profissional que irei seguir no futuro.", "V5. Ainda não pensei na minha carreira profissional, pois acredito que há muito tempo para pensar nisso.", "V4. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional depende da empresa em que trabalharei.", "V9. Visualizo que um bom trabalho é aquele que me oferece grandes ganhos materiais.", "V2. Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional será totalmente minha." e "V21. Penso em ser um funcionário público para obter estabilidade e trabalhar pouco" por terem apresentado comunalidade inferior a 0,400. A Tabela 6.5 exibe a carga fatorial, a comunalidade e a variância explicada para os fatores encontrados.

TABELA 6.5

Solução fatorial do construto Tipo de Carreira com base no método de extração denominado Componentes Principais e forçando para encontrar dois fatores

Variáveis	VE	Com.	Cargas fatoriais	
			1	2
V14. Acredito que para eu ter sucesso profissional devo ser fiel a uma empresa e por ela me sacrificar.		0,57	0,75	
V12. De nada adianta eu investir na minha formação e educação já que tudo depende do mercado e dos governantes para que eu tenha um emprego no futuro.		0,45	0,65	
V8. Estou disposto a trabalhar muito, pois pretendo ganhar muito dinheiro, não importa o quanto terei que sacrificar minha família e minha vida pessoal.	27,04%	0,43	0,65	
V11. Pretendo como profissional entrar para uma empresa em que posso fazer carreira e lá ficar a vida toda.		0,47	0,62	
V10. Visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais.		0,58		0,76
V7. Acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal.	22,97%	0,51		0,70
V16. Acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior.		0,49		0,66

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: VE – Variância explicada do fator; Com. – Comunalidade da variável.

Tal solução se apresentou consistente teoricamente e, portanto, foi adotada para prosseguir para a fase posterior. O primeiro fator encontrado foi denominado de Carreira Tradicional e o segundo fator de Carreira Proteana/Moderna.

6.1.7.2 Dimensionalidade construto Educação Empreendedora

O mesmo procedimento foi realizado para o construto Educação Empreendedora. A primeira solução fatorial encontrada também foi rodada de forma livre, sendo que cinco fatores foram encontrados. Ela apresentou um KMO de 0,696, o TEB foi de 629,811 (sig. a 1%) e a variância explicada foi de 55,26%. Para se chegar a essa solução foi necessário excluir a variável " V20. Tenho estímulos na minha casa para que eu possa estudar e, assim, conseguir um futuro melhor." por ter apresentado uma comunalidade de 0,353. A Tabela 6.6 exibe a carga fatorial, a comunalidade e a variância explicada para os fatores encontrados.

TABELA 6.6

Solução fatorial do construto Educação Empreendedora com base no método de extração denominado Componentes Principais e definição do número de fatores livres

(Continua)

Variáveis	VE	Com.	Cargas fatoriais					
			1	2	3	4	5	
V29. Eu me julgo capaz de realizar meu sonho.		0,53	0,70					
V24. Tenho um grande sonho de vida e acredito que serei capaz de realizá-lo.		0,57	0,69					
V26. A realização dos meus sonhos depende do meu esforço.	19,80%	0,56	0,69					
V31. Eu procuro conhecer o caminho que me levará ao meu sonho		0,47	0,55					
V35. Tenho na escola estímulo para sonhar e realizar esse sonho.		0,78		0,85				
V18. Na escola sou estimulado a descobrir meu talento	12,79%	0,66		0,74				
V34. Reconheço que a educação que tenho na escola irá me ajudar na realização do meu sonho.		0,64		0,71				
V23. Não vejo meu futuro profissional em São José dos Campos por que aqui é um lugar de poucas oportunidades		0,68			0,81			
V22. Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos	8,41%	0,70			-0,79			
V33. Em casa não tenho o apoio de meus familiares para sonhar e realizar meu sonho.		0,46			0,56			
V25. Não acredito em sonhos, pois o mundo real é injusto com os mais pobres.		0,62				-0,76		
V30. Estou disposto ao trabalho para realizar meu sonho.	7,97%	0,61				0,70		
V27. Não sei se conseguirei realizar meu sonho, pois ele está muito além da minha realidade de vida.		0,39				-0,49		
V28. O meu sonho é individual e por isso o que importa sou "eu". Não me importo com a sociedade, o importante é que eu realize meu sonho.		0,49					0,66	
V6. Nunca tive estímulo na escola para pensar no meu futuro profissional.	6,29%	0,47						0,58
V32. Uma das chaves para realização do meu sonho está nos relacionamentos que eu conquistar durante a vida		0,42						0,54

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: VE – Variância explicada do fator; Com. – Comunalidade da variável.

Entretanto, ao se observar os fatores encontrados verificou-se que não possuíam muito sentido teórico.

Inicialmente, era esperado de se mensurar quatro subconstrutos e, dessa forma foi rodada uma nova solução fatorial, forçando o programa para encontrar quatro fatores. Ela apresentou um KMO de 0,633, o TEB foi de 326,762 (sig. a 1%) e a variância explicada foi de 65,71%. Para se chegar a essa solução foi necessário excluir as variáveis "V25. Não acredito em sonhos, pois o mundo real é injusto com os mais pobres.", "V27. Não sei se conseguirei realizar meu sonho, pois ele está muito além da minha realidade de vida.", "V30. Estou disposto ao trabalho para

realizar meu sonho.", "V26. A realização dos meus sonhos depende do meu esforço.", "V31. Eu procuro conhecer o caminho que me levará ao meu sonho" e "V32. Uma das chaves para realização do meu sonho está nos relacionamentos que eu conquistar durante a vida" por terem apresentado comunalidade inferior a 0,400.

A Tabela 6.7, a seguir, exibe a carga fatorial, a comunalidade e a variância explicada para os fatores encontrados.

TABELA 6.7

Solução fatorial do construto Educação Empreendedora com base no método de extração denominado Componentes Principais (Forçada para quatro fatores)

Variáveis	VE	Com.	Cargas fatoriais			
			1	2	3	4
V35. Tenho na escola estímulo para sonhar e realizar esse sonho.		0,81	0,89			
V18. Na escola sou estimulado a descobrir meu talento	19,51%	0,70	0,81			
V34. Reconheço que a educação que tenho na escola irá me ajudar na realização do meu sonho.		0,61	0,65			
V23. Não vejo meu futuro profissional em São José dos Campos por que aqui é um lugar de poucas oportunidades		0,68		0,80		
V22. Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos	17,67%	0,71		-0,80		
V33. Em casa não tenho o apoio de meus familiares para sonhar e realizar meu sonho.		0,43		0,55		
V29. Eu me julgo capaz de realizar meu sonho.		0,71			0,83	
V24. Tenho um grande sonho de vida e acredito que serei capaz de realizá-lo.	15,13%	0,62			0,75	
V28. O meu sonho é individual e por isso o que importa sou "eu". Não me importo com a sociedade, o importante é que eu realize meu sonho.	13,39%	0,67				0,79
V6. Nunca tive estímulo na escola para pensar no meu futuro profissional.		0,64				0,76

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: VE – Variância explicada do fator; Com. – Comunalidade da variável.

Neste caso também, ao se observar os fatores encontrados verificou-se que não possuíam muito sentido teórico. Na realidade, três fatores se apresentaram com mais sentido teórico. Dessa forma, foi rodada uma nova solução fatorial forçando o programa para encontrar três fatores. Ela apresentou um KMO de 0,637, o TEB foi de 322,233 (sig. a 1%) e a variância explicada foi de 60,90%. Para se chegar a essa solução foi necessário excluir as variáveis "V26. A realização dos meus sonhos depende do meu esforço.", "V25. Não acredito em sonhos, pois o mundo real é injusto com os mais pobres.", "V27. Não sei se conseguirei realizar meu sonho, pois ele está muito além da minha realidade de vida.", "V32. Uma das chaves para realização do meu sonho está nos relacionamentos que eu conquistar durante a vida", "V33. Em casa não tenho o apoio de meus familiares para sonhar e realizar

meu sonho.", "V6. Nunca tive estímulo na escola para pensar no meu futuro profissional.", "V28. O meu sonho é individual e por isso o que importa sou "eu". Não me importo com a sociedade, o importante é que eu realize meu sonho." e "V20. Tenho estímulos na minha casa para que eu possa estudar e assim conseguir um futuro melhor." por terem apresentado comunalidade inferior a 0,400. A Tabela 6.8 exhibe a carga fatorial, a comunalidade e a variância explicada para os fatores encontrados.

TABELA 6.8

Solução fatorial do construto Educação Empreendedora com base no método de extração denominado Componentes Principais (Forçando para três fatores)

Variáveis	VE	Com.	Fatores		
			1	2	3
V35. Tenho na escola estímulo para sonhar e realizar esse sonho.		0,81	0,90		
V18. Na escola sou estimulado a descobrir meu talento	25,52%	0,73	0,86		
V34. Reconheço que a educação que tenho na escola irá me ajudar na realização do meu sonho.		0,55	0,60		
V24. Tenho um grande sonho de vida e acredito que serei capaz de realizá-lo.		0,50		0,70	
V29. Eu me julgo capaz de realizar meu sonho.	21,70%	0,52		0,69	
V31. Eu procuro conhecer o caminho que me levará ao meu sonho		0,46		0,66	
V30. Estou disposto ao trabalho para realizar meu sonho.		0,43		0,65	
V22. Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos		0,75			0,86
V23. Não vejo meu futuro profissional em São José dos Campos por que aqui é um lugar de poucas oportunidades	13,67%	0,73			-0,85

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: VE – Variância explicada do fator; Com. – Comunalidade da variável.

Tal solução se apresentou consistente teoricamente e, portanto, foi adotada para prosseguir para a fase posterior. O primeiro fator encontrado foi denominado de F1 - Estímulo das redes de relações, o segundo fator de F2 - Capacidade de sonhar e energia para realizar e o terceiro fator de F3 - Percepção do ambiente de visão do futuro.

6.2 Método de equações estruturais – Teste das hipóteses

Para processar o modelo de mensuração e do modelo estrutural foi utilizado o Método de Equações Estruturais (MEE) que, de acordo com Haenlein e Kaplan

(2004), permite estudar modelos mais complexos com relações de dependência simultâneas, além de permitir utilizar variáveis não observáveis (construtos), mais adequadas para mensuração de conceitos complexos e levar em conta o erro de mensuração (MACKENZIE, 2001).

O termo MEE faz referência a diversos algoritmos para a solução de sistemas de equações simultâneas, mas Haenlein e Kaplan (2004) afirmam que, geralmente, existem duas formas de estimar os parâmetros da MEE, que são: métodos baseados na matriz de covariância, como o método da máxima verossimilhança, e métodos baseados na variância, como o *Partial Least Square* (PLS). O último tem a vantagem de não possuir como pressupostos a normalidade multivariada, não levar a problemas de mensuração ou a resultados impróprios ou não convergentes (HENSELER, RINGLE, SINKOVICS, 2009) e trabalha bem com tamanhos de amostras limitados, sendo possível sua aplicação de até mesmo em amostras com menos de 100 observações (FORNELL, BOOKSTEIN, 1982; HAENLEIN, KAPLAN, 2004).

Desse modo, para se testar os modelos de mensuração e estrutural foi utilizado como método de estimação o PLS, por meio do *software* SmartPLS (RINGLE, WENDEL, WILL, 2005). Isso porque os dados da pesquisa não se comportam como uma distribuição normal e possuem apenas 185 observações. Para verificar se o tamanho da amostra era adequado à aplicação do método de estimação PLS foi utilizado o critério estabelecido por Chin (1998). O autor revela que a amostra deve possuir 10 vezes a quantidade de caminhos apontados para o construto endógeno com o maior número de preditores. Nesta pesquisa, os dois construtos endógenos possuem apenas um preditor, demonstrando a necessidade de 5 a 10 entrevistados. Entretanto, para se tratar de uma análise quantitativa um mínimo de 30 entrevistados, seria necessário, pelo teorema do limite central (ANDERSON, SWEENEY e WILLIAMS, 2007), e, no caso da aplicação do MEE, um número maior. Como a amostra possui mais de 100 entrevistados para testar o modelo em questão pode-se considerar adequada a aplicação do método de estimação PLS para os dados coletados.

De acordo com Hair *et al* (2009), um modelo é um conjunto sistemático de relações que fornecem uma explicação consistente e abrangente de fenômenos, delineado com base em uma teoria. Como já foi mencionado anteriormente na SEM

geralmente são testados dois modelos: o modelo de mensuração e o modelo estrutural, sendo que no PLS-SEM estes dois modelos são denominados de *Outer Model* e *Inner Path Model*, respectivamente.

O teste do *Outer Model* pode ser também chamado de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), como já foi mencionado acima e nela são verificadas a validade convergente, a validade discriminante e a confiabilidade dos construtos da pesquisa. Vale ressaltar que, neste momento, cada fator encontrado na AFE é tratado como um construto separado. (HAIR ET AL, 2009)

A validade convergente verifica se os indicadores de um construto estão correlacionados o suficiente para medir o conceito latente (MALHOTRA, 2006). Para se testar a validade convergente dos construtos da pesquisa, tomou-se por base dois métodos: o proposto por *Bagozzi, Yi e Philips* (1991) e o proposto por Fornell e Lacker (1981). No primeiro método, os autores afirmam que deve ser verificada a significância das cargas padronizadas dos construtos decorrentes do modelo de equações estruturais ao nível de 5% ou 1%, por meio de testes t unicaudais, onde o t crítico corresponde a 1,65 ($\alpha=0,05$) ou 2,236 ($\alpha=0,01$). Já no segundo método, é utilizada a Variância Média Extraída (AVE), que indica o percentual médio de variância compartilhada entre o construto latente e seus indicadores (HAIR et al, 2009). Ela varia de 0% a 100%, sendo que valores superior a 40% indicam uma AVE adequada, no caso de pesquisas exploratórias (TABACHINICK, FIDEL, 2001; HENSELER, RINGLE, SINKOVICS, 2009). Fornell e Lacker (1981) afirmam que caso a AVE apresente um valor adequado existe validade convergente do construto.

Já a validade discriminante verifica se os construtos efetivamente medem diferentes aspectos do fenômeno de interesse, tratando de conceitos distintos (TABACHINICK, FIDEL, 2001). O método utilizado para tal foi o proposto por Fornell e Lacker (1981) que consiste em verificar a correlação elevada ao quadrado de todos os pares de construtos do modelo e comparada com a variância média extraída dos construtos considerados. Caso a correlação ao quadrado seja inferior às AVEs dos construtos comparados, pode-se afirmar que existe validade discriminante entre os mesmos, ou seja, que eles tratam de conceitos distintos.

Por fim, é avaliada também a confiabilidade dos construtos. Tal medida revela o grau em que um conjunto de variáveis é consistente na mensuração do conceito que pretende medir (HAIR ET AL, 2009). Para tal avaliação pode também ser utilizadas

duas medidas: a Confiabilidade Composta (CC) ou o Alfa de Cronbach (AC). A CC representa o percentual de variância dos construtos que é livre de erros aleatórios (HAIR ET AL, 2009), enquanto o AC representa a proporção da variância total da escala que é atribuída ao verdadeiro escore do construto latente que está sendo mensurado (NETEMEYER, BEARDEN & SHARMA, 2003). Ambas variam de 0% a 100% sendo que quanto mais próximo de 100%, maior a confiabilidade da escala. Elas devem apresentar um valor superior a 70% (HAIR ET AL, 2009), mas uma CC superior a 60% também é aceitável (NUNNALLY, BERNSTEIN, 1994). Entretanto, Henseler, Ringle, Sinkovics (2009) ressaltam que o AC considera que todas as variáveis possuem o mesmo peso, enquanto a CC considera que as variáveis possuem pesos diferentes, sendo a CC, portanto mais fidedigna.

Após garantir que o *Outer Model* está adequado (possui validade convergente, discriminante e confiabilidade) é avaliado o *Inner Path Model*, utilizado para testar as hipóteses, sendo que, neste momento em que as relações a serem testadas, são desenhadas no modelo, sendo importante verificar a validade nomológica e o ajuste do mesmo. (HAIR ET AL, 2009)

A validade nomológica consiste na verificação do suporte às hipóteses estabelecidas (HUNT, 2002). Para verificá-la, analisa-se o percentual das variações dos construtos endógenos que são explicadas pelos construtos exógenos (R^2), a significância das cargas, a magnitude das cargas e o sentido das relações hipotetizadas. O R^2 representa o percentual da variável endógena que é explicado pelas variáveis exógenas do modelo. Para se verificar quais construtos exógenos apresentam impacto estatisticamente significativo nos construtos endógenos, foi utilizado o procedimento *bootstrapping* (HENSELER, RINGLE, SINKOVICS, 2009), que apresenta um valor t para cada carga. Para tanto, estabeleceu-se que cargas com significância inferiores a 10% indicam impacto estatisticamente significativo do construto exógeno no construto endógeno. De modo a testar a significância destas cargas, foram realizados testes t unicaudais, onde o t crítico corresponde a 1,29 ($\alpha=0,10$), 1,66 ($\alpha=0,05$) ou 2,36 ($\alpha=0,01$), para 284 graus de liberdade (ANDERSON, SWEENEY e WILLIAMS, 2007). Além de verificar a significância das cargas, deve-se avaliar também qual possui maior magnitude com base nas cargas padronizadas, que variam de -1 a 1 e quanto mais próximas dos extremos maior o impacto. Por fim, deve-se avaliar o sentido da relação, ou seja, se a carga foi positiva ou negativa.

Henseler, Ringle, Sinkovics (2009) afirmam que caminhos que possuem um sinal algébrico contrário ao esperado não indicam que a hipótese foi suportada.

Já para avaliar o ajuste do modelo é utilizado o *Goodness of fit* (GoF), com base na fórmula proposta por Amato *et al* (2004). De acordo com tais autores, deve-se tomar a média das AVEs dos construtos do modelo e a média dos R^2 do modelo. Ao final, deve-se realizar uma média geométrica das duas médias anteriores que dará o GoF. Tal valor varia de 0% a 100%, não havendo ainda valores de corte para considerar um ajuste como bom ou ruim. Entretanto, quanto mais próximo de 100% melhor o ajuste. Além de tal medida foi utilizada também o Q^2 - medida denominada Stone-Geisser's Q^2 , que reflete se o modelo foi capaz de prever adequadamente os construtos endógenos (HAIR, RINGLE, SARSTEDT, 2011). De acordo com Henseler, Ringle e Sinkovics (2009) a variável endógena possui uma capacidade preditiva adequada quando o Q^2 apresenta um valor superior a zero.

Deve ser também verificada a correlação entre os construtos exógenos no *Inner Path Model*, uma vez que correlações superiores a 80% podem ser indicativos de problemas, como a multicolinearidade, na qual a medida que aumenta torna mais difícil verificar o efeito de qualquer variável, devido a suas inter-relações de acordo com (HAIR ET AL, 2009).

Antes de prosseguir com as análises, faz-se necessário esclarecer as denominações de construtos reflexivos e construtos formativos e construtos de primeira ordem e construtos de segunda ordem. O construto reflexivo é aquele que variações no construto causam variações nas variáveis que o compõem, enquanto os construtos formativos são aqueles que mudanças nas variáveis causam variações no construto, sendo que a simples mudança em uma variável interfere em mudança no construto. Vale ressaltar que nesta pesquisa foram empregados apenas construtos reflexivos.

Já construtos de primeira ordem e construtos de segunda ordem são mais bem entendidos ao tratar da unidimensionalidade ou não da variável latente. Isso porque, os construtos são conceitos abstratos mensurados por meio de variáveis, e que, geralmente, abrangem apenas um conceito, ou seja, são unidimensionais. Já outros construtos apresentam uma complexidade maior revelando possuir mais de uma dimensão, portanto, denominados de construtos de segunda ordem. Enquanto os primeiros são mensurados por meio de variáveis observáveis, os segundos são mensurados por meio dos construtos de primeira ordem (que estão sendo

denominados de sub-construtos). (HAIR *ET AL*, 2012; HENSELER, RINGLE, SINKOVICS, 2009)

Entretanto, o SmartPLS, *software* utilizado para testar o modelo proposto, não permite o teste direto de modelos, contendo construtos de segunda ordem. Dessa forma, Wilson e Henseler (2007) propõem três caminhos para que esse tipo de modelo seja testado, denominados: método de dois passos (The Two-step approach), método de componentes hierárquicos (The Hierarchical Components Approach) e o método híbrido (The Hybrid Approach). Nesta pesquisa, optou-se pelo primeiro método, que consiste em rodar um modelo somente com os construtos de primeira ordem e após verificar que o *Outer Model* possui validade e confiabilidade, é feita uma transformação dos construtos de primeira ordem em variáveis, utilizando a seguinte fórmula:

$$\text{Construto de primeira ordem (variável)} \quad X = \frac{\sum_{i=1}^X (L * E)}{\sum_{i=1}^X L}$$

L = Carga estrutural padronizada da variável no construto

E = Nota de concordância / discordância atribuída pelo entrevistado

X = Número de variáveis que irão compor o índice

Após a realização de tal cálculo o modelo é rodado novamente, sendo necessário garantir que os construtos de segunda ordem apresentam um *Outer Model* adequado para então verificar o *Inner Path Model*, sendo que abaixo são apresentados os resultados para o modelo proposto, separando o *Outer Model* e o *Inner Path Model*.

6.2.1 *Outer Model* - Validade convergente, discriminante e confiabilidade

Neste tópico do relatório, será avaliada a validade convergente, discriminante e a confiabilidade dos construtos da pesquisa, utilizando o MEE por meio do *software* SmartPLS. Entretanto, tal *software* não permite processar construtos de segunda ordem reflexivos. Dessa forma, Wilson e Henseler (2007) propõem três caminhos para que esse tipo de modelo seja testado, denominados: método de dois passos

(The Two-step approach), método de componentes hierárquicos (The Hierarchical Components Approach) e o método híbrido (The Hybrid Approach). Nesta pesquisa optou-se pelo primeiro método, que consiste em rodar um modelo somente com os construtos de primeira ordem, verificar o modelo de mensuração. Estando adequada, é feita uma transformação dos construtos de primeira ordem em variáveis, utilizando a seguinte fórmula:

$$\text{Construto de primeira ordem (variável)} X = \frac{\sum_{i=1}^X (L * E)}{(\sum_{i=1}^X L)}$$

L = Carga estrutural padronizada da variável no construto

E = Nota de concordância / discordância atribuída pelo entrevistado

X = Número de variáveis que irão compor o índice.

Assim, após o cálculo mencionado anteriormente, o modelo é processado novamente, sendo necessário garantir que os construtos de segunda ordem apresentam um modelo de mensuração adequado para então verificar a validade nomológica e o ajuste do modelo estrutural. Os resultados para os construtos de primeira ordem são apresentados primeiro e depois são apresentados os resultados para os construtos de segunda ordem.

6.2.1.1 Construtos de primeira ordem

Por fim, a Tabela 6.9 apresenta o resultado da validade convergente com base no método de Bagozzi, Yi e Philips (1991) para as variáveis dos construtos do modelo. A significância das cargas, inferiores a 1%, indicam que todas as variáveis apresentam validade convergente com o construto. Entretanto, as variáveis V23_INV, V8, V35 e V12 não apresentaram validade convergente com os seus respectivos construtos e tiveram de ser eliminadas da análise. As cargas padronizadas das variáveis são positivas e estão entre 0,57 e 0,95, indicando grande relação com o próprio construto.

TABELA 6.9

Avaliação da validade convergente dos construtos de primeira ordem com base no método de Bagozzi, Yi e Philips (1991)

Construto	Variável	Amostra	Pop.	Desv.	Erro	Valor T	Sig.
F1 - Estímulo das redes de relações	V18. Na escola sou estimulado a descobrir meu talento	0,61	0,59	0,33	0,33	1,84	3%
	V34. Reconheço que a educação que tenho na escola irá me ajudar na realização do meu sonho.	0,95	0,81	0,32	0,32	2,99	0%
F2 - Capacidade de sonhar e energia para realizar	V24. Tenho um grande sonho de vida e acredito que serei capaz de realizá-lo.	0,78	0,75	0,11	0,11	7,11	0%
	V29. Eu me julgo capaz de realizar meu sonho.	0,59	0,58	0,15	0,15	4,02	0%
	V30. Estou disposto ao trabalho para realizar meu sonho.	0,66	0,66	0,13	0,13	5,18	0%
	V31. Eu procuro conhecer o caminho que me levará ao meu sonho	0,68	0,68	0,10	0,10	6,75	0%
F3 - Percepção do ambiente de visão do futuro	V22. Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos	-	-	-	-	-	-
2) Carreira Tradicional	V11. Pretendo como profissional entrar para uma empresa em que posso fazer carreira e lá ficar a vida toda.	0,91	0,88	0,11	0,11	8,47	0%
	V14. Acredito que para eu ter sucesso profissional devo ser fiel a uma empresa e por ela me sacrificar.	0,70	0,67	0,23	0,23	3,04	0%
3) Carreira Moderna / Proteana	V7. Acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal.	0,75	0,71	0,13	0,13	5,96	0%
	V10. Visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais.	0,57	0,56	0,17	0,17	3,43	0%
	V16. Acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior.	0,65	0,64	0,15	0,15	4,37	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Observações: a) Amostra: é o peso padronizado obtido para amostra completa; b) Pop.: é o peso médio obtido na população; c) Desv.: é o desvio padrão da estimativa; d) Erro: é o erro estimado da estimativa; e) Valor T: é a razão entre o peso não padronizado pelo seu erro padrão.

Entende-se, portanto, que, conforme o critério sugerido por Bagozzi, Yi e Philips (1991), todos os indicadores atingiram os valores mínimos necessários para atender ao pressuposto de validade convergente. Observando os valores de AVE dos construtos de primeira ordem do modelo, constantes na Tabela 6.10, de acordo com o critério de Fornell e Lacker (1981), pode se atestar também a validade convergente dos mesmos, uma vez que todas os valores são superiores a 40%. Como o construto F3 - Percepção do ambiente de visão do futuro passou a ser

mensurado por apenas uma variável ele não pôde mais ser tratado como construto, e, portanto, não apresentará valor de AVE nem de confiabilidade.

TABELA 6.10
Avaliação da AVE dos construtos de primeira ordem do modelo

Construtos	AVE
2) Carreira Tradicional	66%
3) Carreira Moderna / Proteana	44%
F1 - Estímulo das redes de relações	64%
F2 - Capacidade de sonhar e energia para realizar	46%
F3 - Percepção do ambiente de visão do futuro	-

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 6.11 apresenta os resultados para avaliar a validade discriminante entre os construtos.

TABELA 6.11
Avaliação da validade discriminante dos construtos de primeira ordem com base no método de Fornell e Lacker (1981)

Construtos	2	3	F1	F2	F3
2) Carreira Tradicional	66%				
3) Carreira Moderna / Proteana	3%	44%			
F1 - Estímulo das redes de relações	0%	3%	64%		
F2 - Capacidade de sonhar e energia para realizar	1%	9%	3%	46%	
F3 - Percepção do ambiente de visão do futuro	2%	3%	8%	1%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

OBS: Os valores na diagonal principal correspondem à variância média extraída dos construtos. Os valores abaixo da diagonal correspondem ao quadrado do coeficiente de correlação entre os valores fatoriais da amostra, estimados no PLS.

Verifica-se que para quase todos os pares de construtos a correlação ao quadrado é menor que a AVE de ambos os construtos.

Por fim, é avaliada a confiabilidade dos construtos por meio da CC e do AC. A Tabela 6.12 exhibe o resultado dessas medidas para os construtos de primeira ordem do modelo.

TABELA 6.12
Avaliação da CC e do AC dos construtos de primeira ordem

Construtos	Confiabilidade composta	Alfa de Cronbach
2) Carreira Tradicional	79%	51%
3) Carreira Moderna / Proteana	70%	39%
F1 - Estímulo das redes de relações	77%	49%
F2 - Capacidade de sonhar e energia para realizar	77%	63%
F3 - Percepção do ambiente de visão do futuro	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos mostram que todos os construtos de primeira ordem apresentaram CC acima dos limites aceitáveis (que são de 60%). Apesar dos Alfas de Cronbach terem apresentado valores inferiores a 60%, pode-se atestar a confiabilidade por meio da CC, pois ela é mais fidedigna, como já foi mencionado anteriormente.

6.2.1.2 Construtos de segunda ordem

Os construtos de primeira ordem foram então transformados em variáveis de acordo com a fórmula de cálculo da média ponderada descrita acima. Com base nessas novas variáveis foi feito um novo teste do modelo, agora incluindo os construtos de segunda ordem.

A Tabela 6.13 apresenta o resultado da validade convergente com base no método de Bagozzi, Yi e Philips (1991) para o construto de segunda ordem do modelo (Educação Empreendedora).

Observa-se que todas as variáveis apresentam validade convergente com o construto, apresentando também altas cargas padronizadas que indicam moderada relação com os construtos aos quais pertencem.

TABELA 6.13

Avaliação da validade convergente dos construtos de segunda ordem com base no método de Bagozzi, Yi e Philips (1991)

Construto	Variável	Amostra	Pop.	Desv.	Erro	Valor T	Sig.
1) Educação empreendedora	F1 - Estímulo das redes de relações	0,63	0,61	0,16	0,16	3,87	0%
	F2 - Capacidade de sonhar e energia para realizar	0,68	0,62	0,21	0,21	3,28	0%
	F3 - Percepção do ambiente de visão do futuro	0,54	0,53	0,22	0,22	2,44	1%

Fonte: Dados da pesquisa

Observações: a) Amostra: peso padronizado obtido para amostra completa; b) Pop.: peso médio obtido na população; c) Desv.: desvio padrão da estimativa; d) Erro: erro estimado da estimativa; e) Valor T: razão entre o peso não padronizado pelo seu erro padrão.

A Tabela 6.14 apresenta o resultado da avaliação da validade convergente com base no critério de Fornell e Lacker (1981). Apesar da sua AVE não ter atingido 40% seu valor ficou muito próximo, podendo considerar então que ele possui validade convergente.

TABELA 6.14

Avaliação da AVE dos construtos de segunda ordem

Construtos	AVE
1) Educação empreendedora	38%

Fonte: Dados da pesquisa

A validade discriminante foi testada com base no critério de Fornell e Lacker, conforme descrito anteriormente e os resultados estão na Tabela 6.15.

TABELA 6.15

Avaliação da validade discriminante dos construtos de segunda ordem com base no método de Fornell e Lacker (1981)

Construtos	1) Educação empreendedora	2) Carreira Tradicional	3) Carreira Moderna / Proteana
1) Educação empreendedora	38%		
2) Carreira Tradicional	3%	66%	
3) Carreira Moderna / Proteana	12%	3%	44%

Fonte: Dados da pesquisa.

OBS: Os valores na diagonal principal correspondem à variância média extraída dos construtos. Os valores abaixo da diagonal correspondem ao quadrado do coeficiente de correlação entre os valores fatoriais da amostra, estimados no PLS.

Verifica-se que o construto de segunda ordem, Educação Empreendedora, apresenta validade convergente com todos os outros, uma vez que a correlação ao quadrado é menor do que as AVEs dos pares de construto comparados.

Por fim, foi verificada a confiabilidade dos construtos de segunda ordem. A Tabela 6.16 exhibe os resultados, sendo possível verificar que apresentou confiabilidade adequada, uma vez que o valor da CC foi superior a 60% (HENSELER, RINGLE, SINKOVICS, 2009). Apesar do AC ter apresentado um valor muito baixo a CC é mais confiável e suficiente para atestar a confiabilidade do construto.

TABELA 6.16
Avaliação da CC e AC dos construtos de segunda ordem

Construtos	Confiabilidade composta	Alfa de Cronbach
1) Educação empreendedora	65%	23%

Fonte: Dados da pesquisa

Tais resultados garantem que o *Outer Model* é adequado, podendo então ser avaliado o *Inner Path Model* de modo a testar as hipóteses da pesquisa.

6.2.2 Modelos Estruturais – Validade nomológica e ajuste do modelo

A Figura 6.1 exhibe o teste do Modelo Proposto pela pesquisa.

Verifica-se que o construto Educação Empreendedora é capaz de explicar 3% das variações do construto Carreira Tradicional e 12% das variações do construto Carreira Moderna/Proteana. Com relação ao primeiro, ele apresenta uma carga positiva e estatisticamente significativa de 0,16 e o segundo apresenta uma carga positiva e estatisticamente significativa de 0,34. Ainda que ambas sejam positivas e estatisticamente significativas, verifica-se que a segunda é duas vezes maior, confirmando a hipótese da pesquisa de que a Educação Empreendedora tem um peso maior na Carreira Moderna/Proteana do que na Carreira Tradicional.

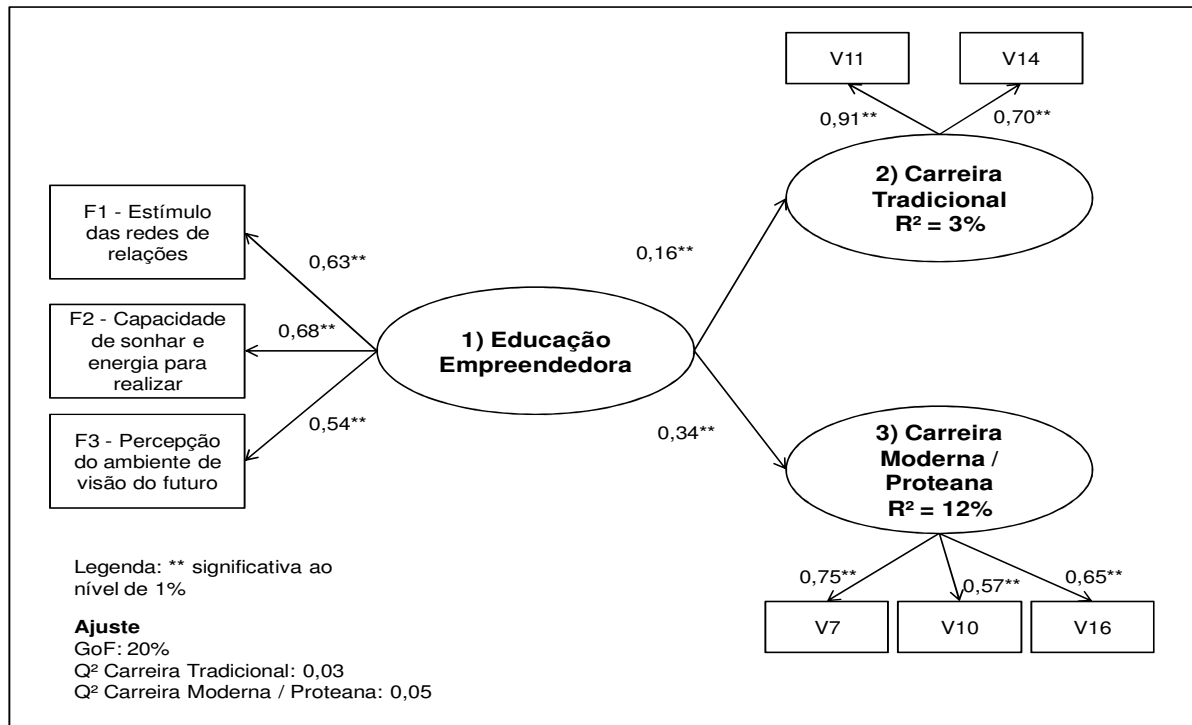


FIGURA 6.1 – Modelo Proposto na pesquisa.
Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 6.17 apresenta o resultado das hipóteses do Modelo Proposto em forma de tabela, conforme foi exibido na FIGURA 6.1.

TABELA 6.17
Resultado das hipóteses do modelo proposto

Construto exógeno	Construto endógeno	Amostra	Pop.	Desv.	Erro	Valor T	Sig.
1) Educação empreendedora	2) Carreira Tradicional - R ² =3%	0,16	0,18	0,07	0,07	2,37	1%
1) Educação empreendedora	3) Carreira Moderna / Proteana - R ² = 12%	0,34	0,37	0,07	0,07	4,73	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Observações: a) Amostra: peso padronizado obtido para amostra completa; b) Pop.: peso médio obtido na população; c) Desv.: desvio padrão da estimativa; d) Erro: erro estimado da estimativa; e) Valor T: razão entre o peso não padronizado pelo seu erro padrão.

Observa-se que o Q² dos construtos endógenos do modelo foi superior a 0% indicando um adequado poder de previsão do modelo. Já o GoF foi de 20%. Apesar do valor não ser elevado deve-se considerar que as hipóteses do modelo não eram de prever os dois construtos endógenos, somente um. Dessa forma, um R² baixo para o construto Carreira Tradicional era desejado e foi encontrado, o que jogou o valor do GoF bem para baixo. Dessa forma, pode se considerar que o modelo testado possui um ajuste adequado.

TABELA 6.18
Q² dos construtos endógenos do modelo

Construtos endógenos	Q ²
2) Carreira Tradicional	0,03
3) Carreira Moderna / Proteana	0,05

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, é exibida a correlação entre os construtos exógenos do *Inner Path Model*. Apesar das correlações serem significativas ao nível de 1%, os coeficientes são baixos, não apresentando problemas de multicolinearidade.

TABELA 6.19
Correlação entre os construtos do Modelo proposto

	1) Educação empreendedora	2) Carreira Tradicional	3) Carreira Moderna / Proteana
1) Educação empreendedora	-		
2) Carreira Tradicional	0,16**	-	
3) Carreira Moderna / Proteana	0,34**	0,17**	-

Fonte: Dados da pesquisa

Observação: ** Significativa ao nível de 1%.

Dessa forma, conclui-se a apresentação dos resultados levantados na presente pesquisa e passa-se ao capítulo seguinte que irá abordar as limitações do estudo e recomendações para melhoria em futuras pesquisas sobre o tema.

7 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo serão apresentadas as descobertas desse trabalho, bem como as limitações e recomendações para elaboração de uma nova agenda de pesquisa sobre o tema abordado.

O capítulo encontra-se dividido em três partes, sendo que, na primeira, será apresentada uma síntese das análises estatísticas realizadas com a finalidade de validar o modelo proposto, testar as hipóteses levantadas e confirmar o alcance do objetivo principal proposto para o trabalho.

A segunda apresenta comentários sobre os resultados alcançados dos objetivos específicos, assim como a confirmação da relação teórica abordada com os resultados encontrados na pesquisa proposta.

A terceira e última parte expõe a sugestão para uma agenda de pesquisa prevista para futuros trabalhos sobre o tema.

Sendo assim, inicia-se o desenvolvimento desse capítulo com as conclusões referentes ao objetivo geral do trabalho.

7.1 Conclusões referentes ao objetivo geral da pesquisa

Diante do objetivo apresentado anteriormente, esse estudo teve como foco responder ao seguinte problema de pesquisa: com qual tipo de carreira (tradicional ou moderna/proteana) a educação empreendedora apresenta uma relação mais intensa?

A literatura levantada sobre Tipos de Carreira e Educação Empreendedora possibilitou a construção desse trabalho que teve como objetivo analisar a relação entre educação empreendedora e a formação da visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos/SP. Para dar suporte a essa análise, foi então proposto um modelo relacional. A reflexão sobre os referidos temas demarcou o questionário que foi aplicado à amostra desejada, com objetivo de colher os dados necessários ao suporte das análises efetuadas.

Algumas variáveis foram retiradas do modelo final com o objetivo de possibilitar um melhor ajuste dos dados que foram considerados para análise dos construtos propostos no modelo apresentado. Após tais ajustes, procedeu-se, então, a análise das relações entre os construtos conforme proposta de modelo elaborado para essa pesquisa.

Ao avaliar a confiabilidade dos construtos de primeira ordem (Carreira Tradicional, Carreira Moderna/Proteana, Estímulo das Redes de Relações, Capacidade de Sonhar e Energia para Realizar e Percepção do Ambiente de Visão do Futuro) observou (Tabela 7.13) que os resultados apresentaram uma Confiabilidade Composta (CC) acima dos limites mínimos aceitáveis (que são 60%). Esse resultado também se confirmou na análise (Tabela 7.16) do construto de segunda ordem (Educação Empreendedora). Tais resultados garantem que o *Outer Model* é adequado, podendo, então, ser avaliado o *Inner Path Model* de modo a testar as hipóteses da pesquisa.

No teste do Modelo proposto pela pesquisa verificou-se que o construto Educação Empreendedora é capaz de explicar 3% das variações do construto Carreira Tradicional e 12% das variações do construto Carreira Moderna/Proteana. Com relação ao primeiro, ele apresenta uma carga positiva e estatisticamente significativa de 0,16, já com relação ao segundo ele apresenta uma carga positiva e estatisticamente significativa de 0,34 (ver Figura 7.1).

Partindo-se dessas conclusões, foi possível realizar as avaliações com relação às hipóteses concebidas para este estudo:

- com relação à Hipótese 1 – *a educação empreendedora apresenta um impacto positivo e estatisticamente significativo na visão de carreira Moderna/Proteana*. Observando o modelo nomológico-estrutural, constata-se que a Educação Empreendedora apresenta uma carga positiva e estatisticamente significativa de 0,34 com relação à Carreira Moderna/Proteana, o que comprova a hipótese 1.
- com relação à Hipótese 2 – *A educação empreendedora apresenta um impacto positivo e estatisticamente significativo na visão de carreira Tradicional*. Conforme o modelo nomológico-estrutural, constata-se que a Educação Empreendedora apresenta uma carga positiva e estatisticamente

significativa de 0,16 com relação à Carreira Tradicional, o que confirma a hipótese 2.

- com relação à Hipótese 3 – *A educação empreendedora apresenta impacto maior e estatisticamente significativo na carreira moderna/proteana em comparação com a carreira tradicional.* Nesse caso, observa-se que, ainda, que ambas sejam positivas e estatisticamente significativas, verifica-se que a Carreira Moderna/Proteana é duas vezes maior, confirmando a hipótese 3 da pesquisa de que a Educação Empreendedora apresenta impacto maior e estatisticamente significativo na Carreira Moderna/Proteana em comparação à Carreira Tradicional.

Assim, todas as hipóteses concebidas para o estudo foram comprovadas, o que responde ao principal questionamento proposto para esse estudo. Dentro da validade comprovada do modelo, pode-se inferir a comprovação dos pressupostos teóricos que dão base a essa pesquisa, assim como também se ratifica o alcance do objetivo principal sugerido para realização deste trabalho.

7.2 Resultados alcançados dos objetivos específicos

A partir do referencial teórico produzido, partiu para investigação sobre um universo de pesquisa que fosse o mais adequado para pesquisa proposta. Em contato com o Professor Fernando Dolabela, responsável pela implantação da Pedagogia Empreendedora em diversos municípios brasileiros, esse informou que o município com maior maturidade na implantação da educação empreendedora no Brasil é São José dos Campos. Com isso, procurou-se pesquisar sobre a implantação e consolidação dessa metodologia com política pública de ensino. Assim, através de entrevistas com os responsáveis pela educação empreendedora do município, complementado com pesquisas documentais, foi possível concluir o primeiro objetivo específico estabelecido para este trabalho.

As informações contidas nas respostas do questionário desta pesquisa foram elaboradas de forma a possibilitar a comprovação entre a relação existente entre Educação Empreendedora e a formação da Visão de Carreira Profissional, mas também a avaliar aspectos relacionados à amostra pesquisada, de forma que

considerações sobre ela podem ser inferidas à população. A seguir, pretende-se tecer estas considerações, de forma a destacar mais conclusões obtidas.

Verifica-se, entre os entrevistados, uma consciência sobre a responsabilidade pessoal na construção de sua carreira profissional. Essa conclusão pode ser confirmada ao analisar a variável V2 – acredito que a responsabilidade sobre minha carreira profissional será totalmente minha na qual obtive uma média na escala de 5,21, o que indica que os estudantes concordam quase que plenamente com a afirmativa. O que também ratifica essa afirmação é discordância dos estudantes com a questão V4 – acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional depende da empresa em que trabalharei, que contou com uma média na escala de 2,54, o que aponta uma discordância para com a afirmativa colocada.

Outro ponto relevante observado está na consciência da amostra pesquisada com relação ao sonho de vida e a capacidade de realizá-lo. As questões V24 – tenho um grande sonho e acredito que serei capaz de realizá-lo, V26 – a realização dos meus sonhos depende do meu esforço e V30 – estou disposto ao trabalho para realizar meu sonho, apresentaram uma média na escala de 5,42, 5,88 e 5,64 respectivamente. Isso indica que os estudantes são convictos de que a realização de seus sonhos depende de seus esforços e com isso tendem a adotar uma postura mais ativa em suas vidas, não esperando que os outros façam por eles.

Com relação ao conceito de sucesso profissional, visualizado pela amostra investigada, percebe-se que os jovens acreditam que para se realizar na vida não basta o reconhecimento profissional, pois a realização pessoal e familiar também faz parte do seu ideal de vida. Isso se confirma com a média de escala encontrada nas questões V7 – acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal (5,43), V10 – visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais (5,24) e V16 – acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior (5,32). É possível, dessa forma, verificar que esses estudantes já se predispõem a um comportamento cujo perfil demonstra uma tendência a buscar uma carreira profissional futura do tipo moderna/proteana.

Por fim, a realização dessa pesquisa possibilitou à pesquisadora conhecer um sistema de ensino público no Brasil que se destaca pela estrutura física e políticas

de educação. O programa de educação empreendedora desenvolvido no município há 12 anos é reconhecido como um dos diferenciais na formação de indivíduos mais preparados para a vida profissional. As escolas municipais de São José dos Campos se destacam pela estrutura e organização do espaço físico, o que proporciona um ambiente agradável de trabalho e estudo aos professores e alunos. Trata-se de um exemplo no qual se destaca a importância das políticas públicas na geração de uma sociedade mais ativa e capaz de proporcionar condições para todos os cidadãos que queiram sonhar e realizar seus sonhos.

Assim, conclui-se que os propósitos apresentados pela educação empreendedora no que se refere a desenvolver competências e habilidades relacionadas ao protagonismo de vida e uma visão de carreira futura mais voltada para o tipo moderna/proteana são confirmados na análise dessa pesquisa e evidenciadas quando se observa as questões de forma isolada como foi o caso desse item. Isso vem ratificar a relação positiva e estatisticamente positiva entre educação empreendedora e visão de carreira moderna / proteana.

7.3 Limitações do estudo e recomendações

A seguir, serão descritas as limitações encontradas para realização da pesquisa proposta, assim como as recomendações sugeridas para melhoria do instrumento de pesquisa o qual poderá ser utilizado em futuros trabalhos sobre o tema.

No que se diz respeito a limitações do estudo são consideradas as seguintes:

1. A ausência de instrumentos de pesquisa já validados anteriormente que pudesse oferecer exatidão e confiança na aplicação da pesquisa. O questionário utilizado ainda precisa de ajustes que garantirá melhor agrupamento de variáveis para testar o modelo estrutural proposto.
2. Os dados foram coletados em uma única cidade que apesar de ser modelo para o Brasil em educação empreendedor não garante a generalização dos resultados desse tipo de metodologia de ensino.

3. A amostra válida ficou muito próxima do mínimo considerado pela fórmula de Barnett (1991) o que não invalida os resultados apresentados, porém sugere-se que a amostra seja mais abrangente.

4. O método quantitativo utilizado no estudo não é por si só suficiente para explicar os fenômenos em ciências sociais, pois mesmo que use instrumentos estatísticos sofisticados para análise dos dados, pode incorrer no desconhecimento de aspectos importantes dos fenômenos e processos sociais estudados (MINAYO e SANCHES, 1993).

5. A literatura sobre educação empreendedora ainda é pouco explorada no Brasil o que dificultou o acesso a resultados de outras pesquisas nas quais sustentariam de forma mais abrangente o referencial teórico desse trabalho.

Para minimizar as limitações apresentadas, sugere-se que seja feita uma colimação do instrumento de pesquisa a fim de melhorar as relações de análise entre as variáveis propostas.

Com a finalidade ampliar os estudos e aumentar o grau de confiabilidade e generalização dos resultados, sugere-se aplicar a pesquisa em outros municípios brasileiros. Assim, aumentaria a amostra estudada e garantiria maior abrangência ao estudo. Outra recomendação que daria maior suporte à confirmação dos resultados da educação empreendedora é o desenvolvimento de pesquisas comparativas, isto é, promover a mesma pesquisa em outros municípios que não existe nenhum tipo de programa para o desenvolvimento do empreendedorismo. Comparando os resultados, será possível confirmar ou não o diferencial que a educação empreendedora proporciona aos indivíduos de uma sociedade.

Outro ponto a se recomendar consiste em, aliado ao método quantitativo, complementar a pesquisa com análise qualitativas que poderão ser realizadas através da aplicação de entrevistas a indivíduos que estejam dentro dos padrões da amostra estudada. Isso garantiria a complementaridade das informações com abordagem de aspectos sociais não abordados no instrumento de pesquisa quantitativa.

Por fim, recomenda-se o fomento de estudos no campo da educação empreendedora com o objetivo de desenvolver uma cultura empreendedora capaz

de formar cidadãos mais ativos e capazes de transformar a realidade social deste país.

7.3.1 Sugestão para organização uma agenda de pesquisa

Uma vez finalizada a pesquisa relacionada a este trabalho, é recomendável utilizar o conhecimento adquirido em seu percurso para orientar novos estudos sobre o tema. Nesse sentido, são listadas abaixo algumas sugestões verificadas durante sua realização.

A primeira sugestão seria a realização de pesquisa correlata tendo como referencial as metodologias de ensino tradicional relacionada ao tipo visão de carreira profissional futura. Assim, será possível fazer uma comparação entre realidades distintas, confirmando os diferenciais da educação empreendedora.

A segunda sugestão é que seja realizada uma pesquisa complementar com uma amostra mais abrangente. Para tanto, seria necessário um maior tempo de aplicação dos questionários, o que garantiria ter acesso a mais escolas para composição da amostra necessária para pesquisa.

A terceira sugestão diz respeito à eliminação das perguntas que não atendem aos critérios sugeridos pelas análises estatísticas. Optar pela manutenção das perguntas consideradas mais importantes para os subconstrutos que se relacionam aos construtos principais poderia comprometer a relação de comunalidade (baixa relação com o fator medido) e confiabilidade (teste de AC e CC), interferindo de forma negativa no resultado final.

Com última sugestão, indica-se a realização de uma validade do instrumento de pesquisa de maneira mais criteriosa. Para isso, o questionário seria avaliado por um maior número de especialistas e seria aplicado a um número maior de voluntários. Com essa amostra de teste maior (mínimo 50 pessoas), será possível efetuar as investigações de validade estatística de forma a evitar grande número de rejeições de variáveis correlacionadas ao modelo proposto.

REFERÊNCIAS

AMATO, S., ESPOSITO VINZI, V., TENENHAUS, M.. **A global goodness-of-fit index for PLS structural equation modeling**. Oral Communication to PLS Club, HEC School of Management, France, March 24, 2004.

ANDERSON, SWEENEY e WILLIAMS. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 597 páginas.

BAGOZZI, R. P.; YI, Y.; PHILIPS, L. W. **Assessing construct validity in organizational research**. Administrative science Quartely, v.36, n.3, p.421-458, sept, 1991.

BALASSIANO, M.; VENTURA, E. C. F.; FONTES FILHO, J. R. Carreiras e Cidades: Existiria um Melhor Lugar para se Fazer Carreira? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 8, n. 3, Jul./Set. 99-116 2004.

BARUCH, Y. Transformações nas Carreiras: de trajetórias lineares para multidirecionais: perspectivas organizacionais e individuais. In: KILIMNIK, Z. M. (organizadora). **Transformações e transições nas carreiras**: estudos nacionais e internacionais sobre o tema. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**: ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.6, p.67- 75, 1995.

_____. Quais carreiras e para qual sociedade? (II). **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.36, n.1, p.13-20, 1996.

CHIN, W. W. Issues and Opinion on Structure Equation Modeling. **MIS Quarterly**, 22, vii-xvi, 1998.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2007.

DAVIS, C. S. **Statistical Methods for the of Repeated Measurements**, Springer-Verlag, New-York, 2001.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003, ISBN: 85-89759-01-6.

_____. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreiras**: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.

EVANS, P. Carreira, sucesso e qualidade de vida. **RAE** - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 36, n.3, p.14-22, 1996.

EASTERBY-SMITH., M; THORPE, R. and LOWE, A. **Management Research: An Introduction**, London: Sage Publications, 1991.

FILION, L. J. **Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo**. Recife: IEL, 2004.

_____. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **RAE** - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 39 n. 4, p. 6-20, 1999.

_____. Visão e relações: elementos para um metamodelo empreendedor. **RAE Revisitada**. São Paulo, v. 33, n. 6, p. 50-61, 1993.

_____. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **RAE Light**. São Paulo, v. 7, n. 3, p. 2-7, 2000.

_____. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. **RAE** - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 31 n. 3, p. 63-71, 1991.

FILION, L. F.; LAFERTÉ, S. **Carte routière pour un Québec entrepreneurial**. Montreal: HEC, 2003.

FORNELL, C., LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, 18, 39-50, February, 1981.

FORNELL, C.; BOOKSTEIN, F. L.. Two structural equation models: LISREL and PLS applied to consumer exit-voice theory. **Journal of Marketing Research**, vol. 19, pp. 440-452, 1982.

GARCIA, R. H. **Modelo Relacional entre Conhecimentos Transmitidos por Cursos de Especialização Lato Sensu em Administração e seus Impactos na Vida Profissional**: uma análise na perspectiva dos alunos egressos. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: 2011. 228 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÜNTER, Hartmut. Como elaborar um questionário. In: PASQUALI, Luiz, organizador. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM. IBAPP, 1999. 306 p.

HAENLEIN, M., KAPLAN, A.M. A beginner's guide to partial least squares (PLS) analysis, **Understanding statistics**, 3(4), 283-297, 2004.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. Trad: Adonai Schlup Sant'Anna. Porto Alegre: Bookmam, 2009.

HAIR, J. F.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. PLS-SEM: Indeed a Silver Bullet. **Journal of Marketing Theory and Practice**, vol. 19, n. 2, pp. 139–151, 2011.

HAIR, J. F.; SARSTEDT, M.; RINGLE, C. M.; MENA, J. A. An assessment of the use of partial least squares structural equation modeling in marketing research. **Journal of the Academy of Marketing Science**, forthcoming, 2012.

HALL, D. T. Protean careers of the 21st century. **Academy of Management Executive**, v.10, n.4, p.8-16, Nov. 1996.

HENSELER, J.; RINGLE, C., M.; SINKOVICS, R. R. The Use of Partial Least Squares Path Modeling in International Marketing. **Advances in International Marketing**, Volume 20, pp. 277–319, 2009.

HUNT, S. D. **Foundations of Marketing Theory – Toward a General Theory of Marketing**. M. E. Sharpe, Armonk, New York, 2002.

KELLOWAY, E.K. **Using LISREL for structural equation modeling**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.

LAVIERI, C. Educação...empreendedora? In: LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LEMO, A. H. C. Empregabilidade e individualização na conquista do emprego. In: BALASSIANO, M.; COSTA, I. S. A. (organizadores). **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental: o caso da educação municipal de São José dos Campos. In: LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

MACKENZIE, S. B. **Opportunities for Improving Consumer research Through latent Variable Structural Equation Modeling**. *Journal of Marketing Research*, 28, n. 1, p.159-166, 2001.

MAGUIRE, H. Psychological contracts: are they still relevant? **Career Development International**, v. 7, nº 3, p. 167-81, 2002.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MAROCO, J. **Análise Estatística: com utilização do SPSS**. 3. ed. Lisboa: Edições Sílabos, 2007.

MARTINS, H. T. **Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual e resultados de pesquisa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MINGOTI, S.. **Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada: Uma Abordagem Aplicada**. Editora UFMG, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de Administração**: manual compacto para as disciplinas de TGA e introdução à administração. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NETEMEYER, R. G. BEARDEN, W. O. SHARMA, S. **Scaling procedures: Issues and Applications**. SAGE, 2003.

NUNNALLY, J. C.; BERNSTEIN, I. H. **Psychometric Theory**. 3. ed. New York; McGrawHill, 1994.

PAIVA, V. Educação e mundo do trabalho. Notas sobre formas alternativas de inserção de setores qualificados. **Contemporaneidade e Educação**. Rio de Janeiro: IEC, ano III, nº 4, p. 8-21, 1998.

RINGLE, C. M.; WENDE, S.; WILL, A. '**SmartPLS 2.0**, 2005. Disponível em: www.smartpls.de. Acessado em 15 de agosto de 2011.

SCHRADER, Achim; SELL, Jurgen. **Introdução a pesquisa social empírica**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development**. Cambridge, Mass., Harvard: University Press. 1949.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using Multivariate Statistics**. 3 ed. New York: HarperCollins, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WILSON, B.; HENSELER, J. (2007). Modeling reflective higher-order constructs using three approaches with PLS path modeling: a Monte Carlo comparison. **Australian and New Zealand Marketing Academy Conference**, Otago, Australia, December 3-5.

GLOSSÁRIO

Apud – citado por.

Constructo – Criação mental simples que serve de exemplificação na descrição de uma teoria.

Construto – Designa em ciência um conceito teórico não observável. Exemplos de construtos são personalidade, amor, medo. Tais conceitos são usados na linguagem comum, mas para se tornarem um construto científico necessitam de uma definição clara e de um embasamento empírico.

Et al. – e outros autores.

Layout – Plano ou arranjo físico de algo que se pretende desenvolver ou mostrar.

Missing values – Dados ausentes existentes no banco de dados.

Outliers – Fora do padrão (dados ou informações).

Rankings – Classificação lógica que estabelece uma hierarquia em relação a um parâmetro que se deseja analisar.

Survey – Método de pesquisa usado para captar informações sobre características, ações ou opiniões de um grande grupo de pessoas, referentes a uma população com o propósito de produzir descrições quantitativas de alguns aspectos da população estudada.

APÊNDICE I – Questionário de Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO COM OS ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

(Pesquisa quantitativa/qualitativa)

Esta pesquisa está sendo desenvolvida com o objetivo exclusivamente acadêmico sob a responsabilidade do curso de mestrado em administração do CEPEAD (Centro de Pós-graduação e Pesquisa em Administração) da FACE (Faculdade de Ciências Econômicas) da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e do IFMG (Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) *Campus* Sabará.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a relação entre educação empreendedora e a formação da visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos / SP.

Trata-se de um estudo que irá identificar a relevância de uma educação voltada a uma visão positiva de futuro na qual São José dos Campos se destaca no Brasil. Essa pesquisa servirá de base para o desenvolvimento de novas práticas de educação em outras escolas brasileiras.

Sua participação é muito importante para a contínua melhoria da educação em São José dos Campos e no Brasil. Por isso contamos com sua colaboração e sinceridade nas respostas da pesquisa.

Não se preocupe, pois suas respostas serão tratadas confidencialmente, ou seja, não serão passadas individualmente a empresas ou terceiros.

Você gastará aproximadamente 20 minutos para responder todas as questões.

1. Visão sobre a carreira profissional

1.1. Questões para analisar a visão de carreira profissional

Por favor, marque com um “x” a opção na escala de 1 a 6 que melhor corresponda a sua opinião em relação a cada afirmação abaixo. Considere a escala variando de **1 = discordo plenamente**, até **6 = concordo plenamente**.

Discordo plenamente → 1 2 3 4 5 6 ← Concordo plenamente

Escala de Avaliação	1	2	3	4	5	6
Eu já tenho certeza da carreira profissional que irei seguir no futuro.						
Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional será totalmente minha.						
Espero conseguir um bom emprego para ter estabilidade e uma vida segura.						
Acredito que a responsabilidade sobre a minha carreira profissional depende da empresa em que trabalharei.						
Ainda não pensei na minha carreira profissional, pois acredito que há muito tempo para pensar nisso.						
Nunca tive estímulo na escola para pensar no meu futuro profissional.						
Acredito que serei realizado na vida se puder ter o emprego dos sonhos e tempo para me dedicar à família e à vida pessoal.						
Estou disposto a trabalhar muito, pois pretendo ganhar muito dinheiro, não importa o quanto terei que sacrificar minha família e minha vida pessoal.						
Visualizo que um bom trabalho é aquele que me oferece grandes ganhos materiais.						
Visualizo que um bom trabalho é aquele em que posso me realizar pessoalmente e profissionalmente, e ainda obter ganhos materiais.						

Pretendo como profissional entrar para uma empresa em que posso fazer carreira e lá ficar a vida toda.						
De nada adianta eu investir na minha formação e educação já que tudo depende do mercado e dos governantes para que eu tenha um emprego no futuro.						
Visualizo para meu futuro profissional uma carreira empreendedora, em que serei dono de minha própria empresa.						
Acredito que para eu ter sucesso profissional devo ser fiel a uma empresa e por ela me sacrificar.						
Pretendo como profissional realizar meus sonhos, mesmo que trabalhe em várias empresas durante minha vida.						
Acredito que sucesso profissional é ser feliz no trabalho, com a família e ter paz interior.						
Penso em ser um funcionário público para que eu possa ajudar no desenvolvimento da sociedade em que vivo						
Na escola sou estimulado a descobrir meu talento.						
Quero arrumar um emprego para que eu possa sobreviver e pagar minhas contas, não quero ficar rico.						
Tenho estímulos na minha casa para que eu possa estudar e assim conseguir um futuro melhor.						
Penso em ser um funcionário público para obter estabilidade e trabalhar pouco						
Espero construir meu futuro profissional em São José dos Campos						
Não vejo meu futuro profissional em São José dos Campos por que aqui é um lugar de poucas oportunidades						

2. Diferenciais da educação empreendedora na geração dos sonhos

2.1. Investigação sobre a visão de futuro

Por favor, marque com um “x” a opção na escala de 1 a 6 que melhor corresponda a sua opinião em relação a cada afirmação abaixo. Considere a escala variando de **1 = discordo plenamente**, até **6 = concordo plenamente**.

Discordo plenamente → 1 2 3 4 5 6 ← Concordo plenamente

Escala de Avaliação	1	2	3	4	5	6
Tenho um grande sonho de vida e acredito que serei capaz de realizá-lo.						
Não acredito em sonhos, pois o mundo real é injusto com os mais pobres.						
A realização dos meus sonhos depende do meu esforço.						
Não sei se conseguirei realizar meu sonho, pois ele está muito além da minha realidade de vida.						
O meu sonho é individual e por isso o que importa sou “eu”. Não me importo com a sociedade, o importante é que eu realize meu sonho.						
Eu me julgo capaz de realizar meu sonho.						
Estou disposto ao trabalho para realizar meu sonho.						
Eu procuro conhecer o caminho que me levará ao meu sonho.						
Uma das chaves para realização do meu sonho está nos relacionamentos que eu conquistar durante a vida						
Em casa não tenho o apoio de meus familiares para sonhar e realizar meu sonho.						
Reconheço que a educação que tenho na escola irá me ajudar na realização do meu sonho.						
Tenho na escola estímulo para sonhar e realizar esse sonho.						

2.2 Construção e realização dos sonhos

A seguir serão feitas algumas perguntas para que você escreva sua opinião sobre o assunto.

2.2.1 Você tem um grande sonho de vida? () Sim () Não

Caso positivo, qual é esse grande sonho?

2.2.2 O que você quer ser como profissional?

3. Características do entrevistado

3.1. Qual a sua idade?

- até 14 anos
- 14 anos
- de 15 até 16 anos
- mais de 16 anos

3.2. Sexo:

- Masculino
- Feminino

3.3. Renda Familiar:

- até R\$650,00
- de R\$651,00 à R\$1300,00
- de R\$1301,00 à R\$2600,00
- acima de R\$2600,00

3.4. Além de você, quantas pessoas moram em sua casa?

- Nenhuma
- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- mais de 5 pessoas

3.5. Qual é o seu maior nível de escolaridade de seus pais?

- | Mãe | Pai |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental até 4ª série (primário) | <input type="checkbox"/> Ensino fundamental até 4ª série (primário) |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental até 8ª série (primário + ginásio) | <input type="checkbox"/> Ensino fundamental até 8ª série (primário + ginásio) |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio (2º grau, científico ou técnico) | <input type="checkbox"/> Ensino médio (2º grau, científico ou técnico) |
| <input type="checkbox"/> Superior incompleto | <input type="checkbox"/> Superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> Superior completo | <input type="checkbox"/> Superior completo |
| <input type="checkbox"/> Pós-graduação (<i>latu-sensu</i>) | <input type="checkbox"/> Pós-graduação (<i>latu-sensu</i>) |
| <input type="checkbox"/> Mestrado | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> Doutorado | <input type="checkbox"/> Doutorado |

CADASTRO VOLUNTÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA FUTURA

Nós pesquisadores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e do IFMG (Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) estamos coletando cadastro de voluntários que queiram participar de pesquisas futuras envolvendo o tema: educação empreendedora e seus diferenciais na construção de carreiras profissionais.

Seus dados ficarão sob a guarda dos pesquisadores dessa pesquisa, nos quais se comprometem a não passar seu contato para terceiros, sem o seu consentimento.

Sua participação é muito importante e irá contribuir para novos estudos sobre educação empreendedora e seus benefícios na construção de uma sociedade Brasileira mais democrática e desenvolvida.

Mas se você não estiver disposto a participar de pesquisas futuras, não tem problema, a recusa em participar não influenciará suas relações particulares com nossa instituição.

Caso queira fazer parte deste grupo de voluntários, gentileza preencher o cadastro abaixo:

Nome completo: _____

E-mail: _____

Facebook: _____

Telefone: _____ Celular: _____

Desde já, agradecemos sua participação em nossa pesquisa.

Profª Aline Campos Figueiredo
Mestranda e pesquisadora CEPEAD - FACE - UFMG
Docente e pesquisadora do IFMG

Profº Dr. Antônio Del Maestro Filho
Docente e pesquisador do CEPEAD - FACE - UFMG

APÊNDICE II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA QUESTIONÁRIO¹⁹

Título do Projeto de Pesquisa

VISÃO DE CARREIRA PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

1) Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “VISÃO DE CARREIRA PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP”. Se decidir participar dela, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa. Você foi selecionado em virtude de possuir características de interesse para a composição da amostra da pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a escola. É preciso entender a natureza e os riscos da sua participação e dar o seu consentimento livre e esclarecido por escrito.

2) Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar os diferenciais oferecidos pela educação empreendedora na formação da visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos / SP.

3) Procedimentos do Estudo

Se concordar em participar deste estudo, você será solicitado a preencher um questionário de pesquisa com questões objetivas (múltipla escolha de resposta) e questões abertas (respostas por escrito). Posteriormente, as informações serão analisadas pelos pesquisadores. A identificação dos respondentes será sempre preservada.

4) Riscos e desconfortos

Você poderá ter receio de alguma informação fornecida aos pesquisadores seja negativamente interpretada, e que por isso sua posição seja ameaçada. De forma alguma os pesquisadores possibilitarão a identificação dos respondentes, nem repassarão informações obtidas durante a pesquisa de forma aleatória. Nosso objetivo não é julgar você ou suas opiniões, mas tão somente analisar técnica e academicamente os diferenciais oferecidos pela educação empreendedora na formação da visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos / SP. Dificuldades são inerentes a esse processo e serão tratadas como tal, sempre com o objetivo de contribuir positivamente para seu aprimoramento.

5) Benefícios

Sua participação na pesquisa é fundamental, dadas as suas características e conhecimento sobre o assunto. Ao responder às questões colocadas por esta pesquisa, você poderá aproveitar para refletir sobre esse processo, seu amadurecimento, as dificuldades já enfrentadas e superadas e aquelas que ainda constituem um desafio. Adicionalmente, você estará contribuindo para que a universidade avance a pesquisa nessa área, ainda tão incipiente no Brasil.

6) Custos/Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo, sendo sua contribuição fundamental

¹⁹ Há **duas vias** deste termo: uma para o participante da pesquisa e outra para ser arquivada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG.

ao andamento deste estudo.

7) Caráter Confidencial dos Registros

Você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. Ao assinar este consentimento informado, das respostas do questionário de pesquisa para a construção de uma análise global sobre a visão de carreira profissional dos alunos concluintes do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São José dos Campos, sobre a qual você foi entrevistado(a). Após o levantamento dos dados dos questionários de pesquisa, essas serão mantidas sob a guarda dos pesquisadores, que apenas autorizarão o uso e manuseio do material escrito, que não permita, em hipótese alguma, a identificação dos entrevistados. Em caso de transcrição de partes da escrita do entrevistado, esse será referido por E1, E2.. ou codificação semelhante, para impedir sua identificação.

8) Participação

A coleta de dados dessa pesquisa será sempre realizada pelos pesquisadores responsáveis, que solicitarão aos entrevistados um horário para aplicação do questionário. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as questões que estão no questionário de pesquisa, sendo-lhe totalmente facultado se recusar a responder aquelas que não desejar ou sobre as quais não dispuser de informações.

É importante que você esteja consciente de que a participação neste estudo de pesquisa é completamente voluntária e de que você pode recusar-se a participar ou sair do estudo a qualquer momento sem quaisquer penalidades. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá notificar ao pesquisador que o esteja atendendo. A recusa em participar ou a saída do estudo não influenciarão suas relações particulares com nossa instituição.

9) Para obter informações adicionais

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal²⁰, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

10) Declaração de consentimento

Eu _____, aluno(a) da Escola Municipal _____, li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar como entrevistado deste estudo.

Assinatura do(a) aluno(a) participante

Local e Data

Eu, _____ autorizo meu (minha) filho(a) _____ a participar desta pesquisa e declaro que li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

²⁰ **Orientador da Pesquisa:** Prof. Antônio Del Maestro Filho, Dr.. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Administrativas, Gabinete 4064, Campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte – MG. CEP: 31270-901. Telefone: (31) 3409-7240. **Mestranda responsável pela pesquisa:** Aline Campos Figueiredo, Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Sabará, Av. Serra da Piedade, 299, Morada da Serra, Sabará – MG. CEP: 34.515-640. Telefone: (31) 3670-1072. **Comitê de Ética em Pesquisa – COEP:** Unidade Administrativa II - 2º andar, Sala 2005, Campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte – MG. CEP: 31270-901. Telefone: (31) 3409-4592.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar como entrevistado deste estudo.

Assinatura do representante legal

Local e Data

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objeto deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante. Acredito que o participante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em linguagem adequada e compreensível e que ele compreendeu essa explicação.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Local e Data

APENDICE III – Ofício enviado para Prefeitura de São José dos Campos solicitando autorização para realização da pesquisa no município



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO**

À
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SÃO PAULO

Sr. Secretário Municipal,

O NECOM (Núcleo de estudos em Comportamento Organizacional do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais) – CEPEAD/UFMG – estará realizando, por intermédio da mestranda Aline Campos Figueiredo, a pesquisa "Trajetórias de Carreiras Profissionais e Educação Empreendedora: um estudo com egressos do sistema municipal de ensino de São José dos Campos – SP". Esta pesquisa tem como objetivo principal identificar e analisar as influências da educação empreendedora na trajetória de carreira profissional dos egressos do Sistema Municipal de Ensino de São José dos Campos – São Paulo.

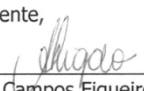
Os dados coletados nesta pesquisa destinam-se à realização de dissertação de mestrado e serão obtidos junto a ex-alunos das escolas municipais de São José dos Campos.

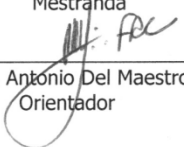
Ressaltamos, na oportunidade, que se trata de trabalho de natureza eminentemente acadêmica e suas informações serão utilizadas apenas para fins científicos.

Assim, contamos com a sua colaboração no sentido de autorizar o acesso, por parte da Sra. Aline, aos dados necessários para realização e conclusão do trabalho de pesquisa.

Agradecendo a antecipadamente ao seu prestimoso auxílio, colocamo-nos à sua inteira disposição para quaisquer outras informações julgadas necessárias.

Atenciosamente,


Aline Campos Figueiredo
Mestranda


Prof. Dr. Antônio Del Maestro Filho
Orientador

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Faculdade de Ciências Econômicas
Av. Antonio Carlos, 6627 – FACE – Campus Pampulha
CEP 31.270-901 - Belo Horizonte / MG
Telefone: (31) 3409-7240
E-mail: afigueiredo2006@gmail.com

ANEXO I – Protocolo de autorização para realização da pesquisa em São José dos Campos

Consulta de Processos (Protocolo)

Resultado da consulta

O processo 36178/2012, aberto em 20/04/12 encontra-se no(a) DPA/PROTOCOLO GERAL(telefone: (012)3947-8213
Rua: Jose de Alencar email:
dpa@sjc.sp.gov.br),desde: 28/06/12 Situação atual: DEFERIDO/PROCEDENTE/PROVIDO

Nova consulta

Contato

Para atendimento, ligue gratuitamente para o número 156 - funciona de segunda a sábado das 6h às 22h e domingo das 8h às 20h, exceto feriados. Ou acesse o atendimento on-line, *Atendimento 156 on-line*.

ANEXO II – Parecer do Conselho Municipal de Educação com relação a consolidação da Educação Empreendedora no município.



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Rua Prof. Felício Savastano, 240 – Vila Industrial – SJCampos-SP
CEP 12220-270 – Telefone (12) 3901-2159 – Fax: 3901-2088
e-mail: cme@sjc.sp.gov.br



PARECER CME N.º 03/02 - Aprovado em 10/09/2002.

PROCESSO N.º 06/CME/02

INTERESSADO: Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos

ASSUNTO: Consulta sobre inclusão dos projetos relacionados na grade curricular das escolas municipais de ensino fundamental.

RELATOR : José Aparecido de Oliveira

I. RELATÓRIO

a) – Histórico

A Secretária Municipal de Educação de São José dos Campos encaminhou ao Conselho Municipal de Educação o ofício n.º 744/SE/02, de 8-8-02, nos seguintes termos:

"Solicito parecer deste egrégio Conselho sobre a inclusão, com fulcro no inciso III do art. 27 da Lei Federal n.º 9394/96 (LDB), na grade curricular das escolas municipais de ensino fundamental, a título de enriquecimento curricular, dos projetos a seguir relacionados:

- *Informática;*
- *Educação do Consumidor;*
- *Artes Práticas;*
- *Profissional do Futuro;*
- *Aprendiz de Turismo;*
- *Mini-Empresa.*

São atividades já desenvolvidas em praticamente todas as nossas EMEFs e a inclusão solicitada visa formalizar esta iniciativa, assegurando este aprimoramento, em vista das necessidades e expectativas do alunado, sobretudo em relação à orientação para o trabalho."

Com base na análise do material remetido, anexado ao ofício, é possível definir sucintamente, nos termos que seguem, cada projeto relacionado:

- **Informática:** Aulas práticas de Informática, para possibilitar aos alunos o domínio do manejo e da utilização de microcomputador, através do conhecimento dos seus sistemas operacionais e aplicativos básicos (MS-DOS, WINDOWS, OFFICE,...). Por meio das atividades propostas, estimular-lhes ainda o espírito de iniciativa, a flexibilidade mental e a capacidade de organizar e de manipular, com sucesso, quantidades sempre crescentes de informações.
- **Educação do Consumidor:** Atividades individuais e grupais, desenvolvidas através de debates, palestras, visitas a estabelecimentos comerciais, análise de publicidade, etc., que levem o alunos a refletirem sobre a relação de consumo de bens e serviços, sobre os direitos e deveres do consumidor, a ideologia subjacente à publicidade e sua influência no comportamento e na qualidade de vida das pessoas.

- **Artes Práticas:** aulas práticas ministradas nas oficinas escolares, durante as quais os alunos desenvolvem projetos em madeira, metal e eletricidade. Conhecimentos adquiridos em diferentes áreas sobre medidas, formas geométricas, resistência de materiais, estética,... são aplicados durante a confecção dos produtos propostos (porta-retrato, porta-guardanapo, abajur, caixas, baús, etc.).
- **Profissional do Futuro:** Atividades individuais e grupais, palestras, visitas a empresas, etc., em que se abordam e se desenvolvem temas relacionados ao trabalho (Cidadania, Relações Humanas, Recursos Humanos, Finanças, Comunicação, Marketing,...), dando início à formação de pré-adolescentes e adolescentes para, ao crescerem, estarem aptos a enfrentar também os desafios do mundo do trabalho numa economia globalizada.
- **Aprendiz de Turismo:** Atividades individuais e grupais, aulas expositivas, debates, palestras sobre conteúdos específicos da área: turismo, transporte (aéreo, terrestre, marítimo), hotelaria, eventos, além de normas para prestadores de serviços, como direitos do consumidor,... Os alunos devem ainda elaborar, apresentar e executar um projeto de turismo. Enfatiza-se, para os aprendizes, a importância econômica do turismo, que se reflete, inclusive, na geração de empregos diretos e indiretos e constitui interessante campo de atuação profissional.
- **Miniempresa:** Criação de miniempresa estudantil, com a participação dos alunos em todas as etapas da constituição de uma empresa (venda de ações para capitalização da indústria; escolha, fabricação e venda do produto - ou serviço; controle de caixa; compras; pagamento de salários; recolhimento de encargos e tributos, ...) e de encerramento das suas atividades (apuração de resultados; elaboração de relatórios; liquidação de ativos e passivos; devolução do investimento inicial aos acionistas, com acréscimo de lucro - se obtido). O Projeto, patrocinado por empresas do município, está a cargo da Junior Achievement e visa, principalmente, despertar no jovem o espírito empreendedor e proporcionar-lhe uma visão realista do funcionamento da economia de mercado.

b) - Fundamentação

Legislação e normas educacionais pertinentes, a seguir citadas, estabelecem:

1 - Lei Federal n.º 9394/96 (LDB):

"Art. 26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela."

...

"Art. 27 - Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais."

2 - Resolução CNE/CEB n.º 2, de 7-4-98:

"Art. 3º - São as seguintes as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental:

...

IV - Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise a estabelecer a relação entre a educação fundamental e:

a) a vida cidadã através da articulação entre vários dos seus aspectos como:

1. a saúde;
2. a sexualidade;
3. a vida familiar e social;
4. o meio ambiente;
5. o trabalho;
6. a ciência e a tecnologia;
7. a cultura;
8. as linguagens.

....

VI - As escolas utilizarão a parte diversificada de suas propostas curriculares para enriquecer e complementar a base nacional comum, propiciando, de maneira específica, a introdução de projetos e atividades de interesse de suas comunidades."

3 - Parecer n.º CNE/CEB 4/98, homologado pelo Senhor Ministro da Educação e do Desporto em 27-3-98:

...

"c) Parte Diversificada: envolve os conteúdos complementares, escolhidos por cada sistema de ensino e estabelecimentos escolares, integrados à Base Nacional Comum, de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, refletindo-se, portanto, na Proposta Pedagógica de cada Escola, conforme o art. 26."

...

"Assim as escolas com suas propostas pedagógicas, estarão contribuindo para um projeto de nação, em que aspectos da Vida Cidadã, expressando as questões relacionadas com a Saúde, a Sexualidade, a Vida Familiar e Social, o Meio Ambiente, o Trabalho, a Ciência e a Tecnologia, a Cultura e as Linguagens, se articulem com os conteúdos mínimos das Áreas do Conhecimento."

...

"Os sistemas de ensino, ao decidir, de maneira autônoma, como organizar e desenvolver a Parte Diversificada de suas propostas pedagógicas, têm uma oportunidade magnífica de tornarem contextualizadas e próximas, experiências educacionais consideradas essenciais para seus alunos."

...

"Assim, para elaborar suas propostas pedagógicas, as Escolas devem examinar, para posterior escolha, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Propostas Curriculares de seus Estados e Municípios, buscando definir com clareza a finalidade de seu trabalho, para a variedade de alunos presentes em suas salas de aula. Tópicos regionais e locais muito enriquecerão suas propostas, incluídos na Parte Diversificada, mas integrando-se à Base Nacional Comum."

...

"Desta forma, através de possíveis projetos educacionais regionais dos sistemas de ensino, através de cada unidade escolar, transformam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais em currículos específicos e propostas pedagógicas das escolas."

...

"Uma auspiciosa inovação introduzida pela LDB refere-se ao uso de uma Parte Diversificada a ser utilizada pelas escolas no desenvolvimento de atividades e projetos, que as interessem especificamente.

É evidente, no entanto, que as decisões sobre a utilização desse tempo, se façam pela equipe pedagógica das escolas e das Secretarias de Educação, em conexão com o paradigma curricular que orienta a Base Nacional Comum.

Assim, projetos de pesquisa sobre ecossistemas regionais, por exemplo, ou atividades artísticas e de trabalho, novas linguagens (como da informática, da televisão e de vídeo) podem oferecer ricas oportunidades de ampliar e aprofundar os conhecimentos e valores presentes na Base Nacional Comum."

c) Apreciação

Com base nas citações feitas, nada há a se objetar quanto à inclusão dos projetos relacionados pela consultante na grade curricular das escolas municipais de ensino fundamental, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Educação, sendo, por isso, favorável o parecer desta Câmara ao pedido, nas seguintes condições:

- a) que os projetos sejam opcionais para as escolas, que poderão desenvolvê-los ao longo do ensino fundamental;
- b) que as opções sejam aprovadas pelo Conselho de Escola, de preferência após consulta à comunidade escolar;
- c) que os projetos escolhidos componham a Parte Diversificada do quadro curricular e tenham o devido registro no Plano Escolar;
- d) que estejam integrados aos conteúdos curriculares da Base Nacional Comum e, de modo algum, lhes reduzam a carga horária;
- e) que, nos documentos escolares do aluno, haja registro da frequência e da carga horária de cada projeto de que tenha participado.

II. CONCLUSÃO

Responda-se à consulta da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos nos termos deste Parecer.

III. DECISÃO DA COMISSÃO

A Câmara de Ensino Fundamental adota como seu o Parecer do Relator.

Presentes os Conselheiros: Luiz Roberto Ribeiro Faria, Glícia Maria Pires Figueira, José Aparecido de Oliveira, Mariza Iunes Calixto, Walkíria Nazário Becker e Benedito Vaz da Silva.

Sala do Conselho Municipal de Educação de SJCampos, em 27 de agosto de 2002.

IV - DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O Conselho Municipal de Educação aprova por unanimidade o presente Parecer.

São José dos Campos, 10 de setembro de 2002.

a) JOSÉ AUGUSTO DIAS - Presidente

Publicado no Boletim do Município n.º 1.526, em 4-10-2002, páginas 11 e 12.
Homologado pela Portaria n.º 059/SE/02, de 25-9-2002.